ANNO XLIX. NUMERO 41 — QUARTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE FEVEREIRO DE 1873.

1ª secção.

Officios:

— Ao general commandante das armas interino. — Por parte do capitão do porto será apresentado nesse quartel general o recruta José Anastacio de Souza Lima, afim de que V. Exc. o mande alistar na companhia de cavallaria.

— Ao mesmo. — Tendo resolvido que d'ora em diante sejam depositados a bordo do vapor de guerra *Recife* e não no quartel da Soledade, como se pratica actualmente, os recrutas destinados ao serviço da armada; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

— Ao mesmo. — Para cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 28 de janeiro proximo findo, sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar de saude os soldados do 4.º batalhão de artilharia a pé Manoel José Gomes, do 2.º batalhão de infantaria, Manoel Severino Tinoco e João José Nicacio, e do 9.º da mesma arma, Joaquim Alves da Silva, todos em tratamento no hospital militar desta provincia, cumprindo que me remetta os respectivos termos, afim de serem transmittidos áquella secretaria de estado.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. Exc., para ter a devida execução, copia do aviso do ministerio da guerra de 30 de janeiro ultimo, marcando o prazo de 3 mezes para o almoxarife do hospital militar desta provincia, prestar a sua fiança, e indicando as providencias a tomar-se no caso de deixar o mesmo almoxarife de satisfazer semelhante formalidade, findo aquelle prazo.

— Ao mesmo. — Tendo sido fixado pelo aviso do ministerio da guerra de 27 de janeiro ultimo, em 500 reis o valor da etapa para as praças de pret em serviço nesta provincia, e em 1$300 o da forragem para a companhia de cavallaria; assim o communico a V. Exc. para os fins convenientes.

— Ao mesmo. — Mande V. Exc. pôr em liberdade o recruta Manoel Luiz de Albuquerque, visto ter sido julgado incapaz do serviço do exercito, como se vê do termo de inspecção annexo ao officio do antecessor de V. Exc. de 21 de janeiro ultimo, sob n. 88.

— Ao inspector do arsenal de marinha. — Recommendando nesta data ao inspector da thesouraria de fazenda, que todas as vezes que encontrar faltas nas contas do official de fazenda da companhia de aprendizes marinheiros, dê sciencia da importancia dessas faltas ao commandante da mesma companhia para faze-las consignar nos assentamentos do responsavel, conforme determina o aviso circular do ministerio da marinha de 30 de janeiro ultimo, com referencia á requisição do chefe do corpo de fazenda; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e devida execução.

— Ao commandante do presidio de Fernando. — Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 28 de janeiro preterito, receba V. S. opportunamente nesse presidio o sentenciado José Antonio Avelino de Mello, que para ahi será remettido da capital da provincia da Bahia.

— Ao director do arsenal de guerra. — De conformidade com o que determina o aviso do ministerio da guerra de 28 de janeiro ultimo, mande Vmc. desligar da companhia de aprendizes desse arsenal, e entrega-lo á sua familia independentemente de indemnisação, o menor João José Barreto.

— Ao mesmo. — Transmitto a Vmc., para os fins convenientes, os dous inclusos conhecimentos dos artigos remettidos pelo arsenal de guerra da côrte no vapor *Paraná* com destino ao hospital militar desta provincia e ao 2.º batalhão de infantaria, bem como a copia do termo lavrado no hospital militar da côrte, concernente aos medicamentos e drogas de que trata um daquelles conhecimentos.

— Ao mesmo. — Para que o governo imperial possa resolver sobre a dispensa do ponto pedida pelo feitor desse arsenal Luiz José Monteiro, que allega ser de avançada idade e valetudinario, mande Vmc., em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 30 de janeiro ultimo submettel-o á inspecção de saúde, remettendo-me o respectivo termo para ser transmittido áquella secretaria de estado.

— Ao engenheiro das obras militares. — Recommendo a Vmc. que em presença de pessoa habilitada da companhia de illuminação publica, examine a canalisação e registro do deposito de recrutas, afim de conhecer-se as causas que dão lugar ao excessivo consumo de gaz no referido quartel, providenciando logo no sentido de serem essas causas removidas.

— Ao mesmo. — Autoriso Vmc. a mandar fazer pela quantia de 50$, constante do orçamento annexo ao seu officio de 6 do corrente, os concertos precisos na chaminé do fogão do hospital militar.

— Ao capitão do porto. — Tendo resolvido que d'ora em diante, sejam depositados a bordo do vapor de guerra *Recife* e alli inspeccionados de saúde, os recrutas destinados á armada; assim o communico a Vmc. em resposta ao seu officio do 4 do corrente sob n. 120.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. apresentar ao brigadeiro commandante das armas, afim de ser alistado na companhia de cavallaria, o recruta José Anastacio de Souza Lima.

— Ao mesmo. — Autoriso Vmc. a organisar novo inventario dos objectos pertencentes ao pharol da barra, e lançar em livro proprio. Fica assim respondido o seu officio de 6 do corrente, sob n. 31.

— Ao commandante do vapor de guerra *Recife*. — Tendo resolvido que d'ora em diante sejam recolhidos a bordo do vapor sob seu commando, e alli inspeccionados de saude, os recrutas destinados ao serviço da armada; assim o communico a Vmc. para a devida execução.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça. — Participo a V. Exc. que pelo conselheiro presidente do tribunal da relação foi concedido ao bacharel João Vieira de Araujo, juiz de direito da comarca do Bom Conselho, 30 dias de licença com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saúde.

— Ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns. — Envio a V. S. um exemplar impresso do decreto n. 3,535, de 25 de novembro de 1865, não havendo na secretaria desta presidencia o formulario, que pede em seu officio n. 6 de 28 do mez proximo passado; cumprindo que esse commando o adquira á sua custa.

— Ao juiz provedor de capellas. — Tendo o Exm. e Rvm. bispo diocesano declarado a esta presidencia em officio de 6 do corrente, que impozera a pena de interdicto ás irmandades do Santissimo Sacramento da matriz de S. José e do Divino Espirito Santo da igreja do collegio desta cidade, cuja prova torna-se extensiva a esta ultima igreja; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento.

— Ao juiz de direito das execuções. — Achando-se doente e impossibilitado de fazer o serviço da fachina da fortaleza do Brum o sentenciado de justiça João Felix dos Santos, mande Vmc. substitui-lo por outro que seja robusto e esteja nas condições de prestar serviço, e cuja pena não seja grave, isto é, de muitos annos de prisão com trabalho.

— Ao juiz substituto da vara do commercio. — Com o parecer do desembargador procurador da corôa, junto por cópia, respondo á consulta de V. S. contida em officio de 25 de janeiro proximo passado.

— Ao promotor publico da comarca de Santo Antão. — Constando-me que os autores do barbaro assassinato praticado na pessoa do tenente-coronel Alexandrino Martins Corrêa de Barros, se apresentaram ahi para serem julgados, chamo a attenção de Vmc. sobre o respectivo processo e julgamento, esperando que providencie de modo a serem elles punidos, trazendo ao conhecimento desta presidencia o resultado do julgamento.

— Ao commandante do corpo de policia. — Logo que este receber mande Vmc. apresentar ao capitão do porto interino, tres praças do corpo sob seu commando, para conduzir do deposito de recrutas para bordo do vapor *Cruzeiro do Sul* um recruta de marinha, que segue hoje para a côrte no referido vapor.

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Transmitto a V. S. para os fins convenientes, a inclusa portaria do ministerio da guerra, nomeando a Avelino Pereira da Cunha para amanuense do hospital militar desta provincia.

— Ao mesmo. — Tendo nesta data autorisado o engenheiro das obras militares a mandar fazer pela quantia de 50$000, em que foram orçados os concertos precisos na chaminé do fogão do hospital militar, assim o communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo. — Communico a V. S. para os devidos fins, que a 6 do corrente entrou o bacharel João Alvares Pereira de Lyra, juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo, no gozo da licença de 30 dias que lhe foi concedida pelo presidente do tribunal da relação.

— Ao mesmo. — De conformidade com o disposto no aviso circular do ministerio da marinha de 30 de janeiro proximo findo, recommendo a V. S., que todas as vezes que encontrar faltas nas contas do official de fazenda da companhia de aprendizes marinheiros, dê conhecimento da importancia dessas faltas ao commandante da referida companhia, afim de que seja o facto consignado nos assentamentos do responsavel.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. para seu conhecimento, cópia do aviso do ministerio da guerra de 30 de janeiro ultimo, marcando o prazo de 3 mezes para o almoxarife effectivo do hospital militar prestar a sua fiança, e indicando as providencias a tomar-se no caso de deixar o mesmo almoxarife de satisfazer semelhante formalidade, findo aquelle prazo.

— Ao mesmo. — Communico a V. S. para os devidos fins, que pelo presidente da relação foram concedidos 30 dias de licença com ordenado na fórma da lei para tratar de sua saúde ao bacharel João Vieira de Araujo, juiz de direito da comarca do Bom Conselho.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. as dez inclusas ordens, sendo oito do thesouro nacional, sob ns. 1, 7 e 11 a 16, e duas do ministerio da guerra, datadas de 28 e 30 de janeiro findo.

— Ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou a commissão censitaria da freguezia da Escada, em officio do 1º de dezembro do anno proximo passado, recommendo a V. S. que mande pagar a quantia de 50$000 a cada um dos agentes recenseadores daquella parochia, João Francisco da Costa Campos, Mathias Bezerra de Barros, Antonio Jorge Guerra, Guilherme Muniz de Souza e João Feijó de Mello.

— Ao mesmo. — Communicando-me o Exm. Sr. ministro da marinha em aviso de 28 de janeiro ultimo haver solicitado do da fazenda a expedição das convenientes ordens, para que pela verba — eventuaes — continue a ser abonada no corrente exercicio, ao capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva, inspector do arsenal de marinha desta provincia, a gratificação mensal de 100$000, que lhe foi arbitrada pela superintendencia das obras do porto; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e direcção.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. as sete inclusas ordens do dia em duplicata, expedidas pela repartição de ajudante general, sob ns. 904 a 910.

— Ao inspector da thesouraria provincial. — Devolvo a V. S. competentemente reformados a folha e pret juntos, tirando vencimentos relativos ao mez de dezembro do anno passado, para o official e praças da guarda nacional destacadas na cidade da Victoria, afim de que se não houver mais inconveniente, mande pagar a importancia de taes vencimentos ao Dr. José Joaquim de Almeida Nobre, conforme solicitou o commandante superior interino do municipio de Santo Antão em officio de 4 do corrente.

— Ao mesmo. — Providencie V. S. para que, em vista do pret junto em duplicata, sejam pagos a Manoel Joaquim Pereira, para isso indicado pelo commandante superior interino do municipio d'Agua-Preta, em officio de 4 do corrente, os vencimentos correspondentes ao mez de janeiro ultimo dos guardas nacionaes destacados naquella villa.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, cópia do regulamento dado em 6 deste mez para o serviço dos lugares de cobradores creados para as collectorias pelo § 1º do art. 32 da lei 963 de 25 de julho de 1870.

— Ao mesmo. — Ao Dr. José Joaquim de Almeida Nobre mande V. S. pagar, conforme solicita o commandante superior interino da guarda nacional do municipio de Santo Antão, em officio de 2 do corrente, os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, do official e praças destacadas naquella cidade, como se vê da folha e pret juntos em duplicata.

4ª secção.

Officios:

— Ao Exm. Sr. barão de Santarem, presidente da provincia do Pará. — Accusando a recepção do officio de V. Exc., de 30 do mez findo, e dos que por essa presidencia são dirigidos aos Exms. ministros plenipotenciarios do Brasil em França, Belgica, Roma e ao consul geral em Genova, cabe-me assegurar a V. Exc. que na primeira opportunidade darei aos mesmos officioss o conveniente destino.

— Ao Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano. — Accuso o recebimento do officio de 6 do corrente, em que V. Exc. Rvma. declara ter por acto dessa data imposto a pena de interdicto ás irmandades do Santissimo Sacramento da matriz de S. José e do Espirito Santo na igreja do Collegio desta cidade, cuja pena torna-se extensiva á esta ultima igreja. Em resposta cabe-me dizer a V. Exc. Rvma. que dei conhecimento do occorrido ao Dr. juiz provedor de capellas.

— Ao regedor do gymnasio provincial. — Não tendo deixado espolio algum por ser pauperrimo o finado João Rufino da Silva Ramos que, na qualidade de mordomo desse estabelecimento ficara alcançado na quantia de 408$000, da qual não pode em vista disso, ser indemnisado o respectivo cofre, como declarou V. Rvma. em officio de 6 do corrente, o autoriso a dar quitação ao economo da quantia de 600$000, que por elle fôra entregue áquelle individuo para occorrer as despezas diarias do estabelecimento, providenciando no sentido de não ser d'ora em diante adiantada ao mordomo somma tão avultada e somente a que for necessaria para as referidas despezas, afim de evitar-se que no futuro haja igual prejuizo.

— Ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia. — Em resposta ao officio de V. S., de hontem datado, sob n. 246, tenho a dizer-lhe que concedo a autorisação solicitada pela junta administrativa para entregar a José João de Amorim Junior a menor Amelia, educanda do collegio das orphãs, que é afilhada de sua mulher.

— Ao mesmo. — A' vista do que requereu Joaquina Maria da Conceição Souto e informou o mordomo de mez no collegio dos orphãos, autoriso V. S. a mandar admittir no mesmo collegio, se houver vaga, o menor filho da supplicante, de nome Manoel, ao qual se refere a certidão junta.

— Ao Rvm. coadjutor pro-parocho de Papacaça. — Em resposta ao officio de V. Rvma., de 27 de janeiro ultimo, em que consulta se é sempre obrigado a exigir alvará de licença para casamento dos menores, mesmo daquelles que juram ser maiores de 21 annos, tenho a dizer-lhe que esse alvará é somente indispensavel para os orphãos, a quem aliás não pode aproveitar a circumstancia de pobreza, que V. Rvma. allega em seu citado officio, visto como devem os que estiverem nestas condições recorrer á generosidade dos juizes de orphãos, que no caracter de pais de orphãos nenhuma remuneração por certo exigirão.

Portarias:

— A' camara municipal de Aguas-Bellas. — Em resposta ao officio que, em data de 15 de janeiro ultimo, me dirigio a camara municipal da villa de Aguas-Bellas, representando contra o procedimento da de Buique por haver feito arrematar por 3 annos o imposto sobre miunças do tempo em que já se achava creado esse municipio, e pedindo que seja levado á praça a parte, que lhe pertence no dito imposto, tenho a dizer-lhe, que é mais curial ficar sem effeito a mesma arrematação quanto aos impostos desse municipio, cabendo ao arrematante o direito de obter daquella camara o competente abate, principalmente se não for possivel descriminar-se o valor dos que competem a cada municipio.

Isto posto, deve esta camara pôr em hasta publica os referidos impostos, e haver da de Buique á importancia dos que já tiveram sido arrecadados ou vencidos, desde a data de sua installação.

— A' camara da villa do Buique. — Communico a camara municipal da villa do Buique que nesta data autorisei a de Aguas-Bellas a levar á praça a parte do imposto de miunças que lhe pertence e que essa camara fez arrematar englobadamente por 3 annos com a desse municipio, depois da creação daquelle, ficando o arrematante com o direito salvo de haver o abate respectivo na mesma arrematação e cabendo ainda á dita camara ser indemnisada da importancia dos impostos arrecadados ou vencidos desde a data de sua installação.

— A' camara municipal da cidade de Nazareth. — Declaro á camara municipal da cidade de Nazareth, para seu conhecimento e fins convenientes, que segundo consta de aviso do ministerio do imperio de 30 do mez findo, foi approvada pela camara dos Srs. deputados para a 15.ª legislatura a eleição de eleitores da parochia de Tracunhaem, pertencente a esse municipio.

— A' camara municipal da villa de Salgueiro. — Tendo trazido ao meu conhecimento em 15 de janeiro findo, o presidente e dous membros da camara municipal da villa de Salgueiro que alguns de seus vereadores se oppozeram a que fosse respondido um officio desta presidencia sob o motivo de ser elle de data antiga, cabe-me ponderar á mesma camara que estranhando semelhante procedimento devido sem duvida ao seu pouco zelo e patriotismo, cumpre-lhe satisfazer a que foi exigido no citado officio.

5.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional. — Sirva-se V. Exc. de emittir, e com minuciosidade, o seu parecer sobre os autos de medição e legitimação da posse de terras no municipio do Bonito, requerida por Manoel Joaquim de Vasconcellos, e bem assim sobre a opposição de José Leandro da Silva, constante de fls. a fls. dos mesmos autos, os quaes lhe remetto inclusos e me serão devolvidos.

— A' commissão censitaria da freguezia de Serinhãem. — Accusando recebidos os trabalhos de recenseamento da população dessa freguezia, cabe-me agradecer e louvar os serviços prestados por Vmcs., na qualidade de membros da respectiva commissão; certos de que taes serviços serão opportunamente levados ao conhecimento do governo imperial, que não deixará de toma-los na devida consideração. — Igual á commissão censitaria da freguezia de Gamelleira.

Portarias:

— Os Srs. agentes da companhia de navegação Brasileira, mandem transportar á provincia do Maranhão, por conta do ministerio da guerra, no vapor que para alli vai seguir, a ex-praça do 9º batalhão de infantaria, Raymundo Ricardo de Azevedo.

— Os Srs. agentes da companhia de navegação brasileira, mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da marinha, ao recruta Manoel Lourenço dos Santos, que lhes será mandado apresentar por parte do capitão do porto.

— Os Srs. agentes da companhia de navegação Brasileira, mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cruzeiro do Sul*, aos recrutas Antão Francisco de Lima, André Joaquim Cardozo, Felippe José Duarte, Manoel Felix Pacheco, Joaquim Antonio do Nascimento Grande e Gratuliano José Alexandre.

— Os Srs. agentes da companhia de navegação brasileira mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cruzeiro do Sul*, ao recruta da provincia da Parahyba, Manoel Moreira da Costa, que diz chamar-se Francisco, o qual no seu trajecto para a mesma côrte desembarcou por doente nesta provincia.

— Os Srs. agentes da companhia de navegação Brasileira, mandem dar transporte para a Parahyba, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná*, ao desertor da companhia de infantaria da mesma provincia, Manoel Luiz da Silva, e para a do Maranhão aos cabos de esquadra, Lourenço Gomes de Sá e Bellarmino Amaro da Silva.

— Os Srs. agentes da companhia de navegação brasileira, mandem dar transporte de prôa, para a côrte, no vapor *Cruzeiro do Sul*, por conta do ministerio da guerra, a Paulina Maria da Conceição, mulher do soldado do 1º regimento de cavallaria ligeira, Antonio Ceciliano Pereira de Souza, que para alli seguio no vapor *Guará*.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção

Officio:

— Ao Exm. general commandante das armas. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 6 do corrente sob n. 151, que nesta data se mandou substituir por outro, o calceta empregado no serviço da fachina da fortaleza do Brum, João Felix dos Santos.

— Ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. Exc., em resposta aos seus officios de ns. 145, 146 e 156, datados de 6 do corrente, que ficam expedidas as necessarias ordens para o transporte a seus destinos das praças e recrutas mencionados nos citados officios.

— Ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., que nesta data expedio ordem á agencia da companhia de navegação brasileira relativamente á passagem da mulher do soldado do 1º regimento de cavallaria Antonio Ceciliano Pereira de Souza, de que trata em seu officio de hontem, sob n. 154.

— Ao mesmo. — S. Exc o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc, em resposta ao seu officio de 4 do corrente, sob n. 147, que fica expedida a conveniente ordem para ser transportada á provincia do Maranhão, a ex-praça do 9º batalhão de infantaria Raymundo Ricardo de Azevedo.

— Ao capitão do Porto. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S, em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 32, que fica expedida a conveniente ordem aos agentes da companhia de navegação brasileira, para ser transportado a côrte o recruta Manoel Lourenço dos Santos, e bem assim ao commandante do corpo de policia para mandar apresentar-lhe tres praças, afim de escoltarem o referido recruta do deposito para bordo do vapor *Cruzeiro do Sul*.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Exm conselheiro presidente do tribunal da relação. O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S, de 6 do corrente, participando ter concedido 30 dias de licença, com ordenado, ao bacharel João Vieira de Araujo, juiz de direito da comarca do Bom Conselho.

— Ao Dr. chefe de policia. S. Exc o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. o titulo junto da nomeação do subdelegado de Goyanninha, do termo de Goyanna, de conformidade com a sua proposta em officio n. 275 de 5 do corrente.

— Ao commandante superior interino da guarda nacional de Agua-Preta. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia declara a V. S., em resposta ao seu officio de 4 do corrente, que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a Manoel Joaquim Pereira os vencimentos constantes do citado officio,

— Ao commandante superior interino da guarda nacional de Santo Antão. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, respondendo aos officios de V. S. datado de 2 e 4 do corrente, manda declarar que a thesouraria provincial tem ordem para pagar ao Dr. José Joaquim de Almeida Nobre os vencimentos constantes do citado officio.

— Ao bacharel João Vieira de Araujo, juiz de direito do Bom Conselho. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 7 do corrente, em que communica ter nessa data entrado no gozo da licença de 30 dias, que pelo presidente do tribunal da relação lhe foi concedida.

— Ao bacharel João Alvares Pereira de Lyra, juiz municipal do Brejo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 6 do corrente, participando ter entrado no goso da licença de 30 dias, que lhe foi concedida pelo conselheiro presidente do tribunal da relação.

5.ª secção.

Officios:

— A' commissão censitaria da freguezia da Escada. De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, levo ao conhecimento de Vv. Ss., que nesta data foram dadas as convenientes ordens á thesouraria de fazenda, afim de se effectuar o pagamento dos cinco agentes recenseadores dessa freguezia, conforme foi por Vv. Ss. solicitado em officio do 1º de dezembro do anno proximo findo.

— Ao gerente interino da companhia pernambucana. O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 5 do corrente, que os vapores *Pirapama e Mandahú*, dessa companhia, podem seguir para os portos do norte e sul, até Granja e Aracajú, no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde, conforme solicita.

— Aos agentes da companhia de navegação brasileira. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de Vv. Ss., desta data, em que communicam que o vapor *Paraná*, chegado hoje dos portos do sul, partirá para os do norte amanhã, ás horas do costume.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE FEVEREIRO DE 1873.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. general commandante das armas. — Com a inclusa copia do officio do presidente da Bahia, datado de 6 do corrente, sob n. 142, devolvo a V. Exc. o requerimento e mais papeis competentemente informado do soldado da 7ª companhia do 2º batalhão de infantaria Salustiano Ribeiro Gonçalves, de que trata o officio do seu antecessor de 13 de junho do anno proximo passado, sob n. 593.

— Ao mesmo. — Tendo cessado o motivo pelo qual foi determinado que a guarda do arsenal de marinha fosse prestada pelos artifices d'aquelle estabelecimento, recommendo a V. Exc. a expedição de suas ordens para que d'ora em diante continue ella a ser dada pela força de 1ª linha.

— Ao mesmo. — Constando de aviso do ministerio da guerra de 31 de janeiro ultimo ter sido removido para o Pará, o delegado do cirurgião-mór do exercito n'esta provincia, cirurgião-mór de brigada Felix Moreno Brandão; assim o declaro a V. Exc para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao inspector do arsenal de marinha. — Autoriso V. S. a conceder a permissão que pede Adolpho Evangelista Marins, contra-mestre da officina de carapinas d'esse arsenal para ser tratado em sua casa o seu mano Gustavo Carlos Hermes, aprendiz artifice d'esse estabelecimento, ficando assim deferido o requerimento do supplicante, a que se refere o seu officio d'esta data, sob n. 541.

— Ao mesmo. — Tendo n'esta data expedido a conveniente ordem ao brigadeiro commandante das armas interino para que a guarda d'esse arsenal seja d'ora em diante prestada pela tropa de linha; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e em resposta ao seu officio de 5 do corrente, sob n. 531.

2ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia resolve declarar que os supplentes do ex-juiz municipal do termo de Olinda, continuam a ser do juiz substituto do dito termo, na ordem em que foram nomeados.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Bellarmino dos Santos Bulcão Filho, escrivão privativo do jury do termo de Santo Antão, resolve em vista do aviso n. 343 de 16 de outubro de 1871, conceder a dito escrivão prorogação do prazo para poder tirar o respectivo titulo existente na recebedoria das rendas d'esta provincia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, José Francisco Moreira, é á vista da informação do respectivo commandante superior em officio de 6 do corrente, sob n. 542, resolve que se lhe dê a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, para a do Rio Grande do Norte, onde vai residir.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do tenente-coronel commandante do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional d'este municipio, e á vista da informação do respectivo commandante superior em officio n. 540 de 6 do corrente, resolve nomear para alferes da 3ª companhia o guarda Francisco de Paula Gomes.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão da 5ª companhia do batalhão n. 46 de infantaria da guarda nacional do municipio d'Agua Preta, Pedro Francisco de Mello, e á vista do que informou o commandante superior respectivo em officio de 4 do corrente, resolve que se dê a dito capitão a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, para o de Bonito, onde actualmente reside.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes José Raymundo Ferreira de Araujo Saldanha, e ao que informaram o commandante do 4º batalhão de infantaria, e o commandante superior d'esta capital em officios de 24 e 28 do mez proximo passado, resolve mandar que seja aggregado o dito alferes ao referido batalhão, passando a servir na 4ª companhia, para cuja vaga o propõe o respectivo commandante.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — Envie V. S. o officio junto do subdelegado do 2º districto da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, afim de que lhe declare que por ora não pode ser satisfeito o pedido, que faz, de um destacamento, e o advirta de que não pode directamente dirigir-se a esta presidencia.

— Ao commandante superior do Recife. — Expeça V. S. as suas ordens, afim de que no domingo 16 do corrente, ás 10 horas da manhã, uma guarda de honra tirada de um dos batalhões sob seu commando, se apresente em frente da igreja de S. José de Riba-Mar, para assistir á festa que a irmandade de Nossa Senhora da Luz tem de celebrar alli á sua excelsa padroeira.

— Ao mesmo. — Mande V. S. dar ao alferes do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional d'este municipio, José Francisco Moreira, sobre que versa o seu officio n. 542 de 6 do corrente, a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130, de 12 de março de 1853, para o da provincia do Rio Grande do Norte, onde vai residir.

— Ao commandante superior de Barreiros e Agua Preta. — Mande V. S. dar ao capitão da 5ª companhia do batalhão n. 46 de infantaria da guarda nacional do municipio d'Agua Preta, Pedro Francisco de Mello, a quem allude o seu officio de 4 do corrente, a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, para o de Bonito, onde actualmente reside.

— Ao juiz de direito de Villa-Bella. — Indique V. S. a melhor divisão em districtos (tres) que possa ter o termo de Triumpho, e bem assim pessoas idoneas n'elles moradoras, que possam ser nomeadas supplentes do respectivo juiz municipal.

— Ao commandante do corpo de policia. — Mande Vmc. pôr á disposição do subdelegado do districto de Arariba, do termo do Cabo, duas praças d'esse corpo, para alli destacarem.

— Ao mesmo. — Transmitto a Vmc. as decisões da junta lançadas nos processos juntos de julgamento dos soldados do corpo sob seu commando, Angelo Coroliano da Motta, José Valdivino de Souza, José Francisco Lima, Miguel dos Anjos Pereira e Jeremias José de Lima.

3ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Declarando-me o Exm. Sr. ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso de 30 de janeiro ultimo, que os empregados da recebedoria de rendas internas desta provincia não podem ser attendidos quanto ao arbitramento que requereram da gratificação de que trata o art. 46 do regulamento approvado pelo decreto n. 4,835 do 1º de dezembro de 1871, pelo excesso de trabalhos proveniente da matricula de escravos e filhos livres de mulher escrava, não só por achar-se esgotada a quota destinada para aquelle fim, mas ainda porque não foram incluidos na relação, que acompanhou o officio desta presidencia de 22 de julho do anno passado, assim o communico a V. S. para os devidos effeitos.

— Ao mesmo. — Communico a V. S. que o Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior foi nomeado por decreto de 28 de janeiro findo, para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.

— Ao mesmo. — Constando de aviso do ministerio da guerra de 31 de janeiro ultimo, ter sido removido para o Pará o delegado do cirurgião mór do exercito nesta provincia, cirurgião mor de brigada Felix Moreno Brandão, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento.

— Ao mesmo. — Envio a V. S. para os devidos fins, a patente junta do major commandante do 7º esquadrão de cavallaria do municipio do Rio Formoso, João Manoel de Barros Accioli.

— Ao mesmo. — Declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que, segundo consta de aviso do ministerio da guerra de 31 de janeiro ultimo, fora approvada a deliberação tomada por esta presidencia, de mandar pagar sob sua responsabilidade a quantia de 896$000, em que foram orçados a caiação e pintura e mais concertos precisos no forte do Buraco, solicitando-se ao mesmo tempo do da fazenda a expedição das convenientes ordens no sentido de ser essa thesouraria habilitada com o credito da supracitada quantia por conta do § 11 — obras militares do exercicio de 1872 a 1873.

— Ao inspector da thesouraria provincial. — Annuindo ao que solicitou o tenente coronel commandante do corpo de policia em officio de 6 do corrente, sob n. 92, recommendo a V. S. que, em vista da inclusa conta, mande pagar a Melchiades & Paulino a quantia de 1:463$000, proveniente de 266 pares de botinas, que, em virtude de seu contrato, forneceram áquelle corpo, á razão de 5$500 cada um par.

4ª secção.

Officios:

— Ao Exm. Sr. presidente da provincia do Pará. — Deferindo o incluso requerimento do soldado do 9º batalhão de infantaria Maximiano dos Passos Alves, rogo a V. Exc. se sirva de providenciar no sentido de ser prestado, por quem competir, um documento comprobatario da allegação, feita pela referida praça de haver marchado para a campanha do Paraguay na qualidade de guarda nacional designado do 1º batalhão dessa capital.

— Ao conego regedor do gymnasio provincial. — Inteirado pelo officio de V. Rvm., de 7 do corrente, de haver a congregação desse estabelecimento em sessão de 3 deste mez deliberado unanimemente que me fosse consignado na respectiva acta um voto de gratidão pelo interesse e dedicação que hei mostrado em pró do engrandecimento e prosperidade do mesmo estabelecimento, corre-me o dever de agradecer essa manifestação de apreço da referida congregação, assim como as obsequiosas expressões de que V. Rvma. servio-se para fazer-me tal communicação.

— Ao mesmo. — Communico a V. Rvma. para os fins convenientes, que nesta data defiro o requerimento de Manoel Xavier Carneiro da Cunha, a que se refere a sua informação de 8 do corrente, permittindo que fosse admittido nesse estabelecimento, como alumno interno o seu filho menor de nome Estevão.

— Ao mesmo. — Communico a V. Rvma. para os devidos fins, que nesta data defiro a petição de João Luiz Béda, a que se refere a sua informação de 7 do corrente, concedendo que frequente as aulas do 1º anno como alumno interno desse estabelecimento gratuitamente o seu filho menor Affonso, caso não esteja preenchido o numero legal, ou não tenha sido concedida preferencia a outros.

— Ao inspector da saúde do porto. — Inteirado do conteúdo do officio de V. S., de 6 do corrente, relativo á interpretação da segunda parte do aviso do ministerio do imperio de 22 de janeiro ultimo, tenho a declarar-lhe que o dito aviso nessa parte se refere ás pessoas que forem no rebocador e alvarengas abordo dos paquetes tranzatlanticos, em cuja hypothese sómente, trazendo elles carta suja, ficam sujeitos á quarentena.

— Ao vice presidente da Santa Casa de Misericordia. — Communico a V. S. para os fins convenientes, que nesta data defiro o requerimento de Maria da Conceição Bastos Ramos, a que se refere a sua informação de 7 do corrente, concedendo que continue gratuitamente no collegio das orphãs a sua filha de nome Maria.

— Ao juiz de paz mais votado da parochia do Brejo. — Sendo que ainda se não tenha reunido a junta de qualificação de votantes dessa freguezia, deve Vmc. convoca-la para a 3ª dominga de abril proximo vindouro, visto já se achar approvada a eleição de eleitores a que ultimamente ahi se procedeu, cumprindo-lhe observar as formalidades da lei de 19 de agosto de 1846 e mais disposições em vigor. — *Mutatis mutandis* aos juizes de paz das parochias de Cimbres, Alagôa de Baixo, Tacaratú, Cabrobó, Fazenda Grande, Santa Maria da Boa Vista, Petrolina, Salgueiro, Ingazeira, Ouricury, Exú e communicou-se ás camaras municipaes respectivas.

Portarias:

— A' camara municipal da cidade do Recife. — Declaro á camara municipal desta cidade, em resposta ao seu officio de 22 de janeiro ultimo, sob n. 5, que o art. 18 do titulo 7º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, está em pleno vigor, e que aos proprietarios corre a obrigação de conservar os passeios de suas casas, porquanto neste sentido deve providenciar para que pelos respectivos fiscaes seja fielmente observada a postura relativa.

— A' camara municipal da villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca. — Em resposta aos officios da camara municipal da villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca de 15 e 30 de janeiro ultimo, relativos á autorisação para quintar os impostos, á que se referem os mesmos officios, por não terem apparecido licitantes na praça á que foram, tenho a declarar que devem ser postos novamente em hasta publica aquelles impostos, ficando essa camara autorisada á fazer o abate que solicita, caso não appareçam licitantes, o que não é de esperar, se se der á maior publicação possivel á arrematação.

5ª. secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim Virissimo do Rego Barros, arrematante dos reparos da casa que serve de cadêa na villa de Agua Preta, e tendo em vista o que a respeito informou o engenheiro chefe da repartição das obras publicas em officio de 15 de novembro do anno proximo passado, sob n. 421, resolve prorogar por dous mezes o prazo que lhe foi marcado para a conclusão dos ditos reparos. Esta será apresentada onde competir para os fins convenientes.

Officios:

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. Recommendo a Vmc., na qualidade de engenheiro fiscal dessa estrada de ferro e na de membro da respectiva commissão de tomada de contas, que, em cumprimento do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 29 do mez proximo findo, e attentas as considerações que no officio junto por cópia faz o engenheiro Francisco Pereira Passos, providencie para que os balancetes e documentos relativos á tomada das mesmas contas possam achar-se em Londres no principio do terceiro trimestre de cada anno; convindo que esses balancetes e os pareceres da commissão sejam remettidos em triplicata para a secretaria de estado daquelle ministerio, afim de evitar a demora das cópias de taes documentos, que devem ser enviados para Londres e para o thesouro nacional.

— Ao mesmo. — Remetto a Vmc. cópia da carta que o secretario da companhia dessa estrada de ferro dirigio á legação imperial em Londres, declarando que o superintendente das locomotivas da mesma companhia, julga necessarias mais duas machinas para serem lançadas nos trilhos daquella via-ferrea em 1875, afim de que informe a semelhante respeito.

— Ao mesmo. — Communico a V. S. que S. M. o Imperador, por decreto de 28 de janeiro ultimo, houve por bem nomear o Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Iguaes ao administrador do correio e ao engenheiro João Martins da Silva Coutinho.

— A' commissão censitaria da freguezia do Cabo. — Accusando recebidos os trabalhos de recenseamento da população dessa freguezia, cabe-me agradecer e louvar os serviços prestados por Vmcs. na qualidade de membros da respectiva commissão, certos de que taes serviços serão opportunamente levados ao conhecimento do governo imperial, que não deixará de toma-los na devida consideração.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

2.ª secção.

Officios:

— Ao commandante superior do Rio Formoso. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se remetteu para a thesouraria de fazenda a patente imperial de nomeação de João Manoel de Barros Accioli, para major commandante do 7º esquadrão de cavallaria da guarda nacional desse municipio.

— Ao commandante do corpo de policia. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 6 do corrente, sob n. 92, que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a Melchiades & Paulino a quantia de 1:463$000, constante do citado officio.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 17 DE FEVEREIRO DE 1873.

Antonio Carlos de Almeida. — Seja acceita a disistencia que pede o supplicante.

Antonio Francisco de Campos. — Indeferido.

Bellino Bastos da Silva. — Informe o Sr. director das obras publicas.

Cypriano Carlos de Almeida. — Indeferido.

Carlos Alberto Tavares. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Felix Athanazio Villa-Nova. — Informe o Sr. juiz de direito de Garanhuns.

João Pedro da Silva. — Sim, com recibo, e não havendo inconveniente.

Joaquim Carlos de Almeida. — Indeferido.

Joaquim Francisco de Souza Leão. — Dispensado o lapso de tempo, preste o supplicante juramento no prazo de 15 dias, a contar desta data.

José Azevedo de Andrade. — Indeferido.

Tenente José Ignacio Ribeiro Roma. — Aguarde o supplicante a licença que requereu ao governo imperial.

José Narcizo d'Assumpção Pires. — Exiba o supplicante a certidão de obitos do pai do menor de que se trata.

José Francisco. — Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas, se o supplicante é o mesmo de que trata o documento junto.

José Alves de Souza Neves. — De conformidade com o disposto no art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, apresente-se o supplicante com a respectiva guia ao commandante superior da guarda nacional de Goyanna.

Monoel Lourenço dos Santos. — Deferido com officio desta data, á thesouraria de fazenda.

Norberto Alves de Lima. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Pereira da Silva & Irmãos. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

João Antonio da Silva Pereira. — Passe portaria.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 18 de fevereiro de 1873.

O porteiro,
Silvino Antonio Rodrigues.

Repartição da policia.

2.ª secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de fevereiro de 1873.

N. 360. — Illm. e Exm. Sr.— Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

A' minha ordem, Antonio Rodrigues Barboza e Manoel Rodrigues Barboza, vindos de Pão d'Alho, como sentenciados appellados, e Pedro Cosme da Silva e Antonio Florencio da Paixão, vindos do termo de Serinhaem, como criminosos.

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco Lourenço da Costa, a requisição do consul portuguez.

A' ordem do de Belem Antonio, escravo de Joaquim Rodrigues Ventura, a requerimento deste.

A' ordem do do Poço, Caetano Teixeira dos Santos, preso em flagrante pelo crime de ferimentos leves.

Em data de 13 deste mez participou-me o delegado de Iguarassú, que segundo lhe communicou o subdelegado do districto de Maricota d'aquelle termo, tendo Hermino José de Sant'Anna, morador no mesmo districto, seguido no dia 9 com uma carga de farinha afim de vende-la pelo litoral do termo de Olinda, ao chegar no lugar Guereré do referido districto, fôra aggredido por Caetano de Abreu e seu irmão Severino de Abreu, que pretendiam vingar-se delle pelo facto de não ter querido casar-se com uma irmã dos aggressores, a qual se dizia offendida por Hermino, que depois de renhida luta conseguio Hermino evitar os effeitos da aggressão, refugiando-se na casa de João Baptista, a mais proxima que pode encontrar, tendo no acto da luta ferido a Caetano de Abreu com o cabo de um chicote com que se defendia, que o respectivo Dr. juiz de direito, a quem Caetano se apresentara com os ferimentos, procedeu logo a corpo de delicto e inquerito para os devidos fins.

Com officio desta data, do subdelegado de São José, foram recolhidas a esta repartição dez armas defezas alli apprehendidas.

Finalmente, o Dr. delegado da capital acaba de communicar-me que do resultado de suas diligencias ácerca do facto do arrombamento da porta da casa de Manoel Martins Fiuza, de que tratei em minha parte diaria sob n. 360 de 14 do corrente, verificara terem sido seus autores Phites Adelino da Costa Doria e Joaquim Levino de Barros, bem como que este e Marcolino Bernardo Ferreira de Araujo, haviam sido os autores do roubo que tivera lugar no dia 10 deste mez, na casa n. 71, sita á rua do Duque de Caxias, de que fiz menção em minha parte diaria do dia 11, sendo que todos estes individuos já se acham recolhidos á casa de detenção, por mandado do Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal, em virtude de representação do mesmo Dr. delegado.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Jury do Recife.—Foi hontem submettido a julgamento o réo Manoel Francisco dos Santos Corte, pronunciado no art 205 do codigo criminal, tendo por seu defensor o Sr. advogado Romualdo Alves de Oliveira.

O conselho de sentença compoz-se dos Srs. : Drs. Manoel de Siqueira Cavalcante, Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, Antonio Caldas da Silva, Francisco Antonio de Assis Góes, Joaquim Barbosa dos Reis, Caetano Pinto de Veras, Dr. Joaquim Francisco de Miranda, Antonio Leonardo de Menezes Amorim, Francisco José Jayme Galvão, Miguel da Fonceca Soares e Silva, José Luiz Innocencio Poggi e Ignacio Alves Monteiro.

O réo foi absolvido.

Luta e ferimento.—Tendo Hermino José de Sant'Anna, morador no districto de Maricota, do termo de Iguarassú, seguido d'alli no dia 9 do corrente, com uma carga de farinha, afim de vende-la no littoral de Olinda, foi aggredido ao chegar ao lugar Guereré, por Caetano de Abreu e seu irmão Severino de Abreu, os quaes pretendiam vingar em Hermino a affronta de negar-se a casar com uma irmã delles, que se diz offendida por aquelle.

Hermino, depois de renhida luta, conseguio refugiar-se em casa de João Baptista, por ser a mais proxima que encontrou, ferindo na luta a Caetano de Abreu com o cabo do chicote com que se defendia.

Armas defezas.—Pela subdelegacia da freguezia de S. José foram remettidas dez armas prohibidas, tomadas á diversas pessoas naquelle districto.

Companhia do tiro.—A esforços do digno delegado do 1.º districto do termo do Recife, Dr. Antonio Gonçalves Ferreira, acham-se recolhidos á casa de detenção, por mandado do Sr. Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal do Recife, em vista de requisição daquella autoridade policial, Phites Adelino da Costa Doria e Joaquim Levino Leal de Barros, autores do assalto dado á casa do Sr. Manoel Martins Fiuza, á rua Duque de Caxias, e Marcolino Bernardo Ferreira de Araujo, por ter, junto com o segundo acima, commettido o roubo da casa n. 71, da mesma rua.

Felicitando ao Sr. Dr. Ferreira pelo bom resultado de suas pesquizas e esforços, fazemos votos para que não arrefeça, deixando que engrosse a celebre companhia do tiro, e que avulte o numero dos roubos escandalosos.

Carne pôdre.—Pelo medico da saúde publica o Sr. Dr. Moscoso, auxiliado com o Sr. fiscal da S. José, foram ainda hontem, mercê do Céo, retirados do mercado, mandados lançar ao mar 232 kilos de carne verde, julgada pôdre, ou no caso de não dever ser vendida ao povo.

Mil louvores á quem procede com zelo no cumprimento de seus deveres. Uma vez que ha quem pretenda abusar, toda a severidade será sempre pouca.

Carnaval. — A sociedade recreativa *Nova União*, á rua do Barão da Victoria n. 12, nas noutes de 22, 23 e 24 abre os salões ás folias carnavalescas. As pessoas que se apresentarem decentemente mascaradas, tem alli ingresso, sendo apresentadas pelos socios que contribuiram para taes folguedos, e se acham inscriptos na respectiva lista.

Carnes pôdres. — Ainda hontem o Sr. fiscal de S. José, fez deitar fóra 113 kilos de carne verde pôdres e que estava exposta á venda na ribeira de S. José, eram pertencentes aos Srs. João Chrisostomo de Albuquerque e José Lucio Lins, tendo lugar isso as 8 horas da manhã.

Porto de Liverpool. Ficavam a sahir para Pernambuco os navios : *Cambrian Bell* a 20, *Dolly Warden* e *New Boya* 22 de janeiro.

Vapor esperado. — Dos portos do sul do imperio, até 22 do corrente, espera-se um dos vapores da companhia Brasileira, em viagem para o Pará e escallas.

Vapores á sahir. — A 28 do corrente : *Giquiá*, para Aracajú e escallas ; *Ipojuca*, para a Granja e escallas ; e *Coruripe* para o Mamanguape.

Hospital portuguez.—Está de semana o Sr. mordomo Francisco José da Costa Araujo.

O movimento das enfermarias de 9 a 15 de fevereiro, foi o seguinte :

Existiam doentes 55, entraram 23, sahiram 26, falleceram 6, existem 46.

Nazareth.—Escrevem-nos desta cidade :

« No dia 16 teve lugar em nossa cidade uma importante festa, á que assistiram o povo e pessoas mais gradas da comarca.

« Tendo o Exm. Sr. barão de Nazareth offerecido á igreja matriz um sino grande para a torre em construcção, offerta esta de um grande valor, o nosso illustrado vigario Rvd. Sr. Dr. Luiz Ferreira Nobre Pelinca o convidou para assistir á solemnidade do baptisamento, na qualidade de um dos paranymphos.

« O Exm. Sr. barão de Nazareth não se fez esperar, e no dia 16 pela manhã achou-se nesta cidade, onde foi acolhido por todos, sem distincção, com as maiores demonstracções de consideração e apreço, ao que elle soube corresponder do modo o mais delicado e attencioso.

« Antes do baptisamento do sino, cantou-se uma missa, com a pompa possivel no lugar, e em seguida deu-se começo áquelle acto. O sino achava-se suspenso sobre um largo estrado, todo alcatifado, e os paranymphos eleitos se collocaram em álas, cabendo a precedencia ao digno barão de Nazareth. Por essa occasião o Rvm. vigario Dr. Pelinca proferio um brilhante discurso analogo á solemnidade, e ao terminar, tornou patentes os serviços prestados pelo Exm. Sr. barão de Nazareth, á igreja matriz de Nossa Senhora.

« O discurso do Rvm. Sr. Dr. Pelinca é um trabalho que honra sua intelligencia e confirma os creditos merecidos de que goza como um dos nossos melhores oradores sagrados.

« Dou fim á esta noticia, traduzindo um grande sentimento, predominante nesta cidade ; e é, que um parocho com a illustração e o devotamento pelo melhoramento da condição moral e material de seu rebanho, como é o Sr. Dr. Pelinca, é o maior beneficio que o céo nos póde enviar, no meio do abandono em que vão as cousas da religião e a sorte dos povos. »

Acerca do naufragio do Northfleet.—Os jornaes estrangeiros continuam a publicar extensos promenores ácerca do terrivel naufragio do *Northfleet*.

O *Figaro* refere o seguinte, que lhe foi narrado por um dos passageiros que se póde salvar.

« Entre os marinheiros havia um negro de fórmas atheleticas, que servia de criado ao capitão Knowles. Por tres vezes quiz agarrar o capitão e faze-lo descer á força para um dos escaleres. Exasperado por estas provas de dedicação que o deshonravam, o capitão Knowles, tirou do cinto um rewolver e apontou para o fiel criado. Este ergueu então os braços, pronunciou algumas palavras que o ruido do mar não deixou ouvir e precipitou-se á agua, afogando-se. Emquanto isto se passava, um engenheiro chamado Charles Killick tirara do bolso a sua carteira de lembranças e parecia fazer com a maior impacibilidade alguns calculos.

« — Carlos perguntou-lhe um dos passageiros—que está o senhor a fazer ?

« *Leave me alone*—respondeu gravemente o Sr. Killick—estou a deitar contas á minha fortuna e a fazer o meu testamento.

« Este infeliz foi um dos que morreu.

« A scena mais commovente e até impossivel de se descrever, foi a que se passou entre o capitão e sua esposa, casados havia um mez.

« — Maria - disse-lhe o capitão — é necessario descer ao escaler. Deus te proteja. Amo-te muito.

« — Deixa-me ficar comtigo —exclamou a joven, louca de dôr, lançando-se nos braços do marido.

« O capitão cingio-a de encontro ao coração, depois com voz suffocada pelos soluços, continuou :

« — Parte immediatamente, Maria ; o navio vai a pique. E' aqui que devo morrer.... Não me esqueças nunca, não me esqueças nunca.

« E fez signal á dous marinheiros que levaram a senhora para um dos escaleres. Depois o capitão, voltou-se para um dos officiaes :

« — E' bem triste a nossa morte, capitão disse-lhe este ; mettendo na bocca um pouco de tabaco.

« — E' bem triste, com effeito, John—respondeu o capitão.

« E desde esse momento não tornou a abrir mais a bocca senão para dar ordens com o maior sangue frio. »

Riqueza de alguns escriptores.—O *Suiss Times*, no seu numero de 15 de janeiro, calcula do seguinte modo a fortuna que possuem diversos escriptores francezes :

« Victor Hugo, segundo essa nota, possuiria 600 mil francos ; Jorge Sand, cerca de duas vezes mais dessa quantia ; Emilio Girardin, 8.600:000 francos ; Alexandre Dumas Filho 400,000 francos ; Edmond About, 250,000 francos ; Alphonse Karr, 50,000 francos ; Jules Janin, 570,000, Adolpho Thiers, 1 milhão ; Victorien Sardou, 500,000 francos. »

Quanto a este ultimo, diz um periodico francez que extrahe tambem a noticia, podia-se-lhe dar o duplo e quem tal fizesse não perderia com o negocio.

Como se desfaz um casamento. Em uma chronica publicada na *Epoca*, de Madrid, encontramos a seguinte curiosa noticia acerca de um casamento que ultimamente se desfez naquella cidade. Eis como se exprime o chronista :

« As leitoras lembram-se de uma peçasinha do celebre Leon Gozlan, que tem sido representada nos nossos theatros com o titulo de *Graças a Deus que está posta a mesa ?*—Pois o rompimento em questão tem grande analogia com o assumpto da referida comedia.

« Amavam-se dous joveas ha muito tempo—dous, tres, seis ou oito mezes, o que na epoca presente é uma eternidade : as familias, que se oppunham ao principio, pela pouca idade dos contrahentes, acabaram por dar o seu consentimento : estavam comprados e feitos os presentes do estylo, convidados os parentes e amigos, mobilada a casa para os futuros conjuges ; emfim, só faltava designar o dia do enlace, e isto foi precisamente o pomo da discordia.

« Uma noute ao terminar a ceia, fallou-se á esse respeito, *entre la poire at le fromage*, como dizem os francezes.

« — Meus filhos—disse o papá dirigindo-se aos noivos—é necessario que fixeis a data da vossa união.

« — O Luiz que o diga - respondeu a menina com um gesto gracioso.

« — Não, diga-o a Carolina.

« — Porque hei de ser eu e não tu ?

« — Porque a galanteria assim o exige.

« — Pois bem, eu cedo esses direitos a teu favor.

« — Não admitto tal cedencia.

« — Vamos, não sejam creanças — interveio a mãi vendo apparecer ao longe uma tempestade.

« — Qual escolhem accrescentou o pai.—O dia 22, 24 ou 26 ?

« — Não sou eu que o hei de dizer - respondeu o mancebo.

« — Nem eu tão pouco - exclamou a joven.

« — Se ella me quizesse tanto como eu lhe quero, aceleraria o tempo da nossa união.

« — Se elle estivesse realmente enamorado de mim como assevera, não andaria com estas etiquetas.

« — A razão está toda do meu lado.

« — E' sempre o que o senhor diz.

« — Olá ! temos arrufos ?

« — Para o aturar não bastaria a paciencia de um santo.

« — Tambem eu julgava que a senhora tinha melhor genio.

« — Se isto é agora, que será depois ?

« — Ainda estamos á tempo de o evitar.

« — Felizmente.

« — Os pais, até então indecisos, collocaram-se do lado da filha.

« — A Carolina tem razão - disse o pai - é uma tolice empregares-te em....

— Todos os homens são iguaes ! pronunciou a mamã como enjoada logo do principio se mostram despoticos, tyrannicos.

« — Não o parece - disse o esposo, dirigindo-se á sua costella—porque tens feito sempre a tua santa vontade.

« — Eu ? respondeu ella furiosa - haverá mulher mais desgraçada do que eu ?

« As leitoras podem imaginar o final desta scena : fuzilam as recriminações durissimas e amargas, trocam se as mesmas tanto entre o matrimonio futuro como o preterito, sendo o resultado disto um rompimento formal entre os noivos e uma discussão grave e profunda entre os pais. E tudo por nenhum delles querer designar o momento que como dizem os amantes coroaria a sua felicidade ! »

O Vezuvio.—Segundo referem de Napoles á *Patrie*, o Vezuvio prepara novas sorprezas aos napolitanos.

Ha oito mezes que estava em socego, porém na semana passada principiou a lançar novas chammas, precedendo-as um grande estrondo subterraneo, que assustou os habitantes de Somma e das duas Torres. Formou-se uma nova abertura no cimo da montanha, da qual começava a lava a correr lentamente. A columna de fumo eleva-se á uma altura como não ha memoria. O cone principal achatou-se e é perigosa neste momento a ascensão ao cimo da cratera, pois receia-se um desabamento interior.

Crê-se até que o Vezuvio se abysmará por si proprio, dando isso lugar á formação de um lago como os de Agnano e de Fusaro. Os sabios procuram já explicar como se póde dar o successo.

O desabamento da montanha teria por causa principal a ultima erupção, porque as materias inflammaveis que formam as lavas do vulcão estariam esgotadas. E' isto o que succedeu a muitos vulcões que existiam na costa occidental do golpho de Napoles, em Solfatara e em muitos outros.

Experiencia physiologica. — Os jornaes de Besançon dão a seguinte noticia de uma curiosa experiencia physiologica que se operou ultimamente no cadaver de um guilhotinado na escola de medicina daquella cidade :

« No dia 6 do corrente, um individuo chamado Piégelin soffreu a pena de morte da guilhotina e logo depois da execução foi levado o cadaver para o amphitheatro da escola de medicina, afim de se executarem n'elle algumas experiencias physiologicas.

« Um preparador da faculdade das sciencias munira-se de uma pilha electrica de grande força, esperando o momento da experiencia. Os dous rheophoros, que forneciam uma forte corrente de Rumkhorff, deram, por meio do contacto, centelhas muito visiveis.

« Eis a experiencia : durante a vida os musculos dotados de contratilidade entram em contracção sob a influencia de um excitante, que faz nascer a vontade, que se transmitte ao nervo motor. Quando a morte é recente, esta excitação póde produzir-se pela corrente electrica, obtendo-se os mesmos effeitos. Quando se introduz um dos conductores na medula servical, se se quer collocar outro sobre um musculo, a circulação computa-se, e a corrente, passando pelo nervo motor, excita a contracção dos musculos. Foi assim que se procedeu.

« No cadaver bem musculado de Piégelin, que era um homem novo e vigoroso, os movimentos produziram-se com uma grande intensidade. Logo que o rheophoro, tendo passado successivamente por todos os musculos, foi applicado ao seio, um som, um verdadeiro grito agudo, sahio do cadaver mutilado, correndo um calefrio por todos os assistentes. O que se passava ? Uma cousa muito simples. Os musculos expiradores, entrando em contracção violenta, applicavam as membranas do peito aos pulmões, e o ar, rapidamente comprimido, fazia vibrar as cordas vocaes. Um minucioso exame mostrou depois a integridade destas cordas. A guilhotina tinha passado rapidamente por cima da glottis. Não havia nada de extraordinario, porém, comprehender-se-ha que o grito causou nos assistentes uma penosa emoção

« Repetimos áquelles que ainda julgam que a guilhotina causa dôres horriveis que este genero de morte é o mais prompto e o mais isento de dôr, porque é instantaneo, paralysando-se rapidamente todas as faculdades, o que não permitte sentir-se a menor sensação »

Questões de imprensa.—Mr. Lissagaray, ex-commissario geral dos exercitos de sueste no tempo da communa, encontrando em Londres Mr. de Pont Jest, redactor do *Figaro*, ameaçou-o de o esbofetear em consequencia das injurias contra elle publicadas naquelle jornal. Mr. de Pont-Jest puxou por um revolver, e assim se livrou do seu aggressor que ia acompanhado por outras pessoas, e em seguida foi queixar-se á policia, pedindo lhe providencias para sua segurança.

Mr. Lissagaray foi preso e levado ao tribunal correccional de Malborough-Street. O juiz Knox pedio-lhe explicações sobre o seu procedimento, declarando que o não interrogava, porque a lei ingleza prohibe os interrogatorios aos accusados, Mr. Lissagaray disse : que o queixoso o tinha calumniado no seu jornal ; que não lhe pedira rectificação porque o calumniador obrava de má fé ; que não podendo bater-se como em França, resolvera fazer justiça por suas mãos, e que Mr. de Pont-Jest o ameaçara então de o matar com um revolver.

Mr. de Pont-Jest negou as asserções do queixoso, declarando que em resposta á ameaça que este lhe fizera de o esbofetear, dissera : que se tal se atrevesse lhe atiraria como á um cão.

O juiz, tomando a palavra, disse : neste paiz não é permettido ameaçar pessoa alguma. Mr. Lissagaray fez mal em proferir as ameaças que proferio, e Mr. de Pont-Jest tambem não devia responder ameaçando ; como ambos delinquiram por isso não applico a lei ao accusado ; mas como elle foi o aggressor fica obrigado a prestar uma fiança de 100 £, dando a sua palavra ao magistrado e ao homem, que por espaço de 6 mezes não provocará em Inglaterra Mr. de Pont-Jest, nem qualquer estrangeiro, promettendo viver em paz com os subditos da rainha. Espero que o accusado não ha de faltar á sua palavra; advirto-o, porém, que se faltar, terá de soffrer uma pena severa, não inferior a 6 mezes de trabalho forçado.

O juiz mandou soltar Mr. Lissagaray.

Loteria.—A que se acha á venda é a 10ª a beneficio do recolhimento de Iguarassú, que corre no dia 22.

Leilão.— Hoje continúa os Srs. Pereira de Mello & C. o seu leilão de fazendas por intervenção do agente Pinto, em seu armazem á rua do Bom Jesus n. 63

Casa de detenção.—Movimento do dia 17 de fevereiro de 1873 :

Existiam (presos) 349, entraram 9, sahiram 7, existem 351.

A saber :

Nacionaes 232, mulheres 12, estrangeiros 44, escravos 52, escravas 11.—Total 351.

Alimentados a custa dos cofres publicos 275.

Movimento da enfermaria do dia 17 de fevereiro de 1873 :

Tiveram alta :

João Antonio dos Santos,
Antonio José Correia.
Ignacio Pereira Cabral.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 18 DE FEVEREIRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago. Almeida Albuquerque, Motta, procurador da coróa, Doria, Domingues Silva, Regueira Costa, Souza Leão, Araujo Jorge, faltando o Sr. desembargador Neiva, por estar na presidencia do jury, abrio-se a sessão.

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente o juizo de direito de Cimbres, recorrido Galdino Ferreira de Araujo. Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Araujo Jorge, Domingues Silva e Gitirana.—Improcedente.

Recorrente o juizo de Cimbres, recorrido Pedro Mendes Saraiva. Juizes os Srs desembargadores Almeida Albuquerque, Souza Leão, Doria e Regueira Costa.—Improcedente.

Recorrente Joaquim Ramos Machado, recorrido o juizo do Recife. Juizes os Srs. desembargadores Doria, Regueira Costa, Domingues Silva e Gitirana.—Improcedente.

Recorrente o juizo de direito da Granja, recorrido Valdevino Francisco de Oliveira. Juizes os Srs. desembargadores Doria, Almeida Albuquerque, Araujo Jorge e Souza Leão. - Improcedente.

Recorrente o juizo do Crato, recorrido José Ribeiro dos Santos. Juizes os Srs. desembargadores Araujo Jorge, Souza Leão, Doria e Gitirana.—Deram provimento para ser o recorrido preso.

Recorrente o juizo de direito de Campina, recorrido José Manoel de Barros. Juizes os Srs. desembargadores Araujo Jorge, Almeida Albuquerque, Regueira Costa e Doria.—Improcedente.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante João Carlos de M. Vasconcellos, aggravado o juizo. Juizes os Srs. desembargadores Gitirana, Doria e Regueira Costa.—Deu-se provimento.

Aggravante Antonio Annes Jacome Pires. Juizes os Srs. desembargadores A. Albuquerque, Araujo Jorge e Motta.—Negou-se provimento.

HABEAS CORPUS.

Paciente José Maria Ribeiro accusado por introducção de moeda falsa.—Negaram ordem.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Do juizo municipal do Rio Formoso.—Appellante José Luiz Monteiro de Queiroz, appellada Maria Joaquina da Conceição.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Do jury do Brejo.—Appellante o promotor, appellado José Gomes da Silva.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Doria :

Do jury de Saboeiro.—Appellante o juizo, appellado Francisco André da Costa.

De Inhamuns.—Appellante o juizo, appellados Manoel José de Barros e outros.

Do Recife.—Appellante o desembargador presidente do jury, appellado Martinho Domingos.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues Silva :

Do juizo municipal do Cabo.—Appellante D. Maria do O de Jesus Barreto, appelladas D. Maria da Paz Ferreira e seus filhos.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Domingues Silva :

Do Recife.—Appellante Lino Ferreira da Silva, appellados herdeiros de Joaquim Correia de Araujo.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Do juizo municipal de Bananeiras.—Appellante José, Manoel e outros, appellados Justiniano, José Fernandes e outros.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Neiva ;

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante Clemente Paulo da Silva, appellada a justiça.

Do juizo municipal do Cabo. — Appellante José Thomaz de Aguiar Junior, appellado José Presbytero da Espectação.

Ao Sr. desembargador Gitirana :

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante Bernardino de Sá Leitão, appellado Manoel Gonçalves Ferreira ; appellante Vicente Ferreira da Fonceca, appellado o tenente-coronel Manoel de Mello Montenegro Pessoa.

Do Sr. desembargador Araujo Jorge ao Sr. desembargador Gitirana :

APPELLAÇÃO CRIME.

Do Cabo.—Appellantes o promotor e Francisco Alves de Miranda Varejão, appellada a justiça e José Antonio do Monte.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça ;

Appellante o juizo, appellado Antonio Gomes da Silva ; appellante Manoel Martins de Azevedo, appellada a justiça ; appellante Candido Rodrigues Bezerra, appellada a justiça ; appellante o juizo, appellados Severino dos Santos Gonçalves e outros ; appellante Joaquim Correia de Araujo, appellada a justiça ; appellante o juizo, appellados Izidro e Francisco, escravos ; appellante Sergio Clementino Souto-maior Albuquerque, appellado Benedicto da Silva Souza ; appellante o promotor, appellada Anna Custodia de Jesus ; appellante o juizo, appellado José Manoel de Souza Ferraz ; appellante o juizo, appellado Antonio Manoel do Monte ; appellante o juizo, appellados Bernardo Pereira de Araujo e outros.

Assignou-se dia para julgamento dos feitos seguintes :

APPELLAÇÕES CRIMES

Do jury do Sobral.—Appellante Maximiano José da Silva, appellada a justiça ; appellante o promotor, appellado Vulpiano José de Mello.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante Manoel Ferreira dos Santos Netto, appellado Zeferino Lopes de Barros ; appellante Cesar Augusto Zanotti, appellado Dr. Roberto Calheiros de Mello ; appellante D. Anna Maria da Penha, appellado Raymundo Fernandes Baptista ; appellantes Dr. Ambrozio Machado da Cunha Cavalcanti e outros, appellada D. Carlota Accioli de Barros e outros ; appellante José Jacome Tasso, appellado o barão de Una ; appellante Januario, por seu curador, appellado Joaquim de Souza Maia ; appellante Antonio de Souza Braz, appellado José Alves Barbosa.

EMBARGOS REMETTIDOS.

Embargante Galdino dos Santos Nunes de Oliveira, embargado Manoel de Azevedo Andrade.

DISTRIBUIÇÃO.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Recorrente José da Costa Pereira, recorrido o juizo de direito de Cascavel

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Recorrente o juizo de Nazareth, recorrido Francisco Manoel de Lima.

Ao Sr. desembargador Doria :

Recorrente Raymundo Gomes de Souza, recorrido o juizo de S. Matheus.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva :

De S. Miguel.—Recorrente Francisco de Araujo Lima Caldas, recorrido Felix Antonio Correia.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Recorrente Antonio Firmino Pereira da Cunha, recorrido o juizo de Pão d'Alho.

Ao Sr. desembargador Souza Leão :

Recorrente Manoel Francisco de Salles, recorrido o juizo da villa de S. Francisco.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva :

De Penedo.—Appellante João Mauricio da Nova, appellado Hermenegildo Martins Bairão.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa :

Do Bonito.—Appellante Francisco Correia de Mello e outros, appellado Pedro Antonio de Lima.

Da Granja.—Appellante o juizo, appellado Manoel Nunes de Andrade.

Ao Sr. desembargador Souza Leão ;

Da Granja.—Appellante Antonio Gomes da Silva, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Araujo Jorge :

D'Agua Preta.—Appellante José Francisco de Araujo, appellado Manoel Ferreira Baptista,

Ao Sr. desembargador Gitirana :

Do Aracaty.—Appellante Francisco Pereira da Silva, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Do Icó.—Appellante Joaquim José de Mello, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque :

Do Bonito.—Appellante Sergio Clementino Souto-maior Albuquerque, appellado Benedicto da Silva Souza e outros.

Ao Sr. desembargador Doria :

De Garanhuns.—Appellante Joaquim Gomes da França Villar, appellado Martiniano Henrique de Souza.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva :

Do Aracaty.—Appellante Francisco Domingues, appellado Manoel Francisco Batalha.

Levantou-se a sessão a 1 hora.

Tribunal do commercio.

SESSÃO JUDICIARIA EM 17 DE FEVEREIRO DE 1873.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Olinto Bastos, Candido Alcoforado, Rego Medeiros e Lopes Machado.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 11 do presente mez sob n. 2.714 ; e o escrivão Alves de Brito a 15 do dito mez sob o n. 2,636.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Recorrentes D. Martinha Candida Areias e outros, recorridos os administradores da massa fallida de Luiz da Cunha Mascarenhas ; appellantes Manoel Ferreira Pinto e outros, appellado João Fernandes Lopes.

JULGAMENTOS

Juizo especial do commercio : embargantes appellados réos a viuva e herdeiros do bacharel Juvencio Alves Ribeiro da Silva, embargada appellante autora D. Feliciana Maria Olympia : juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Olinto Bastos e Candido Alcoforado. Foram desprezados os embargos, sendo voto vencido o Sr. desembargador Reis e Silva.

Juizo especial do commercio : embargante appellante autor Manoel Nunes Parreira, embargados appellados réos Corga & Irmão ; juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Candido Alcoforado e Olinto Bastos. Foram recebidos os embargos com o voto do Exm. Sr. conselheiro presidente, sendo votos vencidos os Srs. Candido e Olinto.

Juizo especial do commercio : appellantes autores Phipps Brothers & C., appellado réo Hypolito Deisue ; juizes os Srs. Accioli, Silva Guimarães, Olinto Bastos e Lopes Machado. Foi confirmada a sentença, appellada em parte e em parte reformada.

Juizo especial da Granja ; embargantes appellados autores João Luiz Pereira Brandão & C., embargado appellante réo Bonifacio Adeodato Fontanelle ; juizes os Srs. Accioli, Silva Guimarães, Rego Medeiros e Olinto Bastos. Foram recebidos os embargos, sendo voto vencido o Sr. desembargador Accioli.

Appellante o barão de Campo-Verde, appellados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

AGGRAVOS.

Juizo especial do commercio : aggravante Epaminondas Honorio de Brito Lyra, aggravados Oliveira & Carvalho. O Exm. Sr. conselheiro presidente deu provimento.

Juizo especial do commercio : aggravante Euzebio da Cunha Beltrão, aggravado José Francisco Bittencourt. O Exm. Sr. conselheiro presidente negou provimento.

Encerrou-se a sessão á uma e meia hora da tarde.

RESUMO DOS BALANCETES DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE, NO TRIMESTRE DE OUTUBRO A DEZEMBRO DE 1872.

Exercicio de 1872 a 1873.

RECEITA	
Saldo do mez de setembro proximo findo	18:646$494
Receita arrecadada nos mezes de outubro, novembro e dezembro	32:702$423
	51:348$917

DESPEZA	
Importancia despendida nos mezes de outubro, novembro e dezembro	35:137$404
Saldo que passa para o mez seguinte	16:211$513
	51:348$917

Camara municipal do Recife, 17 de fevereiro de 1873.

O procurador,
José Simplicio de Sá Esteves.

PUBLICACOES A PEDIDO.

A' redacção do Liberal.

Exercendo desde o dia 11 de novembro do anno passado o cargo de secretario interino da presidencia, não devo deixar passar em silencio o que diz o *Liberal* de 15 do corrente na *parte noticiosa* sob a epigraphe: *secretaria do governo.*

Tenho consciencia de haver sempre cumprido rigorosamente os meus deveres, sem me afastar dos principios de honra e honestidade e por isso, venho provocar o redacção do *Liberal* a declarar se referem-se a mim as allusões contidas na dita publicação, e quaes as *extorções e exigencias* que se fazem na secretaria do governo.

Espero que a illustre redacção, por honra sua, não se recusará a isto, dando lugar a defender-me, e a providenciar quanto as *extorções* e abusos a que se refere o *Liberal.*

Não sei que hajam *mysterios* na secretaria do governo, e ignoro quaes as *accusações severas* que o publico tenha formulado contra esta repartição ; convém exclarecer isto, apontar os factos, precisar as accusações, para que S. Exc. o Sr. presidente da provincia possa melhor syndicar a respeito, como deseja o *Liberal.*

Em materia desta ordem, que entende com a reputação alheia e com os creditos de uma repartição publica, não deve haver dubiedade na accusação.

Explique-se pois, o *Liberal.*

Recife, 18 de fevereiro de 1873.

Adolpho Lamenha Lins.

Duas palavras sobre a morte do capitão Hilario de Athayde Vasconcellos, dirigidas á sua inconsolavel familia.

Que importa, que na terrea sepultura
Baquée o corpo, a victima do nada,
Se triumpha nos céos uma alma pura !
(Bocage.)

Mais um élo de vida quebrado !.... mais uma victima da inexoravel lei - Moriemini !.... Sim ! o Sr. capitão Hilario de Athayde acaba de deixar a vida !.... E' mais uma perda que se sente, é mais um pai que se chora !....

A' beira de sua sepultura estão inconsolaveis viuva e orphãos, reclamando o esposo querido, o pai carinhoso !... Mas que !... choram debalde, debalde o chamam, ninguem lhes responde, o tumulo é surdo, em torno delle tudo é silencioso e funebre, tudo é deserto e pavoroso ! ninguem os escuta, ninguem vem consola-los ! Sim ! pobre viuva, chorai, chorai infelizes filhos vosso esposo, vosso pai não está mais neste mundo, e vós já começaes a experimentar os rigores da solidão ! todos vos abandonarão, todos terão horror ás vossas lagrimas, ninguem virá partilhar nossa dôr, ninguem enchugará vosso pranto, sereis peregrino em toda parte, até mesmo em vossa patria, porque sobre vós não brilha o ouro, sereis finalmente desprezados e malditos, mas que digo ?!.... Oh ! dôr ! á que antro de horror desceis comigo, que negrôr me cerca !.. quero luz, luz ! Ah ! sim, e meus olhos agora volveram-se para cima, vejo o céo, que esplendor ! é a prova da presença de Deus. Deus vela sobre os que choram, porque quer que sejam consolados : Deus vela sobre os que tem fome, porque quer que sejam fartos !.... Chorai, pois, e esperai que o anjo providencial não tarda vir sobre vós, e chamará muitas almas generosas e pias para entregar-vos a seus cuidados e desvellos.

26 de janeiro de 1873.

P. d'Albuquerque.

Protesto.

Tendo em meu poder o *Publicador* de 4 de novembro do anno proximo passado, em que vem um protesto dos Srs. bacharel Francisco Lucas de Souza Rangel e tenente Domiciano Lucas de Souza Rangel ; sirvo-me de suas proprias palavras para reiterar esse seu protesto, que—constando-me existirem em diversas mãos firmas falsificadas de meu estimado amigo, irmão, padrinho e compadre Francisco Manoel Carneiro da Cunha, que se acha ha tempos gravemente doente á ponto de não poder fallar nem escrever papel algum, e nem mesmo gerir seus negocios ; protesto contra todas *essas firmas falsificadas*, e que em tempo tratarei em juizo, não só para desaffrontar a honra e precedentes de meu irmão, como tambem para sustentação de sua vida honrosa em todos os seus actos ; cumprindo-me ainda accrescentar, que faço menção muito especial de quaesquer transacções que esses senhores tenham feito, ou possam fazer em nome daquelle meu mano ; e como mais iniciado em seus negocios, exceptuo qualquer acto emanado do Exm. Sr. padre Francisco Pinto Pessôa por ter inteira convicção de se achar revestido por aquelle meu mano de poderes, que seus honrosos precedentes só me dão a certeza que só terá obrado o que fôr de harmonia com os interesses da minha familia ; desterrando para muito longe tudo quanto a hypocrisia jesuitica tem aconselhado para detrimento da humanidade : o mais para occasião opportuna.

Propriedade Una, sitio da Biquinha, 20 de janeiro de 1873.

Mathias Carneiro da Cunha.

Festividade em Cruangy.

No dia 10 do corrente teve lugar na povoação de Cruangy o levantamento da coberta do novo templo de Nossa Senhora do Rosario, erecto unicamente pelos recursos do povo, sob a direcção do muito zoloso e digno sacerdote o Rvm Fr. Alberto de Santa Augusta Cabral.

No domingo á noite o Rvd. Fr. Alberto convidou o povo a fazer uma novena em honra e louvor da Virgem Mãe de Deus, em desaggravo pela heresia inserta nas columnas da impia gazeta *A Verdade*, orgão da tenebrosa seita maçonica e foi bello e edificante ver-se o regosijo e alegria de que se achavam possuidos todos sem distincção desde o maior até o menor, trazendo cada um, homens, mulheres e meninos uma vela como symbolo de uma só fé que dominava nos corações de todos e é de que Maria fôra sempre Virgem antes do parto, no parto e depois do parto, e na occasião de encensar-se a Augusta e Immaculada Virgem, accenderam-se todas as velas, cujo espectaculo foi tanto mais edificante e arrebatador quanto maior foi o numero dos devotos de Maria que então se achavam reunidos e todos firmados em sua crença, em uma só religião, a catholica, apostolica, romana, a unica, verdadeira que ha sobre a terra !

No dia seguinte das quatro para as cinco horas da manhã teve lugar uma missa cantada em cujo acto assistiram cinco sacerdotes, cantando a missa o respectivo parocho da freguezia o Rvd. André Corsino de Araujo Pereira, sendo diacono o Rvd. Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa e subdiacono o Rvd. Augusto Cabral de Vasconcellos.

Depois da missa que foi executada pelo habil professor de musica de Mont'Alegre João Solano Gomes, seguio-se a benção das tesouras e linhas do novo templo, e em seguida foram os padrinhos das mesmas tesouras depôr aos pés de Maria suas offertas que excederam de 1:000$ e logo á ordem do padre mestre Fr. Alberto, o povo conduzio toda a madeira para a coberta do novo templo, precedendo a esse trajecto dezeseis a vinte meninas vestidas de branco e com uma facha de fita azul, conduzindo a bandeira da Senhora do Rosario, acompanhando uma banda de musica marcial sob a direcção do habil professor Francisco de Paula Gomes, que tocou variadas peças proprias áquella solemnidade.

Ao subir a primeira linha, o Rvd. padre Augusto deu uns vivas á religião catholica, que foram correspondidos pelo povo subindo, ao mesmo tempo gyrandolas de fogo que atroavam os ares. Logo depois, ao subir a primeira tesoura o Rvd. Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa levado pelo enthusiasmo religioso de que todos se achavam possuidos tomou a palavra e de improviso dirigio ao povo um brado de animação, felicitando-o pela erecção de tão augusto templo, fazendo ver qual o motivo d'alegria que transluzia nos corações de todos e que grande razão tinham para exultar, porque ainda ha poucos annos, alli só se via um alicerce mal fundado e hoje um grande e magnifico templo á veneração dos fiéis, um monumento de gloria que legavam á posteridade, terminando por chamar a attenção dos habitantes de Cruangy para os relevantes serviços que acaba de lhe prestar o muito digno e zeloso Fr. Alberto, fazendo-lhes ver que deviam corresponder aos seus bons desejos, seguindo os seus salutares conselhos, e esforçando-se todos para que em breve vissem concluido e ornado das precisas alfaias o magestoso templo da Gloriosa Virgem do Rosario, acabando o Rvd Pedrosa por pedir aos seus ouvintes que correspondessem aos seguintes vivas que foram na verdade enthusiasticamente correspondidos.

Viva a religião, catholica, apostolica, romana, viva o nosso santo padre o immortal Pio IX, viva o corpo cardinalicio, vivam todas as ordens religiosas, viva o episcopado brasileiro, vivam todas as familias catholicas brasileiras, vivam os dignos habitantes da freguezia de S. Vicente que concorreram para a edificação deste templo.

Facto escandaloso.

Onde estamos nós !...

Fomos testemunhas presenciaes de um facto escandalosissimo praticado, hontem 18 do corrente pelas 7 horas da manhã, no pateo do Carmo da cidade de Olinda, ei-lo :

Aproximavamos para tomar o trem, quando vimos uma força de guarda nacional destacada cercando uma casa, para alli nos dirigimos a ver se se tratava da captura de algum criminoso ou réo de policia, porém, oh escandalo ! tratava-se de destelhar uma casa que seu proprietario havia alugado e que não tendo o inquilino pago o mez vencido ha quatro dias era despejado *incontinenti* por seu proprietario que, achando apoio com a presença do subdelegado do districto da Sé, despejava-a não pelos meios legaes, mas sim com violencia e arbitrariedade, commettendo ambos o crime de *entrada em casa alheia contra a vontade de seu dono.*

Se estivessemos na Siberia, ou nos desertos da Arabia não nos admirariamos desse facto ; porém, em Olinda, uma legua apenas da capital de provincia, praticarem-se factos desses é escandalosissimo e para elle chamamos a attenção do Dr. chefe de policia e do Exm. Sr. presidente da provincia.

Os indignados.

José Paulo do Rego Barretto ao publico.

Um amigo remetteu-me hoje o *Liberal* de 15 do corrente ; só então vi, que os meus covardes, hydrophobos e pequenos inimigos, debaixo da capa do anonymo, e sem ao menos tomarem a responsabilidade do que escrevem, ainda procuram derramar sobre mim suas bilis venenosas, com um facto que só pode ferir a quem já não existe ; e com o qual a fazenda publica nada perdeu, porque fôra indemnisada, por quem o devia ser ; e assim só em attenção ao respeitavel publico, venho dizer que a resposta á *certidão*, que naquelle *Liberal* se publicou, se acha no *Diario de Pernambuco de 4 de setembro de 1871*, onde o respeitavel publico encontrará a minha defeza, e o historiado dos factos com relação áquella certidão.

Emquanto á retirada dos meus fiadores, em nada offende a minha honra ; antes pelo contrario com as suas retiradas, conheceu-se do ajuste de contas *de vinte e tres annos de exercicio de collector*, que nada devo á fazenda. Ahi estão, o commendador inspector da thesouraria, o Dr. procurador fiscal e mais empregados que ajustaram as referidas contas, elles que o digam, elles que fallem.

Protesto desde já a não responder mais a covardes anonymos, pois estou velho e não estou mais disposto á dar palhas á ....

Cabo, 17 de fevereiro de 1873.

José Paulo do Rego Barretto.

Não estou disposto a perder tempo com os anonymos que me insultam e calumniam pela imprensa, e por isto não dou resposta cabal ao que, com referencia a mim, deu o *Liberal* de 15 do corrente, que só hoje o li.

Não temo a discussão franca, e desejo-o que a ella me provoquem, como cavalheiros, aquelles dos meus desaffectos que fazem gosto em deprimir de mim.

Entretanto devo declarar ao publico que nada sei do que ha sobre os papeis alterados e emendados, de que falla o referido jornal, querendo dar-me a autoria.

Quanto á mobilia do instituto agricola, que esteve sempre sob a guarda do porteiro, promovi a acquisição della, e foi recolhida á repartição das obras publicas em 1871, unicamente para satisfazer o pedido que me fez particularmente o Sr. senador Barros Barretto, então presidente do mesmo instituto.

E' calumnia de um miseravel a quem desprezo, e que não tem a coragem de aggredir-me de frente, o que em contrario á isto se disser.

Relativamente á estrada de Santo Antão, é muito cêdo ainda para tratar-se de um contrato feito por tres annos, e que só teve começo em 24 de setembro do anno proximo findo.

18 de fevereiro de 1873.

J. de Mello Rego.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE FEVEREIRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—de Maceió 1ª sorte 10$600 por 15 kilos frete 7/8 d. e 5 0/0, hontem e hoje.

Dito de dito 2ª sorte 9$600 por 15 kilos, hoje.

Cambio — sobre Londres a 90 dv. 26 1/2 d e 26 3/8 d., e do banco 26 1/4 d. por 1$000.

Dubourcq
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 17. . .	754:123$817
Idem do dia 18.	34:102$822
	788:226$639

Descarregam hoje 19 de fevereiro de 1873

Brigue portuguez — *Triumpho* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca portugueza — *Alexandre Herculano* — gêneros para o trapiche Conceição, para despachar.

Lugar ingle — *Constança Wilson* — aduelas para o trapiche Conceição, para despachar, e farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Escuna ingleza — *Scotia* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Patacho allemão — *Wilhelm & Joseph* — farinha de trigo já despachada para o caes 22 de Novembro.

Barca ingleza — *Hermione* - carvão já despachado para o caes do Apollo.

Brigue inglez — *Jura* - bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Importação.

Vapor nacional GIQUIÁ, *vindo de Aracajú, manifestou :*

Assucar 155 saccos, algodão 966 saccas a diversos.

Couros 343 a P. Carneiro & C.

Pedras de amolar 300 a J. J. Gonçalves, 400 a ordem.

Ricino 105 latas a ordem.

Brigue inglez JURA, *vindo de Terra Nova, consignado a Wilson Rowe & C., manifestou* :

Bacalhão 3,220 barricas aos consignatarios.

Escuna ingleza SCOTIA, *vinda de Terra Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou* :

Bacalhão 2,600 barricas aos consignatarios.

Escuna ingleza GLIMPSE, *vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou* :

Farinha de trigo 1,920 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 1871

Para os portos do exterior

— Na barca franceza *Coligny*, para o Havre, carregaram : T. Freres & C. 220 saccas com 15,699 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Pará*, para o Canal, carregaram : B. Schmmettau & C. 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Arabian*, para o Canal, carregou : H. De La Grange 1,600 saccos com 100,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Gene*, para Hampton Roods, carregou : Viuva Bas os 3.000 saccos com 225 000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue hollandez *Mida Margaret*, para o Rio da Prata, carregaram : B. Oliveira & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— Na barca hespanhola *Carlota*, para o Rio da Prata, carregou : A. Bastos 390 barricas com 44,356 kilos de assucar branco.

— No patacho brasileiro *Constante União*, carregou : F. R. P. Guimarães 405 barricas com 46,517 kilos de assucar branco.

— No navio hollandez *Margaret*, para o Rio da Prata, carregou : H. B. de Oliveira Junior 400 barricas com 44,984 kilos de assucar branco.

— Na barca franceza *Alice*, para Liverpool, carregaram : P. Brothers & C. 400 saccas com 36,294 kilos de algodão.

— Na galera portugueza *Princeza*, para o Porto, carregaram : E. R. Rabello & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Damião*, para Lisboa, carregaram : E. R. Rabello & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, para o Porto, carregaram : B. Oliveira & C. 259 saccas com 28,877 kilos de algodão.

— Na galera portugueza *Asia*, para o Porto, carregou : J. R. T. de Mello 33 pranchões de amarello.

Para os portos do interior

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Todos os Santos*, carregaram : Amorim Irmãos & C, 50 barrica com 44,276 kilos de assucar branco e 37½ ditas com 3,879 ditos de dito mascavado

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Elvira*, carregaram : Amorim Irmãos & C. 525 volumes com 46,325 1½ kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no hiate brasileiro *Rosita*, carregou : A. O. Leite 450 barriquinhas com 39,794 kilos de assucar branco.

— Para Santos, no brigue inglez *Sly Boots*, carregou : J. F. C. Ayres 3,100 cocos (fructa).

— Para o Rio de Janeiro, no brigue portuguez *Damão*, carregaram : A. L. de O. Azevedo & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no navio portuguez *Almedina*, carregaram : Cunha Irmãos & C. 75 barris com 7,200 litros de mel.

— Para Alagoas, na barcaça *Mirabella*, carregaram : Braga, Gomes & C 1 barrica com 65 kilos de assucar branco ; M. A. Barbosa 1 barril com 96 litros de alcool.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	9:101$354
Idem do dia 18	398$726
	9:500$080

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 17.	16,226
Primeira porta no dia 18. . . .	129
Segunda porta	122
Terceira porta	222
Trapiche Conceição	445
	17,164

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 17. . .	42
Ditas ditas no dia 18.	
Navios atracados no trap. da alfandega	
Alvarengas	
No trapiche Conceição	4
	46

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	25:496$325
Idem do dia 18.	1:555$026
	27:051$351

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	115:502$992
Idem do dia 18.	8:320$667
	123:823$659

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Terra-Nova—28 dias, escuna ingleza *Scotia*, de 170 toneladas, capitão Henry Bowdon, equipagem 9, carga 2,600 barricas com bacalhão ; a Saunders Brothers & C.

Terra-Nova—35 dias, brigue inglez *Jura*, de 250 toneladas, capitão Henry Walters, equipagem 10, carga 3,250 barricas com bacalhão ; á Wilson Rowe & C.

Philadelphia—28 dias, escuna ingleza *Glimpse*, de 160 toneladas, capitão Endecott, equipagem 8, carga 2,720 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Matheus Austin & C.

Buenos-Ayres—31 dias, barca ingleza *Bells*, de 841 toneladas, capitão G. Lynn, equipagem 10, em lastro ; á ordem.

Rio de Janeiro—20 dias, barca brasileira *S. José*, de 297 toneladas, capitão Francisco Martins da Costa, equipagem 12, carga café ; a José da Silva Loyo & Filhos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Patacho brasileiro *S. Luiz*, capitão E. P. de Sant'Anna ; carga assucar.

Santos—Patacho inglez *Industry*, capitão Gofford, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió, a barca ingleza *Norma*, capitão Coolflect, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, a relação abaixo transcripta, dos credores de dividas de exercicios findos, cujo pagamento foi autorisado pela ordem do tribunal do thesouro nacional n. 11 de 21 de janeiro proximo passado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1873.

O official-maior interino
Carlos João de Souza Correia.

Relação a que se refere o edital supra.

José Francisco de Salles Baviera	191$782
José Gonçalves de Medeiros	191$782
Manoel Antonio Cardoso	164$384
Florencio da Costa Oliveira	109$590
João Baptista Soares	11$722
José Juvenal da Paz	171$600
Francisco Manoel dos Prazeres	382$500
Antonio Joaquim da Costa e Cunha	289$63?
Aggio Avelino da Costa Paiva	90$000
Francisca Paulo de Moraes	169$500
Anna Pontes da Fonseca Figueiredo	248$612
Anna Lucia Pereira Pinto Furtado de Mendonça	180$000
Christovão Pereira Pinto	147$847
Joaquim Leonel de Alencar	36$666
Cassiano Teixeira de Mello	200$000
Gregorio da Silva	56$070
Promethêu José da Silva	200$000
Manoel Joaquim do Nascimento	177$985
Candido Jorge Dias	53$370
Trajano Gomes da Silva	56$700
Jannario Claudino Machado	18$990
Belarmino Fidelis	3$510
Antonio Vicente Ferreira	379$800
Antonio José Dias	36$000
Amalia Neto de Mendonça	1:248$122

A camara municipal desta cidade, tendo de contratar o fornecimento das cadeiras que forem precisas para todo o processo eleitoral, convida aos fornecedores dellas a apresentarem suas propostas em carta fechada, no dia 19 corrente, indicando logo o menor preço porque fornece cada uma diariamente.

Paço da camara municipal do Recife, 15 de fevereiro de 1873.

Dr. Pedro de Athahyde Lobo Moscoso,
Pró-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

Edital.

Pela administração dos correios desta provincia, se faz publico que, no dia 17 de fevereiro do corrente anno, terá lugar na mesma repartição o concurso para o provimento da vaga de praticante, de conformidade com o § 1.º do art. 2.º do regulamento a que se refere o decreto n. 4743 de 23 de junho de 1871, e art. 38 do regulamento approvado pelo decreto n. 3443, de 12 de abril de 1865.

Os candidatos deverão apresentar, até o dia 16 do dito mez, folha corrida e certidão de idade.

O concurso constará de exercicio de caligraphia, ortographia, arithmetica elementar, comprehendendo o uso do systema metrico e noções geraes de geographia.

O conhecimento das linguas estrangeiras dará direito a preferencia.

Correio de Pernambuco, 22 de Janeiro de 1873.
O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 27 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai á praça para ser arrematado por quem mais dér, o imposto de sessenta réis (60) por litro d'aguardente consumida na comarca de Nazareth, servindo de base o preço de 290$900 em que está orçada a renda annua do mencionado imposto.

O prazo da arrematação será contado da data em que se fizer o contrato até 30 de junho de 1875.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio-dia, e previamente habilitadas na forma da lei.

E para constar, se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1873.
O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

DECLARAÇÕES.

— Pela administração dos correios desta provincia, se faz publico que foi espaçado para o dia 21 do corrente ás 10 horas da manhã, o concurso para o lugar de praticante da mesma repartição.

Correio 17 de fevereiro de 1873.
O administrador interino
Vicente Ferreira da Porciuncula.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 02 de fevereiro corrente, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua dos Açouguinhos.	
Casa terrea n. 26	98$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 26	303$000
Rua de S. Jorge.	
Sobrado n. 30	240$000
Vital de Negreiros (Cinco Pontas).	
Casa terrea n. 112	340$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17.	360$000
Rua da Madre de Deos.	
Casa terrea n. 4	1:400$000
Rua da Senzala-velha.	
Casa terrea n. 16	209$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 1 de fevereiro de 1873.
O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

Predios á venda.

A junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, autorisada pela presidencia e de conformidade com 20 seu compromisso, leva á praça de venda, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 6 do corrente, os seguintes predios, tomando por base as quantias offerecidas.

Mei-agua do largo da Campina n. 3	260$000
Casa terrea da rua de S. Jorge n. 92, e a casa terrea da rua dos Guararapes n. 85	3:300$000
Casa terrea da rua da Matriz da Boa-Vista n. 56.	2:000$000
Idem da rua da Gloria, hoje Visconde de Albuquerque, n. 61	2:0 0$008
Mei-agua da rua de Antonio Henriques n. 26	180$000
Sobrado n. 57 da rua da Guia, hoje Restauração	3:000$000

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 1º de fevereiro de 1873.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

OBRAS PUBLICAS.

A commissão encarrregada de promover a desapropriação dos terrenos de marinha comprehendidos no projecto de passeio publico, á rua da Aurora, convida aos Srs. José Alves da Silva Guimarães, Joaquim Claudio Monteiro (herdeiros), Antonio Ramos, Francisca Amalia Moreira, Manoel José Ferreira Machado, José Luiz do Rego e José Gonçalves Ferreira, que apresentaram os respectivo titulos de posse, a comparecerem na repartição das obras publicas, ás 11 horas do dia 22 impreterivelmente, afim de concordarem sobre o preço da desapropriação.

Repartição das obras publicas, 13 de fevereiro de 1873.
O secretario
Feliciano Rodrigues da Silva.

Santa casa da misericordia do Recife.

Pela secretaria da santa casa da misericordia do Recife se convida aos parentes das menores em seguida declaradas, para que as vão recolher ao collegio das orphãs em Olinda, visto já ter havido ordem para serem alli admittidas.

Digna, filha de Joaquina Francisca de Sant'Anna Barros.

Erminia, filha de Joaquima Rosa dos Prazeres Souza.

Anna, filha de Sophia Carolina de Moraes e Silva.

Joaquina, filha de Francisca Maria do Espirito Santo.

Maria, filha de Amelia Augusta de Mello Albuquerque.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1873.
O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Tribunal do commercio.

Esta secretaria faz publico que foram archivados os seguintes :

Contratos de sociedades.

De Antonio Pereira Martins e Manoel Maria Gomes da Silva Cunha, sob a firma de Martins & Cunha com o capital de 28:561686, para o commercio de compra e venda de seccos e molhados em os estabelecimentos á rua de Marcilio Dias n. 4 e á rua da Palma n. 4 ; sendo a duração da sociedade por tres annos.

De Cardoso, Martins & C., de cuja firma fazem parte Miguel Joaquim Carlos Cardoso, Antonio Francisco Martins e um commanditario, com o capital de 20:000$, sendo o fundo em commandita de 10:000$, para o commercio de compra e venda de generos nacionaes e estrangeiros, denominado de estiva, nesta cidade do Recife, devendo dita sociedade durar por espaço de tres annos.

De José Maria de Souza e Silva e um commanditario sob a firma do solidario & C., com o capital de 5:000$, sendo o fundo em commandita de 3:800$ para o commercio de compra e venda de seccos e molhados em o estabelecimento n. 41 A, á rua do Duque de Caxias, devendo a sociedade durar por espaço de cinco annos.

De João Francisco Manoel e Francisco Maestrali sob a firma de Manoel & Maestrali, com o capital de 20:000$ para o commercio de venda e fabrico de chapéos de sol em os estabelecimentos sitos á rua do Barão da Victoria n. 23 e á rua do Duque de Caxias n. 64, sendo a duração da sociedade por tres annos.

De Antonio Pinto Lápa & C., de cuja firma fazem parte o indicado Lapa e Manoel Luiz da Silva, com o capital de 4:329$715, sendo a séde do estabelecimento de seccos e molhados á rua de Christovão Colombo n. 14, e a duração da sociedade por dous annos.

Distrato.

De José Cardoso da Silva Pinto, Jeronymo Francisco Ferreira e Antonio Francisco Martins, cuja sociedade gyrou nesta praça sob a firma de Silva Pinto, Ferreira & C., ficando o ex-socio José Cardoso do Silva Pinto encarregado da liquidação do activo e passivo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1873.
O official-maior,
Julio Guimarães.

Inspecção de saude do porto de Pernambuco, em 18 de fevereiro de 1873.

Por ordem do Illm. Sr. inspector da saude do porto faço publico que de hora em diante é permittido aos vapores de reboque, alvarengas e escaleres communicarem com os vapores transatlanticos ou outra qualquer embarcação no lamarão, antes de serem visitadas por esta repartição, devendo entretanto, na volta atracarem na barca da alfandega, n. 1, para que esta tenha lugar: advertindo, porem. que, no caso do navio trazer carta suja, ou ter-se desenvolvido durante a viagem alguma epidemia ou molestia contagiosa abordo, que ficarão sujeitos a quarentena todos quantos tiverem com elle communicado, em observancia ao que foi determinado por aviso do ministerio do imperio de 22 de janeiro deste anno.

O secretario
Felix de C. da S. Lobo.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE PERNAMBUCO.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, aparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mandahu*, da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar no serviço em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1873.
Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

CORREIO GERAL.

Relação dos objectos registrados existentes na administração dos correios desta cidade, para as pessoas abaixo mencionadas.

André C. Pereira, Angelo José da Fonseca Ramos, Antonio de Araujo Santos, Camille Marville, Delminda Thereza da Silva, Delio Luigio, Emilia de Moraes Ferreira, Eduardo de Moraes, Felesmina Josephina Bento de S., Francisco Rodrigues Monsão, Frederico Dias de Sá, Francisca de Paula Rosa, F. Theophilo da Rocha Bezerr, Felippe P. Nabuco de Araujo, Guilhermina de Siqueira e Silva, Geovani Caluchio, Gustavo Guilherme Gonçalves, Isabel Maria da Conceição, Julio A. Teixeira de Macedo, Ismael Francisco de Barros, I. I. Smedley, Hermina Mafra, Joaquim de Oliveira e Souza, Joaquim M. da Silva, José Antonio Fernandes Fradique, José Ferreira de Souza, José I. de Medeiros Rego, J. L. da Cunha Alcantor, Luiza F. de Souza Mello, Luiz Keller, Miguel Bernardo, Manoel Raposo P., Manoel de C. Barreto, Manoel P. dos Santos, S. Ferreira de Souza, Thomaz A. Espiuca, V. Ferreira de Barros Araujo.

Administração do correio de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1873.
O encarregado do registro,
Amaro G. da S. Ramos.

THEATRO SANTO ANTONIO.

HOJE

Beneficio da artista Emilia Camara.

Subirá á scena o drama em 5 actos :

A FILHA DO ASSASSINO

Segue-se pela orchestra o galope,
JESUITAS A TROTE.

Terminará o espectaculo com a comedia

Os dous surdos.

A qual é desempenhada pelos Illms. Srs. Dr. Carneiro Villela, Theophilo Silva e João F. Ramos.
Em obsequio á beneficiada.

Começará ás 8 1½ horas,

THEATRO SANTO ANTONIO.

Previne se ao illustrado publico desta cidade, amadores da bella folia carna alesca, que o theatro de Santo Antonio abre suas portas para dar quatro esplendidos bailes de mascaras, nos dias Sabbado 22, domingo 23, segunda 24 e terça 25 do corrente, para cujo fim prepara-se o edificio com toda pompa, aceio e brilhantismo.

O programma será publicado brevemente pelos jornaes.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU', ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Ipojuca* commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 26, encommendas até o dia 27, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

MACEIÓ, ESCALAS, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28, encommendas até o dia 27, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 8.

Bahia.

Segue com muita brevidade para o indicado porto o veleiro hiate *Garibáldi* : carga e frete á tratar com os Srs. Tasso Irmãos & C. á rua do Amorim n. 37.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o veleiro palhabote *Rosita*, por ter a maior parte da carga engajada ; e para a que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa.

O novo e veleiro brigue portuguez *Damião*, capitão Pedro Martins Branco, é o primeiro navio a sahir por ter já a maior parte da carga prompta, tem bons commodos para passageiros : tratase com E. R. Rabello & C., rua do Commercio numero 48.

Para o Porto

a galera portugueza *Firmeza*, capitão Justino Rodrigues Cardoso, vai sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto : para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

— Para o Aracaty em direitura sahe nestes oito dias o hiate nacional *Maria Amelia*, de 1ª classe, capitão e pratico Francisco Thomaz de Assis, já tem metade de seu carregamento engajado : para o resto trata-se com seu consignatario Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60.

Rio de Janeiro.

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade o brigue *Cecilia Catharinense*, por ter a maior parte de sua carga engajada, e para a que lhe falta e escravos a frete trata-se com os consignatarios, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LISBOA E PORTO

Com pouca demora neste porto deve seguir viagem a galera portugueza *Asia*, recebe carga a frete barato e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações : trata-se com Tito Livio Soares. á rua do Vigario n. 17.

Para o Rio Grande do Sul

Para o porto acima pretende seguir com muita brevidade a escuna portugueza *Christina*, tem parte de seu carregamento, e para o restante que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

PORTO

Para o indicado porto, pretende seguir com poucos dias de demora a veleira barca portugueza *Novo Silencio*, navio de 1.ª classe, capitão Ferreira, por ter mais de dous terços de seu carregamento prompto e para o resto que lhe falta e passageiros (para os quaes tem bons commodos,) trata-se com os consignatarios Joaquim Gonçalves Beltrão & Filhos á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio de Janeiro

o lugre portuguez *Almedina* vai sahir até o dia 24 do corrente, e póde receber ainda alguma carga : trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Aviso

Tasso Irmãos & C., consignatarios do brigue inglez *Airolo* procedente de New-York, fazem sciente aos recebedores de carga que o mesmo conduz, de mandarem proceder ao despacho na alfandega, para evitar demoras de descargas das alvarengas, na certeza de que recahirão sobre aquelles que derem causa a taes descuidos, todas as despezas que sobrevenham ao navio.

LEILÕES.

Leilão
DE
FAZENDAS
Em continuação
Hoje
19 do corrente.

Pereira de Mello & C. continuarão o seu leilão de fazendas começado hontem, em seu armazem da rua do Bom Jesus n. 63, onde espera a concurrencia de seus freguezes e amigos, devendo começar dito leilão ás 10 1/2 horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes.

LEILÃO
DE
20 caixas com queijos flamengos.
HOJE

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer de 20 caixas com queijos flamengos, e serão vendidas em lotes a vontade, hoje, ás 11 horas da manhã, no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
100 caixas com vinho Bordeaux, Saint Julien.
Hoje.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 100 caixas com vinho Bordeaux, as quaes serão vendidas em 1 ou mais lotes, hoje 19, as 11 horas da manhã, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
Quinta-feira 20 do corrente
As 11 1½ da manhã

O agente Pinho Borges fará leilão de duas caixas, uma contendo couro de lustre e outra 15 duzias de cordavão ; no seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 53. primeiro andar.

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes.

A saber :

Um piano forte, uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, candieiros a gaz, castiçaes, mangas e escarradeiras, tapetes, relogio de parede.

Uma cama franceza de jacarandá, duas meias-commodas e um santuario,

Uma mesa para jantar, um guarda louça, marqueza, doze cadeiras, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, trem de cozinha e outros objectos de casa de familia.

Sexta-feira 21 do corrente no segundo andar do sobrado da rua d'Apollo n. 43.

O agente Pinto levará a leilão por conta e ordem de uma familia que mudou de residencia, os moveis e mais objectos acima mencionados existentes no sobrado da rua do Apollo n. 43, onde se effectuará o leilão.

Principiará ás 10 1½ horas.

GRANDE LEILÃO
DE
miudezas e ferragens
Quinta-feira 20 do corrente.
A's 11 horas.

Para fechamento de facturas, o agente Pinho Borges fará leilão das miudezas seguintes :

Guarnições para camisas, fitas de sarja largas e estreitas, bicos e dendas, entre-meios bordados e colarinhos, linhas de cores e dita branca, extractos finos e agua de colonia, e muitas ferragens como sejam fechaduras, ferrolhos machados, puas ditas para relojoeiros machadinhas para jardineiros, facas, talheres e mais objectos que se acham no seu escriptorio rua do Bom-Jesus n. 53 primei o andar.

GRANDE E VARIADO
LEILÃO
De moveis, crystaes, louça, carros, arreios e um escaler
A SABER :

Um pianno forte, 1 mobilia de jacarandá, tapetes, jardineiras, etagers e quadros.

Uma cama franceza de jacarandá, colxões e travesseiros, 1 guarda roupa de mogno, 1 toilet, 3 lavatorios, 1 mesa de costura, 3 commodas e estantes, cabides, 3 marquezas e colxões, 1 cama de ferro, cadeiras e espelhos, 1 lavatorio inglez.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 12 cadeiras, louça para chá e jantar, calices, copos e garrafas de fino crystal, objectos de electro plate, 4 bandejas, 1 relogio, 4 quadros, 1 guarda-comida, mesas, trem de cosinha e muitos outros objectos de casa de familia.

Quinta-feira 20 de fevereiro

na Passagem da Magdalena sobrado em frente ao do commendador Manoel da Silva Santos.

B. Whitmam tendo de ir a Europa, levará a leilão, por intervenção do agente Pinto, os moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia na Passagem da Magdalena, em frente a chacara do commendador Manoel da Silva Santos.

As 10 1/2 horas da manhã partirá da estação da ruado Brum um bond que servirá de passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 11 horas em ponto.

Em continuação.

e a 1 hora da tarde venderá o mesmo agente :

Um escaler com 4 remos (novo).

Uma victoria em perfeito estado com arreios para 2 cavallos.

Um cabriolet americano, coberto, de 4 rodas e arreios.

LEILÃO
DA
armação, paioes e pertenças do armazem de sal e generos, do armazem e venda da rua Imperial n. 137, hoje Vidal de Negreiros.
Sexta-feira 21 do corrente

O agente Martins fará leilão, por autorisação, da armação, paioes, generos e pertenças do armazem de sal e taverna acima, ás 11 horas do dia na mesma taverna, á rua de Vidal de Negreiros n. 137.

LEILÃO.
DE
uma casa terrea, tendo duas salas, dous quartos, quintal, cozinha e tanque, na rua do conde da Boa-Vista n. 113, outrora Caminho Novo.
Sexta-feira 21 do corrente.
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

O agente Pinho Borges fará leilão da supradita casa, por conta e risco de quem pertencer, no seu escriptorio rua do Bom-Jesus n. 53 primeiro andar.

LEILÃO

O agente Pinho Borges fará leilão de uma caixa com dominós, e outros vestuarios proprios para o carnaval, os quaes se tornam recommendados por serem todos de muito bom gosto, no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar, á 1 hora da tarde do dia 20 do corrente.

LEILÃO
DE
200 pares de botinas para homens e 100 pares de sapatos de differentes qualidades para senhoras e meninas.
SABBADO 22 DO CORRENTE
ás 10 horas.

O agente Pinto levará á leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca P P n. 85, avariada á bordo do vapor inglez *Chrysolite*, na sua ultima viagem á este porto ; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
diversas fazendas, um cavallo, diversos objectos, dividas, e um terreno no lugar Prato Grande (engenho Capricho)
QUARTA-FEIRA 5 DE MARÇO
Espolio do subdito portuguez Domingos Antonio Fernandes.

O agente Martins fará leilão no dia 5 de março proximo futuro, por autorisação do Illm. Sr. Domingos Maria Gonçalves encarregado do consulado portuguez nesta provincia, de diversas fazendas, um excellente cavallo, diversos moveis, dividas e uma parte de terra no lugar Prato Grande do engenho Capricho, do termo de Agua Preta, comarca de Palmares ; sendo que as fazendas se acham avaliadas em 154$350, moveis e o cavallo em 205$000, dividas na importancia de 213$000, e o terreno em 1:000$000 ; todos estes objectos se acham depositados em mão de Joaquim José de Arolla.

O leilão terá lugar no dia acima, no armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga se uma casa na rua da Praia do Caldereiro n. 21 ; a tratar na rua do Livramento n. 23.

Exposição de plantas vindas da Europa.

Rua Duque de Caxias n. 6

Por L. Pollorce chegado nesses dias toda variedade, de plantas, raizes, sementes, batatas, tanto de flores como de hortalice, que só a vista do comprador.

— Offerece-se a ama do hotel Central, portugueza, já de idade, Anna de Araujo, fiel, para ama de casa de homem solteiro, ou mesmo para outro hotel : a tratar no mesmo.

— Na rua da Palma n. 65 faz-se filhós com perfeição, assim como aluga-se uma preta que sirva para vender na rua.

— Uma pessoa que sabe fallar, escrever e traduzir a lingua franceza, propõe-se a insinar em sua casa ou em casas particulares, das 3 ás 10 horas da noute : quem de seus prestimos quizer utilisar-se pode deixar carta fechada n'esta typographia com as iniciaes M. A.

Escrava.

Precisa-se alugar uma para o serviço interno : na rua da Cruz n. 28, 1.º andar

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 411 com 800$, dous meios n. 593 com 300$, tres quartos n. 2983 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (39.ª) convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 8ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Iguarassú, (40.ª), que se extrahirá no sabbado 22 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda e Beberibe.

Compra de solipas.

No escriptorio desta companhia, comprase constantemente a preços razoaveis, solipas de oiticica e sapucaia, das seguintes dimensões : comprimento 10 palmos, grossura 9 pollegadas, grossura 4 ditas.

Contrata-se com o abaixo assignado na estação da rua da Aurora.

Estrada de ferro de Olinda, 23 de janeiro de 1873.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda.

Suppressão dos trens extraordinarios dos espectaculos aos sabbados,

Em consequencia de ausencia completa de passageiros, deixará esta companhia de expedir trens aos sabbados, depois dos espectaculos, a começar de sabbado 22 do corrente em diante.

Escriptorio da companhia, 17 de fevereiro de 1873.

O gerente interino,
Laurentino José de Miranda

MOFINA
Está encouraçado ! ! !

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

— Na rua Duque de Caxias n. 44 se dirá quem dá algum dinheiro a juros sob hypotheca nesta cidade.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos : á tratar no armazem do Campos : á rua do Imperador n. 28.

Pulseira de ouro perdida

Na cidade de Olinda perdeu-se uma pulseira de menina, entre as ruas de S. Bento, Paço Casteilhano, S. Pedro até Mathias Ferreira : pede-se á pessoa que a achou o obsequio de mandar entregar na mesma cidade ao Sr. Justino Campos á rua de S. Bento, que será gratificado.

— Precisa-se de um criado na rua do Barão da Victoria, loja n. 7.

Aviso.

Salvador, cabra, moço, commetteu um crime e fugio da casa de seu senhor. Este escravo é muito conhecido nas estradas da cidade do Recife, principalmente nos lugares da Matarineira, Encruzilhada do Tasso e estrada de Agua-Fria ; nestes lugares é que se julga ter elle asylado : quem o preder leve-o para a cadeia, que será gratificado.

Filhós!!! Filhós!!!
DUZENTOS MIL.

Para os tres dias de entrudo
Domingo, segunda e terça
Leia quem quizer e encommende quem puder.
10, 20, 50. 100, 200, 500, 1,000, etc.
Grande fabrico, grande fabrico.
Duzentos mil filhós ! !...
Dous mil litros de mel de assucar para os mesmos.

Tem-se desde ja encommendas de filhós até a quantidade de DUZENTOS MIL.

Para que não haja falta em satisfazer todas as encommendas que temos tido e que venhamos a ter dos tão preconisado filhós da nossa fabrica, estamos munidos de uma excellente machina apropriada, que póde produzir duzentos mil filhós em seis horas. Só na confeitaria do Campos á rua do Imperador n. 24.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba vender na rua, paga-se bem : á rua do Imperador n. 2, sobrado.

— Antonio Alves de Oliveira Braga, por incommodos de saude, tendo de se retirar para Europa, vende o seu armazem de molhados, no Varadouro, em Olinda : quem quizer, pois, um bom estabelecimento, sem duvida o mais importante desta localidade, a elle se dirija. Bem como roga a seus freguezes que se acham debitados, o obsequio de saldar as suas contas com brevidade.

Companhia pernambucana de navegação costeira a vapor.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas desta companhia a reunirem se em assembléa geral no dia 24 do corrente a 1 hora da tarde no 1º andar de seu predio n. 12, afim de cumprir-se o disposto no artigo 24 capitulo 5 dos estatutos.

Recife, 12 de fevereiro de 1873.
Os directores
Saunders Brothers & C.
Keller & C.

AVISO.

Previne-se ao Sr. José Eleuterio da Silva, morador no Açude do Mato, freguezia da Gloria do Goitá, que a sua escrava Thereza e suas filhas se acham recolhidas á cadeia desta cidade.

Ao commercio

Pelo presente são convidados os credores de José Crispiano da Silva a reunirem-se na padaria sita á rua de Vidal de Negreiros n. 147, hoje pelas 11 horas da manhã, afim de resolver-se sobre a liquidação do seu estabelecimento.

— O Illm. Sr. Dr. Francisco Pinto Pessoa, tem uma carta na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

MUTILADO ILEGIVEL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
FABRICA DE MACHINAS
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas, de diversos tamanhos.
Vapores horisontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.
Moendas completas de diversos tamanhos, obra muito forte e bem acabada.
Meias moendas para assentar em grades de madeira.
Taixas de ferro de ferro fundido e batido. de diversos tamanhos.
Rodas d'agua de diversos tamanhos.
Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho ns. 101, 102 e 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

QUESTÃO DO DIA.
AONDE ESTÁ
O ARTISTA CABELLEIREIRO
BELPECH.

E' na rua Primeiro de Março n. 7 A, primeiro andar, aonde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

No salão tem bons officiaes para barbear e cortar cabellos, penteados de senhoras, coques, tranças, diademas e topetes, tudo da ultima moda.

Rua Primeiro de Marçe n. 7 A, primeiro andar.

A POPULAR FLUMINENSE
Associação de beneficios mutuos
Para creação de capitaes e rendas, e autorisada pelo governo imperial
POR DECRETO N. 5022 DE 24 DE JULHO DE 1872.
Capital de responsabilidade administrativa
1,000:000$000
CONVERSÃO DOS CAPITAES DOS SOCIOS EM APOLICES DA DIVIDA PUBLICA NACIONAL.
TABELLAS
100$000 PAGOS ANNUALMENTE DEVEM PRODUZIR:

No fim de	Sem perda de capital	Com perda de capital
5 annos	680$500	993$000
10 annos	2:372$000	3:115$000
15 annos	6:582$100	8:443$300
20 annos	17:058$500	22:402$500
25 annos	43:128$500	56:637$700

Uma imposição unica de 1:000$000 deve produzir:

No fim de 5 annos	2:132$000
de 10 annos	3 819$510
de 15 annos	6:839$000
de 20 annos	12:985$000
de 25 annos	23:255$000

O objecto desta associação é induzir todas as classes da sociedade, tanto os pobres como os ricos, a pensarem no porvir e a garantirem, por meio da *economia*, a fortuna dos filhos, o pão da velhice e a tranquilidade do espirito.

A riqueza dos povos, isto é, a riqueza particular e a riqueza publica, tem o seu fundamento mais solido e a sua fonte mais fecunda na simples *economia*.

A *economia* é a provisão do futuro. O que hoje nos sobra quasi sempre nos falta amanhã.

Sendo a *Popular* destinada principalmente para cuidar do futuro das classes menos abastadas da sociedade, a administração, de conformidade com seus estatutos, declara que recebe subscriptores por quantias minimas até 10$000 e sem limite para maiores quantias. Os subscriptores da *Popular* não estão sujeitos a onus algum de exames medicos e attestados de vida: seus capitaes accumulados e accrescidos vantajosamente passarem, em caso de morte, a seus herdeiros naturaes.

As subscripções da *Popular Fluminense* podem ser feitas de tres modos distinctos, conforme o desejo do socio, a saber:

COMBINAÇÕES.

1ª Pagamento das prestações annuaes ou semestraes (desde 10$000 até a maior quantia cada uma) podendo liquidar e retirar capital e lucros em qualquer época depois dos primeiros 5 annos; *sem* perda do capital em nenhum caso.

2ª Igual ao anterior, porém, *com* perda do capital e juros no caso de deixar de pagar alguma das prestações marcadas na apolice.

3ª Pagamento de uma só quantia (nunca menos de 100$000) e de uma só vez e *sem* perda em nenhum caso nem do capital nem dos lucros.

A 1ª combinação offerece ao socio a vantagem de nunca perder o capital que tiver entregado;

A 2ª arrisca o capital, porém, o socio que pagar pontualmente as prestações, auferirá mais lucros que os que pertençam á 1ª;

A 3ª combinação offerece grandes vantagens aos capitalistas, pois sem correr *nenhum risco* póde se garantir que se hão de auferir, pelo menos, um juro de 12 0/0 ao anno.

Póde-se obter qualquer outra informação no escriptorio dos agentes da associação nesta provincia, Augusto F. de Oliveira & C., rua do Commercio n. 42.

PENHORES
Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.
Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Escravo.
— Precisa-se de uma escrava que desempenhe obrigações de ama de uma pequena familia: no largo do Paraizo n. 28, sobrado.

CRIADO.
Precisa-se de um menino, de 12 a 14 annos de idade, forro ou captivo, para criado de uma casa de pequena familia, com tanto que saiba fazer compras e entenda de serviço de copeiro. A tratar na rua do Capibaribe n. 40.

A pessoa que achou uma caixa de tartaruga com pequena firma de ouro, no caminho de Santo Amaro, ao amanhecer de segunda feira, querendo restituir, será gratificado; na rua da Santa Cruz n. 36.

Cozinheira
Precisa-se de uma cozinheira para uma casa estrangeira: a tratar na rua do Commercio n. 38, 1º andar.

Precisa-se
de uma ama para comprar e cozinhar para pequena familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 64, loja.

Imperial fabrica
DE
Rapé areia fina da Bahia
DE
Moreira & Companhia

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé, no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.
Recife, 29 de abril de 1872.
Domingos Alves Matheus.

100$000
Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 do proximo passado, o mulato Simão, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada: quem o pegar leve-o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deos n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

— Aluga-se o 2º andar e sotão da casa n. 34 á rua do Visconde de Itaparica, outr'ora Apollo, com commodos para numerosa familia: a tratar na mesma rua n. 51 com o Sr. Bento de Freitas Guimarães.

Attenção.
Quer-se alugar uma escrava para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Imperador n. 25, 2º andar.

— O abaixo assignado pede aos consumidores de seus cigarros que prestem attenção ao nome que tem em cada masso de cigarros por elle fabricado, que ha hoje uma chapa igual com o nome de Moreira, rua Imperial n. 149, pois como todos sabem que, ha mais de um anno, mandei pôr ao lado de cada masso um annuncio chamando a attenção dos consumidores, e até isto mesmo tem como se fosse elle o primeiro, e para livrar de equivoco faço este annuncio pedindo que leiam o nome de Figueiredo, que são os verdadeiros por elle fabricados.
José Antonio Domingues de Figueiredo.

— Aluga-se uma escrava recolhida, de idade de 16 annos, que sabe coser, engommar e cozinhar para o diario de uma casa; bem como outros serviços ordinarios: no pateo do Paraizo numero 16.

— Quem precisar de uma escrava cozinheira, dirija-se á rua de Santo Amaro n. 6, 2º andar.

Attenção
Manuel & C., tendo de retirarem-se breve para a Europa, vendem todo mobiliado, com piano, louça, crystaes, porcelana, vidros etc., o sitio de suas residencias no Arraial, lugar denominado Coqueiros, travessa do Acude n. 2, com 305 palmos de frente e mais de dous mil de fundo, todo cercado, com muitas fructeiras, portão de ferro, cacimba, deposito d'agua, banheiro e gaz dentro da casa, a qual foi reedificada e tem commodos para numerosa familia; o lugar torna-se recommendavel pela pureza e frescura do ar, pela sua situação pittoresca e agradavel e distar pouco das estações da Casa amarella, Monteiro e porta d'agua: quem pretender, dirija-se á rua Nova n. 23, ou no mesmo sitio.

ADOLPHO BURGOS
ADVOGADO
RUA DO IMPERADOR N. 37, 1.º ANDAR.

ATTENÇÃO
Precisa-se de uma senhora que queira ir em companhia de uma familia para Portugal, pagando-se a passagem e mais despezas, gratificando-se-lhe o seu trabalho: quem estiver nestas condições dirija-se á rua estreita do Rosario n. 9.

— Aluga-se uma escrava moça para o serviço de casa: na rua de S. Jorge n. 74.

CAZA DA FORTUNA
RUA 1.º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23
Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, até o premio de 4:000$.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se uma casa muito fresca, na Capunga, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba e bom quintal: no largo do Hospital n. 14.

Sorvete.
Hotel da Independencia.
Rua do Imperador n. 32.
Ha todos os dias das 5 horas da tarde em diante, sorvete de todas as qualidades.

— João Antonio Gomes declara ao respeitavel publico que tendo apparecido outro nome igual ao seu, de hoje em diante se assignará João Antonio Gomes Pereira.

— O agente de leilões, Francisco Ignacio Pinto, pode ser procurado das 9 ás 4 horas da tarde em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43, e daquella hora em diante em casa de sua residencia na rua do Visconde de Goyanna n. 38, (outr'ora rua do Mondego, casa em que morou o Sr. João da Cunha Neves).

— Na botica da rua do Rangel n. 62 se precisa de uma ama forra ou escrava.

Excommungado.
Acab de sahir a luz e acha-se á venda esta linda polck da actualidade, composição do muito sympathico maestro J. Poppe: á rua Nova n. 11, armazem de musicas do Azevedo.

— Quem precisar de amas secca ou de leite, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 3, loja, que achará com quem tratar.

Terceiro andar.
Aluga se o 3º andar do sobrado da rua do Padre Floriano com 5 quartos, 2 salas, cozinha e cambrone; a tratar na rua larga do Rosario numero 22.

— Precisa-se de um homem para puchador de roda, e um menino para recebedor de papel: n'esta typographia.

— Acha-se fugido desde o dia 12 de dezembro do anno proximo passado o moleque Altino, de 15 para 16 annos de idade, com os signaes seguintes: côr fula, secco do corpo, olhos vivos, pernas finas, é muito ladino, levou vestido calça e camisa de algodão de listras; suppõe-se elle andar mesmo pelo Recife, ou pelo matto, na freguezia de Ipojuca, no engenho Pinderama, onde tem um irmão forro: roga-se a apprehensão do dito escravo e leva-lo em Olinda no sitio denominado Jardim Botanico, aos seus senhores, que além de gratos, recompensarão generosamente.

Escravo fugido
Do abaixo assignado fugio um seu escravo, pardo, ou simi-branco, natural desta provincia, de nome João, cabellos quasi carridos, pouca barba, de estatura regular, o qual gostava de carregar canecos d'agua para andar vendendo, tendo uma verilha quebrada, o qual está fugido ha tres mezes: quem o pegar terá 50$000 de gratificação, e leve-o a seu senhor á rua do Imperador n. 75, de quem receberá a mesma gratificação; e protesta o abaixo assignado usar de todo o rigor da lei, contra quem o tiver occulto.
Francisco Baptista de Almeida.

Saques
Sobre o Porto, saccam Cunha Irmãos & C., a praso e á vista; rua da Madre de Deus n. 34.

E' elle!
O abaixo assignado sendo incumbido de liquidar com pessimos devedores do Sr. Leonidas Tito Loureiro, o fez; cujas ordens recebeu vocalmente por confiar na palavra d'esse negociante matriculado.... razão porque não exigio que a procuração o declarasse: perante os tribunaes competentes provará a real liquidação; pois felizmente negociantes d'esta praça conhecem a situação de Candido Ladislão de Azevedo, e José Nepomuceno Galvão, com quem liquidei.
Recife 18 de fevereiro de 1873.
José Luiz da Costa Gomes.

Na fundição do Starr.
Precisa-se de um habil moldador em ferro, e de um ferreiro que seja capaz de fazer obras pesadas e com perfeição; os que estiverem nestas condições podem apparecer no escriptorio daquella fabrica.

Para cozinhar.
Precisa-se de um ajudante e um criado para todo serviço: á rua Nova n. 52, 1.º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 16, 2.º andar.

Precisa-se
de uma engommadeira perita, para duas pessoas, pagando-se bom salario: a tratar na rua da Alegria n. 38.

Não ha mais cabellos brancos.
TINTURARIA JAPONEZA.
Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

AOS 5:000$000.
Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives, no Recife.

Ama de leite.
Precisa-se de uma que tenha bom leite, e sem filho: a tratar á rua do Duque de Caxias, outr'ora Queimado n. 70.

AMA Precisa-se de uma, que cozinhe e engomme para uma só pessoa: na rua do Rangel n. 9, 2.º andar.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar e comprar: na rua Bella (hoje Ilha do Carvalho) n. 23; paga-se bem agradando.

Ama de leite
Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem filho: na rua Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do rival sem segundo.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: á tratar á rua da Cruz n. 18, 3.º andar.

Com urgencia
Precisa-se de uma ama idosa que saiba cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua da Alegria n. 40.

Ama Aluga-se uma escrava: na rua Direita n. 61.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua Duque de Caxias numero 75.

AMA Na rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 17, loja, precisa-se de uma ama, somente para cozinhar em casa de rapazes solteiros.

AMA Na rua da Cruz do Recife n. 42, armazem, precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava, pagando-se muito bem.

— Precisa-se de uma ama de leite na Capunga á tratar na rua da Amizade n. 45.

Na rua da Imperatriz n. 47, 1º andar, uma senhora tendo já grande pratica do ensino, recebe discipulas de piano, musica e desenho.

Attenção.
Na rua do Aragão n. 32, continúa a fazer encommendas tanto para casamentos como para bailes, como sejam: bandejas com bolinhos e com armação, ditas com pastés de nata, bom boccado e aletria de ovos com armação, bolo inglez, pão-de-ló, podings semedo, perús, lombo cheio, e empadas; tambem se prepara prezuntos de diversas qualidades. Recebe se encommendas de bouquets de cravos para bailes e casamentos, com caixos de gomma e figuras. Encarrega-se de preparar qualquer mesa, tudo com aceio e perfeição: quem pretender pode dirigir-se a qualquer hora do dia que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma boa casa terrea nos Coelhos, rua dos Prazeres: a tratar na rua das Cruzes n. 34, 3.º andar.

Ensino particular.
Salvador Henrique de Albuquerque, presta-se a ensinar por casas e collegios particulares, nesta cidade e seus suburbios, todas as materias do ensino elementar, a alumnos de um e outro sexo.

Ensina e prepara as senhoras que se quizerem habilitar para os concursos ás cadeiras de instrucção primaria; e todas as tardes em sua casa póde leccionar aos estudantes de preparatorios que precisarem de habilitar-se para o exame de portuguez.

Tambem ensina geometria e arithmetica com todo o desenvolvimento e applicações.

Os senhores que se quizerem utilisar do seu prestimo, podem procura-lo no largo do Paraizo n. 8, segundo andar; pela manhã até as 9, e a tarde das quatro horas em diante.

Methodo Castilho.
Rua da Penha n. 25, primeiro andar,
Secundino José de Faria Simões, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, avisa ao respeitavel publico e com especialide aos pais de seus alumnos, que está aberta a sua aula desde o dia 7 de janeiro; na rua da Penha n. 25, 1.º andar, aonde recebe pensionistas por preço commodo: o mesmo professor promette muito se esmerar no adiantamento de seus alumnos.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.
São convidados os socios deste hospital, para comparecerem á assembléa geral, que deverá ter lugar, domingo 23 do corrente ás 11 horas da manhã, afim de se proceder á eleição de 3 mordomos em substituição aos que declinaram de suas nomeações. Em seguida será lido o relatorio do anno proximo passado e o parecer da commissão de contas e tomarão posse dos seus cargos com a solemnidade do costume os membros da junta administrativa, que teem de funccionar no corrente anno.
Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 18 de fevereiro de 1873.
Luiz Duprat,
Secretario.

Carnaval.
Na rua do Duque de Caxias (antiga rua das Cruzes) n. 23, casa do bem conhecido alfaiate Anselmo A. de Azeredo, acha-se um completo sortimento de vestuarios para o carnaval, não só para homens como para senhora, como sejam: pierrots de todas as qualidades, dominós, chicards, vestuarios hespanhóes, sobresahindo um rico vestuario de senhora.

— O abaixo assignado previne a todos os Srs. que se dignaram assignar um volume de poesia de seu finado irmão o bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira, que breve tem de sahir do prelo, que as unicas pessoas encarregadas de recebimento das respectivas assignaturas, são os Srs. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães e o Rvd. conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.
Recife, 18 de fevereiro de 1873.
João Vicente de Torres Bandeira.

Escravo fugido.
Acha-se fugido desde o dia 9 de janeiro deste anno o escravo Antonio, crioulo, de idade 22 annos, estatura e corpo regulares, côr preta, cabellos carapinhos, rosto comprido, olhos á flor do rosto e amarellos em virtude do vicio de embreaguez a que se entrega, dentes alvos; consta que se aluga como forro, já em Santo Amaro e já em outros lugares desta cidade: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e conduzam-no á casa de seu senhor Miguel José de Almeida Pernambuco, á rua do Barão de S. Borja (antiga rua do Sebo) n. 28.

Attenção
Furtaram da rua do Sol, hoje Marquez do Herval, n. 15, um par de oculos de ouro, de grão n. 5, para miope: a pessoa a quem for offerecido, o apprehenda e leve-o á mesma casa, que será generosamente recompensada.

Aluga-se
A casa n. 7, á Passagem da Magdalena.

Attenção.
Quer-se alugar uma escrava para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia: á tratar na rua do Imperador n. 25, segundo andar.

Livre ou escrava.
Precisa-se de uma ama ainda mesmo de meia idade para uma familia de duas pessoas: a tratar na rua do Cabugá n. 3 A, loja do Collar de ouro.

Terrenos.
Em Beberibe a 3$, 6$, 8$ e 10$ o palmo, com fundos para o rio, na povoação: á tratar nos domingos com o Sr. Medeiros.

Aviso
Fugio da casa de seu senhor, pela manhã do 5 do corrente, o escravo Henrique, idade 14 annos pouco mais ou menos, côr preta, dentes alvos, gengivas pretas, altura pequena, levou calça e camisa de riscadinho, chapéo de palha da terra feições miudas e bem ladino; consta andar no bairro da boa-vista, ou ter embarcado para a villa do Cabo, e é escravo de Francisco Romeu: quem o apprehender e leva-lo na rua da Moeda n. 33, será gratificado.

Novo estabelecimento de joias.
Rua do Cabugá n. 12.
Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

Attenção.
O Sr. Antonio José Ferreira, tenha a bondade de apparecer na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja de Bento da Silva & C., successores de Manoel Ribeiro Bastos.

Attenção
Pereira da Silva & C., proprietarios da loja do pavão, á rua da Imperatriz n. 60, rogam a todos os seus devedores desta praça a virem saldar seus debitos até o fim do mez de fevereiro corrente; e todos aquelles senhores que se acham com seus debitos atrasados e não tiverem vindo pagar durante este praso, terão de ser incommodados judicialmente.

Escravo fugido
150$000 de gratificação.
Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criólo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Luiz de Caiará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr, José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Srs. foi cozinheiro, tem sido visto por pessoas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se á todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o á rua do Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do Rival sem Segundo, que receberá a gratificação acima declarada.

Engenho
Arrenda-se o engenho Cidade de Paris, sito na freguezia do Cabo, distante tres legoas da estação de Olinda, tem muito boas obras, é bom d'agua e de excellente producção: a tratar com o proprietario, no sitio S. Fidelis, no mesmo engenho.

Sitio para alugar.
Aluga-se um sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 23, tendo boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, arvores fructiferas e agua potavel: á tratar na rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

— Aluga-se o armazem e o primeiro andar da casa n. 20, da rua do Bom Jesus: á tratar com Cramer Frey & C., n. 62, da mesma rua.

— Perdeu-se na tarde do sabbado 15 do corrente, do caes 22 de Novembro até a igreja de S. José de Riba-mar, um pé de lanterna de carro, de metal principe: quem o achou, querendo restituir, leve-o á cocheira do Ignacio, junto a estação do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma cozinheira e compradeira para casa de homem solteiro: na rua do Padre Floriano n. 69, 2º andar.

Associação Portugueza de Beneficencia
DOS
Empregados no commercio e industria em Pernambuco.

Scientifico a todos os senhores assossiados que, em vista de não ter comparecido, no dia 9 do corrente, numero sufficiente de socios com que podesse funccionar a assembléa geral, foi adiada a sessão para o dia de sexta-feira 21 do corrente. Peço aos senhores associados queiram comparecer pelas 8 1/2 horas da noute, nesta secretaria, no dia e hora designados.
Recife, 18 de fevereiro de 1873.
Salvador Y. F. Guimarães.
secretario.

Escravos fugidos.
200$000.
Ausentaram-se dous escravos irmãos: sendo um de nome Lourenço, de idade de 26 a 27 annos, estatua regular, cheio do corpo, cor clara, cabellos estirados, rosto redondo, e sem barba, levou calça e camisa branca, e chapéo de feltro preto; e o outro de nome André, da mesma estatua, mais moço um pouco do que o outro, tendo os mesmos signaes do irmão. Foram comprados: Lourenço ao Sr. Claudino de Albuquerque Mello, da comarca de Patos, provincia da Parahyba, e André ao Sr. João Francisco Gomes de Arruda, da comarca do Limoeiro; tendo fugido aquelle no dia 26 do corrente (janeiro) e este hoje 30 do mesmo; suppõe-se que seguiram a estrada do Limoeiro á Serra do Teixeira: roga-se á todas as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e os conduzam á rua do Apollo n. 30, armazem de assucar, que se gratificará com a quantia acima.

Fogões economicos.
Nova qualidade de fogões para cozinhar, os quaes contém em si fornos para assados e caldeiras para agua, de diversos tamanhos, pelo que se tornam recommendados pela sua boa qualidade e economia; assim como os já conhecidos fornos francezes, fogareiros para aquentar ferros com muita brevidade, guarda comida e ferros para alfaiate e chapeleiros: tudo na rua do Barão da Victoria n. 39 (outr'ora rua Nova) loja de ferragem de Souza e Guimarães.

Escravo fugido.
Continúa fugido o escravo Luiz, que tem os seguintes signaes: 22 annos de idade, pouco mais ou menos, estatura regular, pardo, barbado, cabellos carapinhos, rosto redondo, tem uma perna inchada de erysipela, e levou roupa de embarcadiço. Presume-se que esteja no engenho Sant'Anna, em Santo Amaro de Jaboatão, onde tem parentes. Pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e o conduzam á rua do Barão do Triumpho, antiga do Brum, ns. 92 e 94, que serão generosamente gratificados.

Promptidão, asseio e economia.
Francisco José Cordeiro, alfaiate, participa ao respeitavel publico pernambucano, que abrio a sua officina na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, n. 46, primeiro andar. Espera ser procurado dos cavalheiros de bom gosto, pois encontrarão trabalho pelo gosto da Europa, e por preços muito menos do que em outra parte.

— Está fugido desde o dia 23 de junho do anno de 1871 o escravo Luiz, mulato, alto, cabellos bem crespos e principiando a buçar. Tem um pequeno signal de cabellos no queixo; e no braço direito as lettras – L. F. N. Sabe ler, trabalha de pedreiro, envernisa e pinta.

Este escravo tem um irmão liberto, que trabalhava (e pode ser que ainda trabalhe) de machinista de vapor n'um engenho de Abreu de Una.

Pede se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e façam-no conduzir á rua da matriz da Boa-Vista, casa n. 33, onde receberão 150$000.

Consultorio medico cirurgico.
Dr. João Ferreira da Silva póde ser procurado para o exercicio de sua profissão em geral, e especialmente operações e molestias cirurgicas, no antigo consultorio de seu pai, a rua larga do Rosario n. 20.

Consultas das 9 ao meio dia e das 3 ás 5 horas da tarde. Chamados a qualquer hora. Gratis aos pobres.

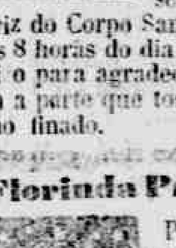
— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro: na padaria da rua do Rangel n. 9.

Aula particular.
José Carlos da Costa, professor provisionado pela instrucção publica, tem aberto sua aula particular de instrucção primaria, na rua da Guia n. 42; offerece seus prestimos aos pais de familia, para quem delles quizer se utilisar.

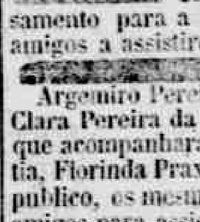
CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. J. M. [illegible]trio
OPERADOR E [illegible]TEIRO
Rua do Marquez de Olinda n. 25, primeiro andar.
Consulta das 7 horas ás 10 da manhã.
Chamados a qualquer hora.

Uma pergunta ao Sr. Moreira da rua Imperial
E' o senhor o proprietario da chapa e titulo dos cigarros á Maurity e outro, ou é o Figueiredo do becco Largo? O senhor diz em seus massos de cigarros, que é o inventor, não sei como póde ser Vmc. o inventor hoje, quando elle ha mais de um anno diz: o fabricante pede como inventor destes cigarros, que os consumideres reparem para a firma do rotulo, visto haverem muitos fabricantes imitantes. Vmc. diz hoje a mesma cousa, isto é Vmc. querer tirar o direito a quem pertence, pois alem da chapa ser igual Vmc. ainda diz, do lado do masso o mesmo que elle, para poder confundir os consumidores; é mão isto de parecer-se com outro para poder assim vender sua fazenda.

Maria Candida Gonçalves convida aos parentes e amigos de seu finado marido Manoel Luiz Gonçalves, para assistirem a missa que manda resar no dia 19 do corrente, ás 7 horas da manhã, na ordem 3ª de S. Francisco, 1º anniversario do seu fallecimento.


O genro, filhos e mais parentes do finado Manoel Antonio Vieira agradecem cordialmente ás pessoas que assistiram o enterro do finado, e de novo rogam a todos os seus amigos para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar na matriz do Corpo Santo, quinta-feira 20 do corrente, ás 8 horas do dia; assim como aproveitam a occasião para agradecer á sociedade B. Luso Brasileira a parte que tomou pela sentida morte do mesmo finado.

Florinda Praxedes de Sant'Anna


Por alma desta finada, manda o seu sobrinho João Pereira da Silveira Junior e sua mulher dizer uma missa na ordem 3.ª do Carmo, ás 7 1/2 horas do dia, quarta-feira 19 do corrente, 7.º dia do seu passamento para a qual convida a seus parentes e amigos a assistirem este acto de caridade.

Argemiro Pereira da Silveira e sua mulher Anna Clara Pereira da Silveira, agradecem as pessoas que acompanharam o cadaver de sua mui presada tia, Florinda Praxedes de Sant'Anna, ao cemiterio publico, os mesmos convidam os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que tem de mandar rezar na ordem 3.ª do Carmo, ás 7 horas da manhã do dia 19 do corrente, setimo do seu passamento.

Manoel de Jesus da Silva Pedrozo e Antonio Sabino Ferreira Caliado, agradecem as pessoas que acompanharam o cadaver de sua mui presada mãi, Florinda Praxedes de Sant'Anna ao cemiterio publico: os mesmos convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas do setimo dia que terão lugar no dia 19 do corrente ás 6 horas da manhã no convento de Nossa Senhora do Carmo.

José Luiz Alves Villela, manda rezar uma missa no dia quinta-feira 20 do corrente na matriz da Boa-Vista ás 7 horas da manhã, por alma de seu mui digno amigo José Jeronymo de Souza Limoeiro, e convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem a este acto de caridade.

LIÇÕES DE FRANCEZ
Edgard Cambaro dá lições de francez, tanto para fallar como escrever esta lingua em pouco tempo e por methodo muito facil: na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

— Está para alugar-se o 1º andar da casa da travessa do Duque de Caxias n. 1, pintado e caiado

— O abaixo assignado avisa a todos os devedores do seu estabelecimento sito a rua do Imperador n. 26, que nesta data autorisou o Sr. Hugolino Giraldes a liquidar todas as dividas do mesmo estabelecimento, quer contrahidas sob a actual firma, quer sob as de Rodrigues & C., e Rodrigues & Freitas, ás quaes pertenceram o mesmo estabelecimento sob a denominação de braço de ouro.
Recife, 19 de fevereiro de 1873.
José Gomes de Freitas.

Caixeiro.
Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taverna e idade de 15 á 16 annos: á rua da Moeda n. 29.

Sociedade beneficente Luzo-Brasileira.
Por ordem do irmão presidente faço sciente á todos os senhores socios que as sessões da directoria ficam transferidas para as quintas-feiras ás 7 horas da noute. Aos senhores candidatos approvados convida-se á virem iniciar-se.
Secretaria da sociedade beneficente Luzo-Brasileira, 19 de fevereiro de 1873.
O 1º secretario,
Bento de Souza Mira.

MUTILADO

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.º andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acabà de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte à botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
— de meia canda, do mesmo autor.
— de H. Henrz.
— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os onicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do múito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Princezas, quadrilha, por J. Ponne.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui emdiante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

QUESTÃO DO DIA

(E' pela barriga que melhor se governa o mundo).

Grande agitação !... Todos fallam !.... gritam !... escrevem !... lastimam-se !... choram... e não comem? não bebem ?

Eis a confusão !!

Meditemos. pois...

Alviçaras !... Alegrai-vos, bella e heroica cidade do Recife, que vai desabar sobre a cabeça de cada um de vossos invictos filhos uma nuvem prende de magicas inspirações — a veracidade deste annuncio.

Quereis conseguir os fins? empregai os meios: apurai a vossa imaginação, vasai na vossa intelligencia uma gota de inspiração e tereis resolvido, fulminado a—questão do dia.

Quereis ?

Pois bem, fortificai os pulmões, desempedi a larynge, argentinai a voz, adquiri o dom da persuasão e finalmente abraçai sem hesitação a portentosa *inspiração* que vos offereco e tereis forças sufficientes para discutir, convencer e...*derrubar*, para sempre a magna—questão do dia.

Quereis tudo isto ?

Vinde ao muito preconisado armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, e comprai certas e especiaes victualhas, (exquisitas e excitantes) á par dos coruscantes e finos vinhos, não esquecendo os finissimos e calmantes licores, lembrando-vos dos rarissimos o delicados acepipes, (alem de outras muitas cousinhas *boas* que ficam occultas nestes..... para despertar a curiosidade dos amantes da....) e vereis que depois de teres saboreado essas finas e delicadas iguarias vos apparecerá uma tão energica *inspiração* (cousa inaudita) que vos considerareis metamorphoseado em algum propheta, abundando a vossa imaginação de calculos *infalliveis* que vos farão resolver em um apice o grande problema que prende tão fortemente as vossas attenções—questão do dia.

Duvidaes ?

N'este caso lá vai:

Com a barriga vasia
A cabeça arde, enfraquece,
O corpo treme, vacilla,
A razão desapparece.

N. 28 rua do Imperador N. 28

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; seado tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira.

Bombas de patente, garantidas........

} Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Blondel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez.

Botinas de luxo e phantazia, brancas pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.
Sapatos de cordavão Milié spara homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray,
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Mascaras para o carnaval.

O mais importante sortimento que tem vindo de mascaras de massa, de arame e de seda, nariz com oculos, barbas etc., á preços muito baratos tanto em grosso como a retalho.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outrà'ora Nova n. 7.

Para viagens.

Muito boas malas e bolsas para viagens de mar e de caminhos de ferro.
Estojos de viagens com os pertences necessarios para barba.
No armazem do vapor francez, á Bruaop arão da Victoria, outr'ora Novan .7.

Botas de montaria.

Novo sortimento de botas á Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.
No armazem do vapor francez, á rua de Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Mobilias de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Joavin, de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornadas com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos á imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de cores.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette,
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço tartaruga.
Oculos de aço fina e de todas as graduações.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim
Bengalas diversas em grande sortimento para homens o meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos,
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos,
Campanhias de mola para chamar criados,
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro,
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil ás crianças.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados, bonitos para conservar as mezas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.
No armazem do vapor francez, rua do Barão Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças; tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Mascaras.

Mascaras.

Mascaras.

Acabam de chegar grandes facturas da mascaras com todos os sortimentos, para vender-se em grosso e á retalho: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'oraNova n. 7.

Escravo fugido

Ausentou-se, desde o dia 2 de fevereiro deste corrente anno, o preto de nome Benedicto, de 2? annos pouco mais ou menos, crioulo, é bastante ladino, falla mansa, cantador de modas, é bom carpina, estatura alta, espadaudo, barbado, um pouco tato, tendo a testa pequena, falta de dentes na frente, pés feios, e com uma cicatriz ou marca por cima do pé esquerdo, que foi um talho de toda largura do machado, nasceu no engenho Bujury de Goyanna, tendo passado ao Sr. Luiz Cavalcante de Albuquerque, morador na cidade de Goyanna, onde tem mãi e parentes, e deste ao Exm. Barão de Nazareth, tendo tambem passado muito tempo no Recife, levou em sua companhia um menino orphão, de 13 annos de idade, pardo claro, bom cabello e calado, cujo menino é tutellado. Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo queos pegando leve-os a rua da Penha n. 5, ou no engenho Furna, da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, que será generosamente gratificado.

Dinheiro perdido.

O tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, perdeu sexta-feira 14 corrente, do engenho Peres á esta cidade, a quantia de um conto e cincoenta mil réis, sendo tres sedulas de duzentos mil rs., duas de cem e cinco de cincoenta: quem achou este dinheiro, se o restituir será generosamente recompensado.

Attenção.

A pessoa que sabbado 15 do corrente recebeu 1 barril de vinho branco, que por engano carregaram de junto da igreja da Madre de Deus, o favor de dar parte na travessa da Madre de Deus n. 1, armazem de Ferraz & Pereira.

Attenção ao carnaval.

Na rua estreita do Rosario n. 35, 1.º andar, tem um grande sortimento de ricos vestuarios de principe, bordados a ouro e dominós de muito gosto, vestuarios proprios para bailes, feitos com todo gosto; tem para alugar e vender tudo por muito barato preço, vistuaris em muito bom estado, para alugar a 5$, 4$ e 3$, e os ricos a 3$, 20$ e 10$, dominós bordados novos e vestuarios de principe.

COMPRAS.

— Compra-se penas de ema: na rua da Moeda n. 19, 2.º andar.

Compram-se

Diarios a 5$ a arroba: na rua larga do Rosar n. 14, fabrica de cigarros.

VENDAS.

E' barato

12 carreteis de linha branca por 400 rs.
3 gravatas bonitas por 1$000.
1 peça de bico bom por 500 rs.
1 masso de pentes por 1$000.
1 par de botões de plaqué por 240 rs.
Por estes preços só vende o Vianna, á rua larga do Rosario n. 22.

VENDE-SE

uma taverna, ou dá-se sociedade, entrando com algum capital; o motivo é porque o dono retira-se a tratar de sua saude; á rua da Santa Cruz n. 74.

A instrucção publica no Brasil.

PELO CONSELHEIRO

Dr. José Liberato Barroso.

Um volume de 270 paginas por 7$000.
Vende-se na livraria Economica, ao pé do arco de Santo Antonio.

A infallibilidade

E

O poder temporal do summo Pontifice nos tempos actuaes

POR

Joaquim Dias da Silva Azevedo Lemos.

Opusculo religioso recentemente publicado: vende-se na rua Primeiro de Março n. 2, livraria Economica.

Preço 2$000.

— Vende-se uma casa de sotéa na freguezia de Santo Antonio, em muita bom estado, por preço commodo á vista do rendimento della. dá 1 0$0 ao mez, bom negocio para quem quer empregar dinheiro seguro: no largo do Hospital n. 14 se dirá quem vende.

— Vende-se a taverna denominada—Flor Mimosa—em Olinda, com poucos fundos, propria para principiante, tendo commodos para familia. Na mesma precisa se de um caixeiro que tenha pratica; a tratar na mesma ou no largo do Amparo n. 89.

Chá preto e verde

Vende-se no bazar victoria chá preto e verde de muito boa qualidade: na rua do Barão da Victoria n. 2, loja de Amaral, Nabuco & C.

Camisas francezas de cretone de côres a 5$.

É pechincha porque se vendem a 5$: rua larga do Rosario n. 22 loja do Vianna.

Madapolão avariado

a 3$ e 4$000: na rua da Imperatriz n. 56, loja da rosa branca.

— Vende-se a armação e calçados, ou só a armação da loja n. 12 à rua larga do Rosario: a tratar na mesma, ou no Livramento n. 15.

VENDE-SE

uma taverna no pateo da Santa Cruz n. 2 por causa do dono se retirar para Europa a tratar de sua saude: quem pretender appareça na mesma.

Vende-se

duas casas de pedra e cal com 2 salas, 2 quartos, e cozinha externa, cada uma, na Santa Cruz dos Milagres, em Olinda, com a frente para os banhos salgados e os fundos para a linha de ferro, com alguns coqueiros: a tratar com Manoel Ignacio da Silva Braga, na ladeira da ribeira n. 7, em Olinda.

ATTENÇÃO

Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Sebastião, sito no districto da Colonia de Pimenteiras, freguezia do Bonito: o melhor que é possivel d'agua, muito bons terrenos de plantações, com proporções para dous mil pães, muito boas matas, não só tem madeiras de construcção, como de amarello, para tirar-se de 40 a 60 duzias por anno, além do louro e cedro que ha em abundancia. Tem o engenho uma boa distillação, distillando por dia 30 canadas de aguardente. As pessoas que alli pretenderem por um ou outro negocio, poderão se dirigir ao mesmo engenho, ou nesta praça, rua Duque de Caxias antigamente Queimado n. 46, 1.º andar, que acharão com quem tratar.

Vende-se.

Uma taverna, ou dá-se sociedade, entrando com algum capital; o motivo é porque o dono retira-se a tratar de sua: á rua da Santa Cruz n. 74.

Vende-se

Duas casas terreas novas, na rua de S. João n. 77 e 79; assim como, dous bahus grandes, cobertos de sola, sem uso algum: á tratar na rua de Pedro Affonso, sobrado de um andar n. 1.

Borracha!!

Vende-se borracha da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, por commodo preço: na rua do Barão da Victoria n. 39, loja de ferragens de Souza & Guimasães.

Obras de phantasia.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bonitas modernas obras de phantasia, sendo:
Brincos e cruzes pretas, com dourados e pedras.
Outros de madreperola queimada com bonitos enfeites de delicadas flores.
Outros de fino dourado com pingentes de cores.
Outros encarnados e de bonitos moldes.
Rosetas de fino dourado com pedras brancas,
Adereços de madreperola.
Ditos dourados com camapheo preto.
Ditos encarnados.
Ditos imitando folhas e flores naturaes.
Caseletas de madreperola
Voltas de grossos aljofares de cores.
Outras de ditos pretos com dourados.
Pulceiras de tartaruga com dourado.
Outras pretas.
Grampos pretos e de cores.
Bonitas abotoaduras de fino dourado, com pedras, coral etc. para abertura de camisas.
Botões dourados e de outras qualidades, para aberturas e collarinhos.

Novas gollinhas e punhos bordados.

A loja da Aguia Branca á rua do Duque de de Caxias n. 50, recebeu novas gollinhas e punhos bordados, e outros enfeitados com entremeios e bicos; assim como recebeu igualmente novas guarnições de gravetas com franjas e laços para os cabellos, tudo do melhor e mais modernos gostos.

Bonitos leques.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos leques de perfeita phantasia, pretos com dourados, e outros de apurados gostos; assim como recebeu ou ros de madeira que se confunde com o sandalo, e tem elles lindos coloridos no centro, e ainda assim vende estes pelo barato preço de 4$000 cada um.

Vasos de crystal para toillet.

A loja da Aguia Branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas garrafinhas de crystal em par com ramagens douradas e mui proprias para arranjos de toilet, etc,

Anneis e colares electricos

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu nova remessa dos proveitosos anneis e colares electricos, e continúa a recebe-los mensalmente, pelo que sempre estará provida de taes objectos.

Diademas dourados

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas dourados e enfeitados com pedras e aljofares, obras de gosto e phantasia. Tambem recebeu novos grampos pretos ou alfinetes com flores para a cabeça.

Leques com bouquets e outros chinezes.

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade daquelles bonitos leques com bouquets e outros chinezes.

Cold creme para refrescar e amaciar a pelle

A loja d'aguia branca a rua Duque de Caxias n. 50, recebeu cold creme dos afamados fabricantes Lubin, Legram e Coudray.

Diademas e grampos de aço.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos diademas e grampos de aço.

Bicos de seda pretos com flores de côres.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias recebeu, como novidade bonitos bicos de seda pretos com flores de côres, sobresahindo nelles o preto com encarnado, e todos mui proprios para barras e outros enfeites de vestidos de granadine, ou medina, e outras fazendas transparentes. Pela commodidade dos preços esses bicos tornam-se mui commodos e pela novidade de gosto, preferiveis a quacsquer outros enfeites.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Para o carnaval!

Para o carnaval!

Para o carnaval!

Velbutina de todas as côres; só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.
A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Vende-se

Cêra de carnauba em saccos: na rua da Madre de Deus n. 5, 1.º andar.

— Vende-se a loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 78 A. livre desembaraçada, com bonita armação de amarello e muito a freguezada, propria para qualquer principiante; a tratar na mesma.

Camisas francezas brancas a 2$, tem pouca avaria.

O Vianna só vende por metade do seu valor as fazendas que póde arrematar e por isso é andar depressa que é pechincha: rua larga do Rosario n. 22.

Um hotel á venda

Dispõe-se de um hotel em excellente localidade desta cidade, bem montado e muito afreguezado, por se achar doente e precisar tratar-se o dono: quem quizer dirija-se á rua larga do Rosario n. 30, que se dirá com quem se deve negociar.

Aproveitem.

Vende-se uma excellente cazinha, feita de tijolo e cal, sita na estrada nova do Caxangá, proxima a estação dos bonds, (pouco além da Villa-Secca) por preço razoavel: quem a pretender dirija-se a rua da Aurora n. 43, 2.º andar, que achará com quem tratar.

Casa e terreno á venda

Vende-se a casa terrea n. 64 da rua do Hospicio, a qual tem 2 salas, 4 quartos, cozinha fora e quintal murado; um terreno com parte aterrado e parte al gado, contiguo a casa n. 64, com 70 palmos de frente e cerca de 420 de fundo, tendo duas frentes, uma para a rua do Hospicio e outra para a nova rua projectada: a tratar com o agente Martins, na rua do Imperador n. 48.

Rival sem segundo.

Vendem-se camisas muito finas para homem a 3$000 e 3$500: rua Duque de Caxias n. 91.

Borracha

Vende-se borracha muito nova para limas a 2$ a libra: na rua do Fogo n. 20, taverna.

Vende-se

Uma mobilia de jacarandá, em bom estado: na rua da Imperatriz n. 5, 1.º andar: á tratar das 4 ás 5 horas da tarde.

MUTILADO

Fazendas em liquidação

NA

LOJA DO PAVÃO

N. 60 Rua da Imperatriz N. 60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo o proprietario deste importante estabelecimento, grande vontade de liquidar todas as fazendas que tem em ser, tem resolvido vende-las por preços muito mais baratos do que se vendem em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, razão por que convida o respeitavel publico a vir sortir-se, não só de um avultado sortimento de fazendas op lei, como tambem de grande sortimento de fazendas finas e dos mais apurados gostos. E previne que só vende a dinheiro á vista, por estar em liquidação.

GRENADINES

COM LISTRAS DE SEDA A 800 RS. O COVADO

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras de seda de côr, tendo entre ellas com listra roxa propria para luto, que vende pelo baratissimo preço de 800 réis o covado; assim como dita muito fina com listra encarnada, que vende a 1$000 réis o covado. Esta fazenda veio pelo paquete chegado ultimamente da Europa, e liquida-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIS ABERTAS PARA VESTIDOS A 9$000 e 10$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas, abertas e bordadas para vestidos, que vende pelo baratissimo preços de 9$, e 10$000 rs. o corte, tendo bastante fazenda.—E' pechincha, na loja do Pavão a rua da Imperatris n. 60.

LASINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mas lindas lãsinhas transparentes com florzinhas bordadas, tendo de todas as côres inclusive roxa propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRENADINES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas grenadines pretas com listras brancas e de côres, sendo muito boa qualidade, e vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

COBERTAS DE FUSTÃO ACOLXOADAS A 4$000 RS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de cobertas grandes de fustão, acolxoadas, guarnecidas com franja em volta, tendo brancase de todas as côres, e vende pelo baratissimo preço de 4$, rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CHAPÉOS PARA SENHORA A 12$000 RS.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais modernos chapéos de palha, ricamente enfeitados, para senhora, com os seus competentes véos, e vende pelo baratissimo preço de 12$000 rs. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

LÃS MODERNAS

O Pavão vende um bonito sortimento de lãsinhas listradas, sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bonitas alpacas de côres lavradas, sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 3$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza, tornam-se recommendaveis as senhoras de bom gosto. Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS A 2$400 A DUZIA.

O Pavão tem uma grande porção de lenços brancos com barra de côr, muito bonitos e boa qualidade, que vende por 2$400 por ter grande porção,

Ditos todos brancos abainhados muito finos a 2$800.

Ditos chinezes com barra de cor, muito finos a 3$500. E' grande pechincha, na loja do Pavão.

Romeiras a 3$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor, um lindo sortimento de romeiras pretas de filó com salpicos, com lindos enfeites pretos e de côres, e vende pelo barato preço de 3$000 cada um, por ter grande porção.

Ditos todos de seda ricamente enfeitados a 4$000.

PARA O CARNAVAL.

Dominós

O Pavão tem um grande sortimento de dóminós de todas as qualidades gostos, proprios para o carnaval, tendo tambem de merinó escossez muito interessantes, que vende ou aluga por preços muito baratos, por ter grande porção.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada om.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 a 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CASSAS FRANCEZAS.

O Pavão vende bonitas cassas francezas com bonitos padrões, e de muita phantasia pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, sendo fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha, na loja do Pavão.

BOURNUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo paquete da Europa, bournus dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos, e em relação á excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para as verem, para assim admirarem o que ha de mais novidade neste artigo.

CORTES DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende córtes de cambraia branca com listas e lavores da mesma côr, tendo fazenda para um vestido, e vende pelo barato preço de 6$000, por ser grande pechincha.

Ditos muito finos com babadinhos brancos bordados a 8$000.

Ditos ditos com listas de côres a 4$000 e 5$000.

Ditos de cambraia branca com 20 metros de babadinhos de côres a 9$000. E' grande pechincha na loja do Pavão.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 1/4 vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$0000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500, 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

Attenção!!!

A MADRESILVA.

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba a Madresilva de receber diversos objectos, como sejam:

Ricos adereços de madreperola brancos e de côres.

Diademas de madreperola, ditos dourados, ditos de massa ou bufalo, ricamente enfeitados, cruzes fingindo brilhantes, cassoletas de plaqué com voltas e sem ellas, imitando ouro, pulseiras douradas, ditas imitando tartaruga, rico sortimento de grampos para cabello, sendo borboletas, besouros e beija-flores e outras muitas qualidades, tudo de muito gosto, rico sortimento de gravatinhas de laços para senhora, sendo velludo, sarja, setim, gaze, escossezas e de uma só côr, fazenda inteiramente novidade.

Lindo sortimento de leques de marfim, madreperola, tartaruga, ditos dourados, com seda e sem ella, além destes de outras muitas qualidades, que enfadonho seria mencionar, tanto para senhoras como para meninas.

Rico sortimento de punhos e gollinhas bordadas em cambraia de linho e camizinhas bordadas para senhoras.

Bonitas guarnições ou dragonas para enfeites de vestidos, assim como os muito desejados cordões de seda, fazenda inteiramente novidade neste mercado.

Rico sortimento de caixinhas com preparos para costura, sendo de tampas de crystal e de outras muitas qualidades e tamanhos, ditas para porta-joias, porta-extractos, ricos porta-relogios, porta-charutos, porta-cinza, tinteiros, castiçaes, tudo são objectos de plaqué, proprios para presentear a qualquer pessoa, assim como diversos objectos para escriptorio, facas para cortar papel, carteiras para notas, caixas para phosphoros, canetas bordadas e lisas, maracás para crianças, sinetes para abrir firmas, caixas contendo uma caneta, um lapis e um canivete, agulheiros e dedaes, todos estes objectos são de marfim, fazenda inteiramente novidade, assim como outros muitos que só a vista dos pretendentes se poderão mencionar.

Vestuarios para crianças, chapéozinhos de seda, sapatinhos de merinó e setim, meias de seda e de algodão, brancas e de côres, tudo para baptisados.

Rico sortimento de babadores para crianças, ligas de seda para senhoras, lenços brancos com ramagens, meias de seda para senhoras e meninas, ditas de fio de Escossia, o melhor que se póde desejar, assim como meias de lã, proprias para senhoras.

Rico sortimento de escovas com costas de baleia, marchetadas de madreperola, para roupa e cabello, e de outras muitas qualidades.

AGULHAS E LINHAS PARA MACHINAS.

A Madresilva acaba de receber um completo sortimento de agulhas e linhas brancas, de côres e pretas para machinas, dos fabricantes Grover & Bakr's, assim como agulhas de todas as qualidades e linhas de seda para bordar e para crochet, ricas capellas com véos e sem elles para noivas, filó branco com bonitas ramagens e com 7 palmos de largura, fazenda especial: só na Madresilva.

Rico sortimento de flores de laranja em ramas e sepas, de todos os tamanhos, para enfeites de vestidos de noivas.

Rico sortimento de collarinhos e punhos bordados e lisos, de linho e algodão, para homens, assim como chapéos de sol com castão de marfim, e outros muitos artigos.

TEM A MADRESILVA

bonito sortimento de jarros, castiçaes com pingentes, garrafas e copos para espiritos, frascos, garrafinhas de diversos gostos, proprias para toilettes, assim como acaba de receber um completo sortimento de espelhos de molduras douradas, de todos os tamanhos, de 3 a 9 palmos de altura e largura regular.

A MADRESILVA

acaba de receber um especial sortimento de luvas de Jouvin, brancas, pretas e de côres, para homens e senhoras, assim como tambem para meninas e meninos de 3 annos para cima.

BONECAS.

Rico sortimento de bonecas de todos os tamanhos e com rosto de cêra.

BORDADOS.

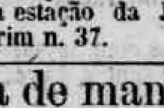
A Madresilva acaba de receber um rico sortimento de bordados em cambraia de linho, fazenda inteiramente novidade neste mercado, sendo babados e entremeios.

Finalmente, a Madresilva, além dos artigos que vos faz menção, tem outros muitos que enfadonho seria explicar-vos, por isso a Madresilva espera que vos digneis visita-la mais a miúdo, a qual vos ficará sempre grata.

Cheguem quanto antes!!

A 5$000! 5$000! 5$000!

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.



Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende se uma casa terrea, sita em Olinda a Bicca dos Quatro-Cantos n 6, tendo de frente uma porta e duas janellas: a tratar na rua do Padre Floriano n. 21, loja.

Borracha.

Vende-se borracha para limas de cheiro: na rua de Santa Cruz n. 1.

Mulatinho.

Vende-se um mulatinho chegado do sertão, tendo 15 annos de idade e proprio para qualquer serviço: a tratar na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

— Na padaria allemã na rua da Guia n. 54, tem para se vender o seguinte:

Ervilhas de tres differentes qualidades, feijão branco graúdo, repolho em barricas, lentilhas, sevadinha (Perle), sagú, ameixas, maçãs e cerejas seccas; tambem tem para vender duas balanças grandes com ganchos e braços, alguns pesos, duas rodinhas de metal para carrinho de mão, uma forma e um forno para fazer hostias e obreias, e uma bomba.

Lãzinhas para vestido a 320 rs. o covado.

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Rival sem segundo.

Cheg ram agulhas para machinas, do fabricante Crower & Baker. Duzia por 2$000.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Novidade carnavalesca!!!

BOTÕES PARA PUNHOS COM CASCAVEIS, A' VENDA.

51=Bazar da rua Direita=51

A elles! a elles! a elles! que estão se acabando.

O bazar da rua Direita n. 51

Vende:

Granadine com listras de seda para vestidos POR 700 Rs, O COVADO.

As melhores miudezas, botinas e mais outras qualidades de calçado france, chapeos para senhoras.

Tem um lindo sortimento

Luvas frescas de Jouvin.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes.

Parures ou gravatinhas do ultimo gosto, para senhoras,

Artigos de luxo e phantasia.

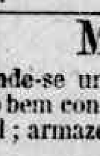
Tudo por preço mais rasoavel do que em outra qualquer parte.

N. 51—Bazar da rua Direita—N. 51.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet americano, de dous assentos, muito leve e em bom estado: para ver na cocheira do Sr. Cerino á rua do Hospicio numero 86.

Vende-se



duas casas feitas de taipa e em máo estado, edificadas em chãos proprios, na estrada do Caxangá e muito proximas á povoação, tendo o terreno 100 palmos de fundo sufficiente para se edificar um bom predio e sitio, por ser o lugar um dos mais altos da dita povoação: a tratar com o commendador Tasso.

Mesa elastica.

Vende-se uma optima mesa para jantar, ingleza, muito bem construida, e elegante e por preço razoavel; armazem da Travessa do Corpo Santo n. 25.

JARROS

com tripas e dobrada da vacca ingleza a 4$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Chicard

Amaral, Nabuco & C. vendem tranças, franjas, lantijoulas, douradas e prateadas, de todas as qualidades e larguras, voltas prateadas, de todas as qualidades e larguras, brincos, cabelleiras brancas, calças de meia de algodão e de seda, capacetes de massa e de metal, etc. etc., e tudo quanto é necessario para fazer-se um chicard, ultimo vestuario, o mais moderno e bonito para um baile de mascara, gosto francez: no bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n 2.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorrheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se um sitio, no aterro do Giquiá, com 18 pés de coqueiros de fructos e bastante [illegible] com 4 annos de plantado, e uma casa com bons commodos, [illegible] e uma coxeira: quem [illegible] comprar dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a afamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomaca e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.

Zeferino Carneiro, rua do Commercio.

Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.

Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.

Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.

Gomes & Irmão hotel da Passagem.

BARTHOLOMEU ET C^IA

Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçoes

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL

ANTI-ASTHMATICO

ESPECIALIDADE

Novo tratamento da *Asthma, tosse, convulsa, defluxo catarrhaes*, e *todas as molestias dos pulmões*, que tem feito importantes curas, e que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos.

DEPOSITO GERAL, 34, *rua Larga do Rosario*, PERNAMBUCO.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & C^a.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na pharmacia de [illegible]er & C., rua Nova n. 25.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

Mais delles.

Anneis electricos.

Daquelles anneis electricos, tão uteis para o nervoso, e que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45 tem vendido porção! e que por serem os unicos verdadeiros, muito tem aproveitado; pelo ultimo vapor veio nova remessa: á elles antes que se acabem. Na Magnolia n. 45, rua Duque de Caxias.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos:

Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.

Canos de barro para esgoto.

Cimento Portland.

Cimento Hydraulico.

Machinas de descaroçar algodão.

Machinas de padaria.

Potassa da Russia em barril.

Phosphoros de cêra.

Sagú em garrafões.

Sevadinha em garrafões.

Lentilhas em garrafões.

Rhum da Jamaica.

Vinho do Porto velho engarrafado.

Vinho do Porto superior, dito.

Vinho de Bordeaux, dito.

Vinho de Scherry.

Vinho da Madeira.

Potes com linguas e dobradas inglezas.

Licores finos sortidos.

Cognac Gaulthier Freres.

Latas de toucinho inglez.

Barris com repolho em salmoura.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Cerveja

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim numero 37.

— Fio do algodão da Bahia e cal de Lisbôa, recentemente chegado: ha para vender no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Milagrosa cuticulina.

Contra panos; sardas e manchas da pelle.

Belleza do rosto e brilho da cutis.

Vende-se na loja dos Srs. Sá Leitão, Fonceca & C.: rua do Duque de Caxias n. 45. Pernambuco.

ATTENÇÃO.

Charutos de Havana

[illegible]

no escriptorio de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

MUTILADO

MUITA ATTENÇÃO.

Soares Leite & Irmãos, com loja de miudezas á rua do Barão da Victoria n. 28 (outr'ora Nova) pedem muita attenção para os preços abaixo especificados:

MIUDEZAS.

Abotoaduras para collete a 200 e 320 rs.
Idem idem para punhos a 320 rs.
Talheres cabo de viado (á imitação a 3$000 a duzia.
Idem idem cabo branco 2 B a 5$500 a duzia.
Caixa de linha branca com 40 novellos a 500 rs.
Idem idem de marca a 240 rs.
Maço de fita chineza a 1$000.
Coques modernos a 3$500.
Resma de papel pautado liso a 2$800, 3$, 3$500, 4$000 e 6$000.
Caixa de papel amisade a 600 rs.
Idem idem idem beira dourada a 800 rs.
Caixa de envelopes forrados a 700 rs.
Idem idem de côres a 500 rs.
Caixa de pennas Perry a 800 rs.
Idem idem a 400 rs.
Livros para notas a 320 e 400 rs.
Redes enfeitadas a 1$300.
Trança de caracol branca, a 400 rs. o maço.
Idem lisas a 200 rs. o maço.
Microscopios (sem vistas) a 2$000.
Duzia de peças de cordão imperial a 320 rs.
Indispensaveis de couro da Russia a 10$000.
Leques para senhoras a 2$000, 4$000 e 7$000.
Vara de fita escoseza larga (hoje grande novidade) a 4$000.
Duzia de collarinhos bordados para homem a 8$000.
Idem idem lisas a 6$000.
Duzia de cachimbos pé de gallinha a 2$500.
Idem idem de madeira com tampa a 3$600.
Duzia de meias para homem a 3$, e 5$ 6$000.
Idem idem para senhoras a 4$ e 7$000.
Lamparinas á gaz a 1$000.
Grosa de botões de osso para calça a 200 rs.
Grinaldas para casamento a 2$ e 5$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado a 3$600.
Idem idem idem lisos a 2$500.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000.
Peças de fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de grosdenaple, idem.
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote.
Mascaras baratas.
Chapéos para senhoras a 8$000.

PERFUMARIAS.

Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200.
Idem idem kananga do Japão a 1$200.
Idem idem divina a 1$200.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$500.
Frasco de oleo oriza e philocome a 1$000.
Idem idem antique a 400 rs.
Opiata muito boa e fresca a 1$, 1$500 e 2$000.
Tonico oriental de Kem a 1$000 o frasco.
Caixa de pós para dentes a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, o que ha de melhor, 500 rs. e 1$000.
Maço de sabonetes inglezes a 600 rs.
Duzia de sabonetes de amendoa a 2$500 e 3$600.
Idem idem com flores a 1$500.
Frasco com Salsaparrilha verdadeira a 3$500.
Agua de cologne, banha em frascos e muitas perfumarias de gosto e baratos.

QUINQUILHARIAS

Mascaras, brinquedos para crianças, bollas de borracha, tambores, cobras de madeira, etc., e muitos objectos que se tornaria longo mencionar.

28 Rua do Barão da Victoria 28

VIGOR DO CABELLO
DE
AYER
Torna os cabellos macios e brilhantes!!

Evita e cura a queda dos cabellos

Impede a formação da caspa!

Cabellos abundantes e luxuriosos!!

Vigor do Cabello
DE
AYER

VIGOR DO CABELLO
Vende-se nas principaes lojas de miudezas.

VIGOR DO CABELLO
Vende-se nas principaes boticas.

Promove o crescimento dos cabellos

Esta mistura não tem nada pernicioso.

VIGOR DO CABELLO
DE
AYER.

Arados para lavrar a terra.
Carrinhos de mão.
Camas de ferro.
Cofres de ferro.
Cestos d'arame para flôres.
Fogões de ferro.
Baldes de ferro galvanisado.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Pregos americanos.
Tachos de ferro estanhado.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas de cortar fumo.
Cimento.
Salitre.
Balanças, pesos e medidas.

EM CASA DE SHAW HAWKES & C.
RUA DO BOM JESUS N. 4.

Borracha fina de Santarem para limas de cheiro.

Vende-se borracha fina de Santarem para limas de cheiro, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, tanto a retalho como em porção, e por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Barão da Victoria n. 13, loja de H. José Roberto.

Taverna.

Vende-se a taverna da travessa da rua das Cruzes n. 6 com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, com 110 palmos de frente e 500 de fundo e a casa n. 240: a tratar na mesma rua, casa n. 236.

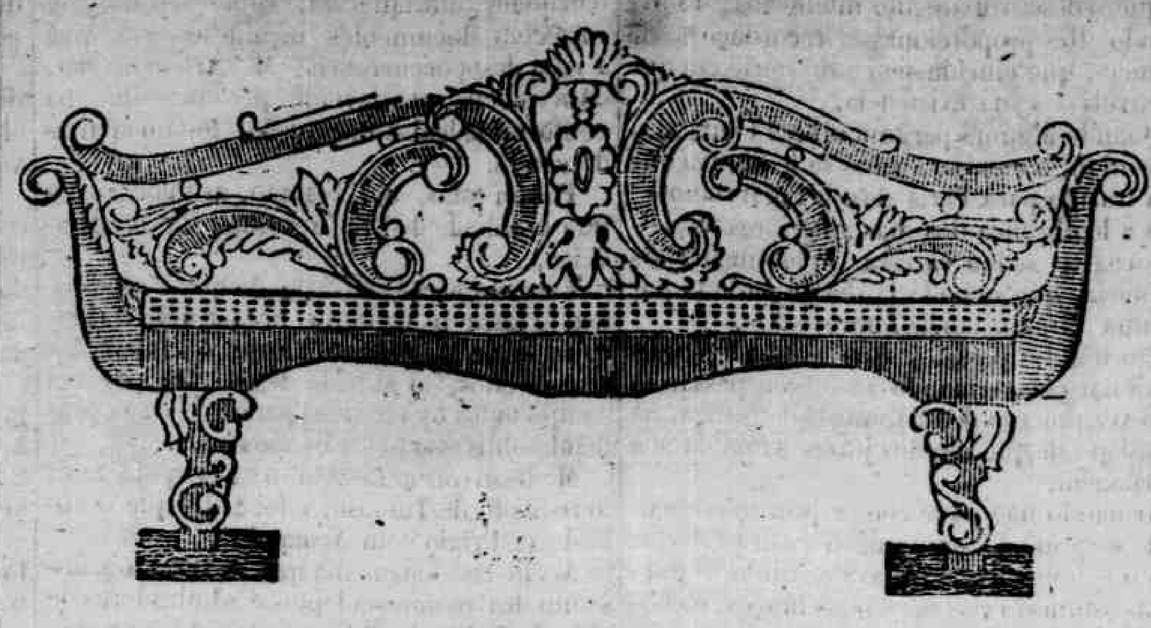
CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

Rua larga da Rosario n. 22.
Mais pechinchas.

Baptistas, fazenda muito fina de bonitas cores de 1$100 a 500 rs. o covado.
Cassas muito bonitas de 600 rs. a 280.
Pares de botões de plaqué fino para punhos de 1$ a 240.
Maço de pentes de alisar de 2$100 a 1$.
O Via na só vende o que é barato e bom, ande depressa porque o barato todos q.mueer

— Vende-se um bilhar com todos os pertences em a rua larga do Rosario n. 31, 1º andar.



ARMAZEM DOS LEÕES
Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquellecontinente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de jacarandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretaria de jacarandá e mognocus toreiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho.

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas de Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28.

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Vende-se ou aluga-se

o sobrado n. 5 da rua do Rio, na freguezia do Poço da Panella, com 3 salas, 6 quartos, 1 saleta, despensa, cozinha e quintal murado, cujo predio acha-se concertado, caiado e pintado de novo: a tratar com o commendador Tasso.

— Vende-se um terreno no Becco do Espinheiro, fazendo esquina para a rua de S. Joaquim, e muito proximo da estrada de ferro de Olinda; a tratar na praça da Independencia n. 39.

Ultimo gosto.

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

Tijolos francezes sextavados
De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

— Vende-se, arrenda se ou permuta-se, por terras que sirvam para plantar canna, uma padaria sita no pateo da feira no povoado dos Montes; a tratar com seu proprietario no mesmo povoado; e para informações, com os Srs. Rocha Lima & Guimarães, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz) n. 16, ou com o Sr. Nicomedes Maria Freire, no Caes do Apollo, n'esta cidade.

— Vende-se os dous bem conhecidos bois e carros do finado Antonio de Azevedo Junior: a tratar na rua dos Guararapes n. 14.

— Vende-se o hotel da rua da Senzalla Velha n. 18, com muito boa freguezia por ter o seu proprietario de tratar de sua saude: a tratar no mesmo.

CARNAVAL
NO
BAZAR NACIONAL
RUA DA IMPERATRIZ N. 72
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães
VIVA O CARNAVAL

Vende-se um grande sortimento de dominós de todas as qualidades, para homens e meninos, a preço de 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, e 8$000.

Vende-se um grande sortimento de vestuarios a caracter pelo barato preço de 5$, 8$, 10$, 15$, e tambem se alugam.

Vende-se um grande sortimento de mascaras de massa e de arame para homens e meninos por baratissimo preço, e outras fazendas proprias para vestuarios: aqui se vende muito barato.

OLINDENSE A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para vestidos, a 640 e 800 rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.

Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.

Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

FUSTÃO BRANCO A 320 RS.

Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, a 1$600, e 2$200 o metro.

GROSDENAPLES PRETO A 2$000

Vende-se grosdenaple preto a 2$, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.

Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$, 4$, e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A 1$500.

Vende-se cortes de brim para calça, a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão, a 3$000, 4$500, 5$, 6$, e 8$.

CHAPÉOS DE PALHA A 2$000.

Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500 3$ e 4$000.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão americano, 4$, 5$, e 6$.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000

Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000.

Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$, 4$, e 5$.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se camisas brancas a 2$ e 2$500. Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$, e 8$.

CHALES A 800 RS.

Vende-se chales de lã, com quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$, 3$500, 4$ e 5$.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro — Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Adereços de brilhantes, esmeraldas rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro e prata de todas as qualidades.

A
SAPHIRA
NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A
DE
BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que quizeram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

MUZEO DE JOIAS
N. 4 Rua do Cabugá N. 4
JOSEPH KRAUSE & C.
SUCCESSORES
DE
GOMES DE MATTOS, IRMÃOS

Neste importante estabelecimento de primorosas joias, achará o respeitavel publico desta capital um grande e variado sortimento de joias de todos os preços, que já existiam no Muzeo, que serão vendidas com grande reducção de preço, além dos novos objectos recebidos directamente da Europa, que se venderão por preço animador, bem como sejam, adereços de brilhantes, pulseiras de ditos, broches e rosetas de ditos, ditos de differentes pedrarias de preços; anneis de brilhantes e de esmeraldas, rubins e perolas, e de todos mais objectos de valor, que possam ser desejados pelo bom gosto e apreço das familias, que sabem dar valor a objectos de primor.

Os proprietarios do MUZEO DE JOIAS, convidam as familias que se queiram prover de excellentes joias, a virem escolhe-las entre o variado sortimento dellas, garantindo os proprietarios que serão sinceros para todos que se dignarem procurar seu estabelecimento.

Entre o grande sortimento de brilhantes, esmeraldas, perolas, e obra simplesmente de ouro de lei, se verá um elegante sortimento de obras de prata primorosamente trabalhadas, que tambem se vendem á preço reduzido, bem como, relogios de ouro e prata dos melhores autores conhecidos, que se vendem mediante pouco dinheiro e garantia dos donos deste estabelecimento.

Os homens do centro, que precisarem de qualquer objecto de grande ou pequeno valor, procurem o MUZEO DE JOIAS, que serão servidos com attenção e sinceridade.

MUTILADO

VARIEDADE

Morte de S. M. a Imperatriz viuva do Brasil, duqueza de Bragança.

(Conclusão)

E' de dous mezes o lucto nacional decretado pelo fallecimento de S. M. a imperatriz sendo um mez de lucto pesado e outro alliviado. Os espectaculos foram fechados por oito dias.

O decreto de 1862 que estabeleceu a pragmatica nos casos de fallecimento das pessoas da familia real, marcava tão sómente lucto para a côrte pela morte da imperatriz, como avó do soberano. O governo entendeu, porem, que á memoria da viuva do imperador D. Pedro IV, do rei soldado, a quem o paiz deve a liberdade e a constituição, pertencia tributo mais solemne de consideração e julgou por isso dever decretar o lucto nacional.

As camaras legislativas suspenderam por 8 dias os seus trabalhos. O despacho nos tribunaes e repartições publicas foi suspenso por 8 dias. El rei encerrou-se por 8 dias. A 3 de fevereiro recebe os cumprimentos de pezames.

ENTERRO DE S. M. IMPERIAL.

O enterro sahio quarta-feira, 29, ás 10 horas da manhã do palacio das Janellas Verdes, sendo o prestito precedido de uma força de cavallaria e seis porteiros de cana vestidos de capa e volta.

Apoz estes tomaram logar as carruagens das pessoas e funccionarios não pertencentes á côrte nem a corporações ou tribunaes, as carruagens da camara municipal e mais corporações, as dos tribunaes e pessoas da côrte, indo as dos conselheiros de estado e dos ministros no logar mais proximo dos coches reaes, sendo guardada a ordem e precedencia que são devidas ás respectivas categorias.

Em seguida iam os coches da casa real, que conduziam o porteiro da real camara, os moços da guarda roupa, os ajudantes de campo de suas magestades, o mestre-sala, o marquez mordomo-mór de sua magestade imperial, a quem foi confiada a chave do caixão, o official destinado a acompanhar a corôa e os ecclesiasticos que devem acompanhar o cadaver.

S. M. El-rei o Sr. D. Luiz, fez prevenir o Sr. barão de Japurá, que lhe estava reservado no prestito para o enterro da imperatriz viuva um lugar como representante de S. M. o Imperador do Brasil. Esse logar foi no coche em que iam tambem o marquez mordomo-mór da casa real, e o da casa da fallecida imperatriz.

Ia depois o coche de respeito e o coche com o caixão contendo o cadaver de sua magestade imperial, armados ambos elles em camarim, com panno e cortinas de velludo preto.

A cada um dos lados do coche que conduzia os restos mortaes de S. M., iam 6 moços da real camara, com tochas accezas, entre duas alas de moços de estribeira e soldados da guarda-real, caminhando uns e outros a pé e descobertos.

A força da guarnição em alas pelas ruas do transito, formou atraz do prestito e o acompanhou a S. Vicente de Fóra onde deu, findos os officios, as descargas.

A divisão contava perto de quatro mil homens, de todas as armas, commandada pelo visconde de Sagres.

O prestito seguia pela calçada do Marquez de Abrantes, Boa-Vista; rua Direita de S. Paulo; largo do Corpo Santo; rua Direita do Arsenal, Terreiro do Paço; Ribeira Velha; e Terreiro do Trigo; rua do Jardim do Tabaco, calçada da Fundição, Paraiso; Campo de Santa Clara; Arco Grande de S. Vicente.

Logo que o prestito chegou a S. Vicente de Fóra foi o caixão tirado do coche e collocado sobre um pouso pelos dignitarios competentes, sendo d'ahi conduzido em um esquife pela irmandade da misericordia de Lisboa, desde o adro até á primeira eça, collocada no meio da igreja onde a collegiada da mesma santa casa cantou os responsorios da sua competencia, e desse logar foi o caixão levado pelos dignitarios á segunda eça, levantada no centro da quadratura patriarchal.

No templo estavam preparadas duas tribunas para serem nellas recebidos o corpo diplomatico e os pares e deputados existentes em Lisboa; bem como as cadeiras e mais assentos necessarios para a côrte e tribunaes e para a camara municipal, corporações, dignitarios e mais pessoas que concorreram ao enterro.

O Sr. patriarcha, assistindo com o cabido da santa sé patriarchal á recepção do cadaver, e logo que o caixão se achou collocado na segunda eça, mandou resar as orações proprias deste acto.

Terminados os actos religiosos foi o cadaver depositado no real jazigo, devendo os dignitarios, que alli o levaram, servir de testemunhas, e nessa qualidade assignaram conjunctamente com tôdas as outras os dois termos da entrega do caixão e de uma das duas chaves ao Sr. patriarcha.

Feita a entrega pelo marquez mordomo-mor prestou elle juramento de se acharem encerrados no caixão os restos mortaes de sua magestade imperial e de terem sido por elle vistos e reconhecidos antes do encerramento, havendo depois desse acto acompanhado sempre o caixão fechado com as chaves de que foi portador.

A chave e um dos termos da entrega ficaram depositados no real archivo da Torre do Tombo. O outro termo guardou-se no ministerio do reino. O programma foi o mesmo que o decretado para o funeral da rainha D. Estephania.

Pelas ruas do transito as janellas estavam cheias de senhoras, vestidas de luto rigoroso.

A's janellas das secretarias e repartições do estado, ninguem absolutamente foi admittido.

A camara municipal de Lisboa convidou por editaes os seus municipes a darem todas as demonstrações de sentimento. As lojas de Lisboa estiveram com as meias portas fechadas nos dias 27 e 28, e completamente fechada no dia do funeral.

Esqueceu-me accrescentar que deputações de todos os asylos de infancia de Lisboa e arrabaldes, seguiam o prestito em *omnibus*. As creanças iam muito aceiadas. Algumas dellas choravam pela sua bemfeitora. Faziam parte do prestito muitos dos veteranos da liberdade, e deputações das corporações populares.

Sua magestade imperial foi embalsamada pelo methodo de Ganal, isto é, pela injecção no systema circulatorio com um liquido preservativo da decomposição cadaverica. Este liquido foi a dissolução do chlorureto de zinco. A pharmacia Barral forneceu o liquido das injecções e todos os materiaes para completar o embalsamento.

Assistiram a este acto os testamenteiros e a senhora condessa de Rio-Maior, D. Izabel.

Foi praticado o embalsamento pelos Drs. Barral, Manoel Carlos Teixeira, Barbosa e Manoel José Teixeira. Quando o cadaver foi collocado no caixão de chumbo, e antes de fechado, foram ver sua magestade, e derramaram lagrimas ante ella, os Srs. marquez de Rezende, mordomo-mór; os viscondes de Almeida e de Aljezur, seus camaristas; as damas e todos os criados de sua casa. O Sr. capellão rezou as ultimas orações e benzeu o corpo antes de fechado o caixão.

Corre que o governo portuguez tenciona ao 30.° dia fazer pomposas exequias, pelo eterno descanso de S. M. imperial. A modestia com que alguns destes actos se fizeram por occasião do funeral, a suppressão da exposição do feretro em camara ardente etc., foi para obedecer ás ultimas disposições da augusta finada.

— Diz-se que o Sr. barão de Japurá quiz fazer o funeral á expensas do governo do Brasil, mas que S. M. El-rei D. Luiz e o seu governo não annuiram a este offerecimento do illustre representante de S. M. o imperador do Brasil.

— Na cidade do Porto já começaram mui significativas demonstrações de sentimento publico.

— S. M. El-rei expedio um telegramma a S. M. a rainha da Suecia, dando-lhe parte do fallecimento de S. M. a imperatriz. Apesar dos feriados das secretarias, tem-se trabalhado activamente na dos negocios estrangeiros, para se fazerém as participações ao corpo diplomatico e a todos os governos estrangeiros, deste infausto acontecimento.

A CRIANÇA DA PONTE NOVA.

Em uma noite de rigoroso inverno quando o guarda da Ponte Nova em Paris fazia a sua ronda, encontrou uma criança coberta de andrajos em um dos cantos da ponte, a qual, debulhada em lagrimas, articulava algumas palavras inintelligiveis, tiritando ao mesmo tempo de frio.

Como essa criança mostrava ter idade para responder ás perguntas que lhe fossem feitas, o guarda perguntou-lhe mais de uma vez, como se chamava sua mãi e onde morava, ao que só respondia de um modo incomprehensivel.

O guarda, attribuindo o silencio do menino antes á sua obstinacia do que á ignorancia, saccudio-o com força, e chegando-lhe a lanterna ao rosto lobrigou falta de intelligencia ou inhabilidade de comprehender as perguntas que lhe eram feitas.

Emquanto se passava esta scena, um cavalheiro, ao atravessar a ponte, ouvio as reiteradas perguntas do guarda.

O menino continuou a não responder, e o guarda dispunha-se a recolhe-lo na sua guarita quando o cavalheiro exclamou: « Esperai um pouco, e emprestai-me a vossa lanterna. » E dando com a lanterna em cheio no rosto do menino, repetio com voz branda as perguntas que já lhe tinham sido feitas.

A expressão do rosto do menino satisfez ao interlocutor. Voltando-se, porém para o guarda, o cavalheiro disse: « Este menino é surdo-mudo. »

A pessoa que fallou assim, e cujos estudo durante largos annos a collocaram muito alto, era o abbade de l'Epée, homem tão distincto pelo seu genio, como pela sua benevolencia.

O abbade de l'Epée, quando ainda era moço, convencera-se da possibilidade de ensinar até certo ponto os surdos-mudos, tarefa préviamente considerada inexequivel, e conseguintemente applicou toda a energia do seu espirito para leva-la ao cabo. Os resultados foram satisfactorios e grangearam-lhe um nome honroso entre os bemfeitores da humanidade.

O pobre menino da Ponte Nova foi feliz em ter encontrado naquella noite de rigoroso inverno o abbade de l'Epée.

O guarde entregou promptamente o menino ao abbade, a pedido deste, que prometteu proceder ás indagações necessarias sobre seus pais, a quem entregaria se lh'o exigissem.

Levando o menino comsigo, o abbade de l'Epée convenceu-se de que elle nunca seria reclamado, porque os defeitos desse infeliz o tornaram victima da fraude e da traição. Muitas circumstancias contribuiram para que se firmasse nesta opinião.

Observou-o ettentamente antes de se lhe arrancar do corpo os farrapos que o cobriam, e para os quaes essa pobre victima olhou com asco e desprezo; e a satisfação e gratidão que patenteou quando lhe apresentaram outros trajes foram obvias.

A pelle do menino Armando (nome que lhe deu o seu protector), depois que o lavaram, era tão alva como macia, qualidades que as manchas lhe cobriam o corpo occultavam.

O seu modo de olhar e de ouvir revelavam alguma intelligencia e nobreza, e convenceram ao abbade de que os defeitos que esse menino apresentava eram devidos a qualquer circumstancia sobrenatural.

Quando lhe offereceram diversas qualidades de comida, o abbade notou que Armando não só não se mostrou admirado, como até revelou que estava acostumado a ver diante de si profusão de acepipes com que se regalam as crianças da mais alta e escolhida classe da sociedade.

Todas as inquirições a que o bom abbade procedeu para confirmar-se na convicção em que estava, e todas as declarações que publicou nas folhas diarias não produziram resultado algum acerca da historia de Armando.

Entretanto a affeição que o seu bemfeitor lhe dispensava crescia de dia a dia.

A casa do abbade de ha muito que se tornara uma escola ou um asylo para os infelizes da classe de Armando; mas nenhum dos discipulos que até então a frequentara fez tão rapidos progressos como elle na aprendisagem, desses caracteres, que o genio do mestre inventou e ensinam a fallar e a ouvir.

Poucos annos depois Armando conversava por signaes com o abbade com tanta presteza e exactidão, como se o dom da palavra nunca existisse.

Conseguido este fim, o maior deleite do abbade era enriquecer o espirito da mocidade com tudo quanto possue o saber e a sciencia.

O abbade aguardava tambem anciosamente que o desenvolvimento intellectual de Armando lhe proporcionasse recordações da infancia, que elucidassem o mysterio em que se envolvia a sua existencia.

Quando alguma pergunta lhe era feita neste sentido, o menino apenas se lembrava que fôra trazido para Paris de um lugar remoto: mas a lembrança dos dias anteriores ao dessa jornada se lhe varrera inteiramente da memoria, que só poderia ser despertada por alguma circumstancia imprevista.

Em um dos passeios que o abbade costumava dar com Armando aconteceu passarem uma vez por um dos tribunaes de justiça, na occasião em que um dos juizes sahia da sua carruagem.

Armando não póde conter um movimento de sorpreza e communicou a seu protector que um homem que trajava arminho e purpura costumava carrega-lo nos braços, e chorando cobri-lo de beijos.

Esse leve resquicio despertou a attenção do abbade, que conjecturou logo que Armando era filho de um juiz, e que esse juiz, por andar sempre com seus habitos talares, devia ter residido em alguma capital, que é a séde dos tribunaes.

Dos beijos e lagrimas de que Armando se recordava o seu protector concluio que sua mãi naturalmente havia fallecido.

Outras circumstancias occorreram, á proporção que Armando crescia, que excitaram vivamente a esperança que tinha o abbade de alcançar justiça para o seu protegido, porque o santo sacerdote estava intimamente convencido de que essa criança era victima da injustiça de alguem.

Passando outra occasião por uma rua, Armando commoveu-se muito ao ver um feneral e disse ao abbade que se lembrava de ter acompanhado com muita gente o corpo de um homem a quem se sepultara, e que desde então nunca mais vira a pessoa que costumava carrega-lo e dar-lhe fervidos beijos.

« Pobre menino! » disse o abbade de si para si, « tu és orphão, e algum malvado aproveitou-se dos teus defeitos para roubar-te.

Em outra occasião em que Armando passeava com o seu preceptor do lado do sul de Paris, parou de repente e olhou attentamente para as portas da cidade. Depois disse ao abbade que fôra por alli que entrara em Paris, e que se recordava que o carro em que viera parara emquanto se examinou a bagagem; accrescentando mais que nesse carro tinham vindo com elle mais duas pessoas.

Meditando sobre estas circumstancias, o abbade convenceu-se intimamente que Armando perdera seus pais em uma das cidades do sul da França. E para conseguir essa certeza, lançou mão de todos os canaes que lhe pareceram convenientes; mas os seus esforços foram infructiferos, o que, todavia, não arrefeceu o proposito que se imposera voluntariamente de proteger a esse desherdado da fortuna.

O abbade, depois de profunda meditação, resolveu afinal percorrer com Armando os lugares que mais suspeitos lhe pareciam, por forma a ter occasião de despertar a enfraquecida memoria do seu protegido, que vendo o sitio em que nascera, sem duvida se recordaria de outras circumstancias.

Mas obstaculos quasi insuperaveis se oppunham á realisação deste plano.

A maior parte da viagem teria de ser feita a pé, e o menino, comquanto gozasse de saúde e fosse vigoroso, talvez não podesse dar cabo de tão pesada tarefa.

Mas o ardente desejo que nutria de fazer a experiencia sobrepujou as difficuldades que no começo lhe pareceram insuperaveis; e assim decidio-se a emprehender a viagem ao sul da França.

Qualquer coração menos generoso do que o do abbade de l'Epée arrefeceria ante o cansaço e os obstaculos dessa empreza, que talvez fosse tambem mal succedida.

De cidade em cidade, e de aldêa em aldêa, que os viajantes percorreram, nem o mais leve indicio poderam colher em favor do pobre orphão.

Mas quando, após tres mezes de viagem, ambos entraram as portas de Toulouse, Armando logo que as vio sentio o mais profundo abalo.

Ao passarem por uma igreja parou instantaneamente, e debulhado em lagrimas disse ao abbade que daquelle templo foi que sahio o funeral, que acompanhára coberto de crepe.

Impossivel é descrever a alegria e a anciedade que se apossaram do santo sacerdote, ao ouvir esta revelação.

E continuando ambos na sua correria, qualquer objecto era reconhecido por Armando por lhe ser então familiar, e a impressão do abbade de que encontrára afinal a cidade natal de Armando mais o dominára.

Se alguma duvida se antepunha a tão fagueiras esperanças, para logo outro incidente as removia.

Ao atravessarem uma praça, as recordações de Armando mais vividas se tornaram, e quando ambos, por acaso, pararam defronte de uma mansão tão nobre como arruinada, Armando soltou um grito e cahio sem sentidos nos braços do seu melhor amigo.

Só depois de algum tempo Armando recuperou os sentidos, e póde informar ao abbade que naquella casa foi que nascêra, que alli fôra acariciado pelo homem togado, e vivêra, depois do funeral, como uma criança quasi da sua idade, e cuja physionomia tinha gravada na memoria.

A custo póde o respeitavel sacerdote arranca-lo daquelle lugar, onde passára dias felizes. Mas, acostumado a obedecer cegamente aos dictames e preceitos de seu preceptor, Armando, depois de alguma reluctancia, o acompanhou.

O abbade encaminhou-se então para um *hotel*, onde ambos se accommodaram, e deram ensanchas á emoção resultante de tão feliz achado.

A primeira cousa que o abbade de l'Epée fez, depois da descoberta que afinal e após tantos sacrificios conseguira, foi informar-se da historia da pessoa que residira naquella casa que tanta emoção causára a Armando.

O resultado dessas indagações foi decisivo.

O abbade teve conhecimento de que a casa em questão, conhecida pelo nome de *palacio de Harancourt*, fôra outr'ora possessão do conde de Harancourt, pessoa muito conceituada na cidade de Tolouse; que o conde tivera um unico filho que fôra causa da morte de sua mãi no acto de nascer: que o menino Theodoro de Harancourt era surdo-mudo, e que seu tio materno, M. Arlemont, delle tomára conta; que a criança residira algum tempo no *hotel d'Harancourt* em Tolouse, em companhia de uma filha da mesma idade do M. Arlemont; que tendo este de ir a Paris tratar de alguns negocios, levára comsigo o menino Theodoro que, infelizmente, alli fallecêra, como seu tio provára com documentos incontestaveis; que, á vista desta occurrencia, M. Arlemont herdára os bens que deviam pertencer-lhe, na conformidade das disposições testamentarias do conde.

Foram estas, em resumo, as informações que o abbade de l'Epée colheu do estalajadeiro.

Extremamente satisfeito de que o seu protegido fosse o legitimo herdeiro de Harancourt e que M. Arlemont fosse o invasor dos seus direitos, o abbade tratou de pôr em campo todos os recursos para que o seu protegido obtivesse todos os seus bens.

M. Beauvoir era então o advogado mais acreditado de Tolouse, e foi a elle que o abbade se dirigio com Armando.

Aconteceu felizmente que M. Beauvoir fosse um dos maiores adeptos e admiradores do abbade de l'Epée. E quando este, ao começar a exposição de Armando, lhe disse quem era, M. Beauvoir exprimio em termos muito lisongeiros o respeito que consagrava e que lhe merecia tão distincto como humanitario sacerdote.

O abbade, depois de agradecer tão benevolas expressões, expoz em termos claros, energicos e concisos toda a historia de Armando e as informações que colhêra sobre o procedimento de M. Arlemont.

Acerca da identidade do joven Theodoro de Harancourt nenhuma duvida podia oppôr M. Beauvoir; mas a respeito do indigno e injustificavel procedimento de M. Arlemont, o intelligente advogado não póde conter-se, estigmatisando energicamente o seu modo de proceder. E para que nenhuma duvida podesse elle oppôr sobre a identidade do herdeiro do conde, pedio e instou com o abbade que viesse residir em sua casa até que se concluisse a investigação de facto tão escandaloso.

Deixemos o abbade e o seu protegido em casa do advogado, e transportemo-nos ao *hotel de Harancourt*.

Imagine o leitor os salões mais sumptuosos, ricamente tapetados e primorosamente enfeitados, que ainda assim não chegará a conceber o fausto, o luxo e a riqueza que se encontrava alli.

Mas no meio de tanta profusão, o *dono* ou senhor absoluto desse esplendido edificio vivia acabrunhado de desgostos e torturado de remorsos por ter abandonado seu sobrinho em Paris.

M. Arlemont definhava a olhos vistos, e apezar das caricias que ternamente lhe prodigalisava a sua unica e predilecta filha Mlle. Pauline, joven de 18 annos, M. Arlemont á custo se sorria.

Uma ou outra vez Mlle. Pauline fallava em seu primo, o seu companheiro de infancia, descuidosa de que magoava a ferida de seu pai, que ainda sangrava.

Esse estado de cousas durava já de ha muito no *hotel de Harancourt*, e tal era a critica e dolorosa posição de M. Arlemont na occasião em que appareceram em Tolouse o abbade de l'Epée e o seu protegido.

M. Arlemont achava-se no seu gabinete particular quando lhe annunciaram a visita do abbade de l'Epée e de M. Beauvoir.

A bem merecida reputação do abbade na qualidade de instituidor e mestre dos surdos-mudos chegára aos ouvidos de M. Arlemont, que lembrou-se tambem que seu infeliz sobrinho era surdo-mudo.

Arlemont ergueu-se então pallido e agitado e fez entrar os visitantes, procurando occultar a emoção que o dominava.

O veneravel abbade, depois de alguns banaes cumprimentos, expoz com toda a simplicidade os motivos que o levavam á sua presença. M. Arlemont contestou a existencia de Theodoro; mas quando o respeitavel sacerdote lhe expoz que não só elle vivia, como se achava perto de si, calou-se. O ambicioso e desalmado tio, contrariado e vencido, contentou-se em despedir os visitantes. Mas nessa occasião abrio-se repentinamente a porta, e por ella entrou o orphão desvalido.

Não cabe descrever aqui o que occorreu então!

O abbade de l'Epée commovido ante o espectaculo que inesperadamente se desenrolou na sua presença, limitou-se, á vista da franca exposição feita por Arlemont, a dizer que fôra induzido a commetter o crime por instancias de um seu criado, a deixa-lo incumbido de gerir os bens de Theodoro, que dias depois se unio pelos laços de hymeneu com sua interessante prima, regressando elle para Paris afim de continuar na tarefa que tantos e tão gloriosos louros lhe tem conquistado.

M. Arlemont succumbio pouco tempo depois a tanta vergonha e a tão profundos remorsos, e Theodoro, guiado pelos conselhos do honrado M. Beauvoir, soube duplicar a fortuna que lhe legára seu pai e honrar suas cinzas.

SINA MÁ, BEM MAL MERECIDA!

Quando faz muito frio, muito frio... e o vento sibila por entre as fendas da janella ou porta meia desconjuntada, e a esquiva luz se não apraz de descobrir o rosto luminoso, e as buliçosas estrellas mal ousam de se amostrar, e a agua cahe a cantaros por essas ermas ruas da nossa capital, nessas horas—se um bom par de cavacos brilham acesos na lareira, o seu calor aviventa e anima o corpo, molesto e regelado; o veterano se consola relendo e trelendo os commentarios de Cesar, ou em meditar no bello livro de Plutarcho, o mancebo vivaz lança mão de um drama de Victor Hugo e o devora sem respirar, o classico se arremessa affouto a um sermão do padre Vieira, ou traga com avidez um capitulo de Fernão Mendes, o mestre sapateiro soletra em voz alta aos aprendizes apinhados em torno da mesa côxa e ensebada o encontro de Roldão e Ferrabraz ou a passagem da ponte de Mantible — a velha com uma saia de baêta verde, touca de panninho, roupinha de estamenha azul, com a caixa de esturro ao pé e os oculos na ponta do nariz, conta ás netas e netinhas historias mui bellas e viçosas de cavalleiros andantes, bruchas, fadas e lobis-homens, em quanto o avô encovillado na cama com seu barrete de algodão, camisa de malha e depois de haver tomado a usual tisana, scisma no casamento das netas, nos dotes que lhes ha de dar, até que adormece, para acordar no outro dia ao romper d'alva.

Mas com fadas é que nós nos queremos: as bruchas são maleficas e impertinentes.

Ora não ha fada que por via de regra não seja bella como as que o são, senhora do seu jardim de sete fontes, e de sete mil flores. Escrevo com penna d'aço e não posso, queridissimos leitores, chegar-vos ao coração com o mavioso de uma descripção de belleza ideal.

Em summa as fadas são as senhoras, e as bruchas umas suas servas. Vamos nós ao nosso conto, que estou pulando por vo-lo contar.

Quando tal se passou tinha eu um covado de altura e nos annos o triplo dos palmos que elle contém; já vêdes que tinha os meus nove. Era em 1834.

Ouvi este veridico conto a uma velha, que o contava a duas netas, e que por signal já tinham deixado cahir um bom par de malhas das meias em que trabalhavam, e que de embevecidas no que ouviam não acertavam em dar um matte.

Era no Alentejo, paiz natal das fadas portuguezas, e onde tantas ha como de magicas houve na antiga Thessalia, á qual mais bella e discreta; isto é verdade; se não fosse não vo-lo diria.

A velha tossio, tomou sua pitada, espevitou a candeia prestes a morrer, e saccudio o topete por causa das más idéas.

Começava quando o velho de barrete de algodão acordou com o seu impertinente catharro. Tossio, tornou a tossir: julguei que daquella arrebentava! um bem applicado xarope de ameixas e peros o socegou, e virando para o outro lado, depois de haver rezado um padre nosso, dormio o somno da decrepidez, que bem poderá ser tão socegado como o da infancia. A avózinha começou fazendo primeiro o signal da cruz.

Havia alli para as bandas da Serra d'Ossa uma velha, muito velha, de quem dizem as más linguas que recebera do espirito maligno patente de fada, E' caso verdadeiro. A boa da minha velha tinha duas netas—Florinda e Adozinda—ambas gerseas: Um dia foram-se ellas a passear ao seu jardim, era em abril, abril bem sabeis vós que é o mez das flores, tantas flores, tantos ricos cheiros enlevam a phantasia.

Queria a fada maravilhar as netas com um encantamento subito por onde ficasse conhecendo o genio de cada uma.

Se bem o pensou, melhor o fez. Ouvi, ouvi, aqui é que vai o chiste.

As agulhas pararam, e a porta da alcova rangeu. Ruim agouro—Como vos dizia queria a fada tomar a subitas as netas com um encantamento; assim foi, ellas a passarem pela cascata, que estava na rua do meio do seu jardim, e a entrarem n'um caramanchão de rosas quando viram um jasmim alvo e puro que brigava com uma rosa toda pudor, toda carmim. Não era vento, que batia as duas flores uma cotra a outra, que nem havia vento naquelle dia, nem que o houvesse poderia elle entrar no caramanchão; era uma briga, muito briga, de tão rijos encontros que as folhas das duas doudinhas se amarrotavam, muitas dellas cahiam e do lugar d'onde cahiam ficava logo escorrendo o sumo cheiroso, que é o sangue das flores.

Recuaram as meninas espavoridas como querendo duvidar daquillo que era mais que realidade. Ellas a recuarem, e ellas a darem com os olhos n'um milhafre, que devorava uma pomba alva como a neve.

Florinda e Adozinda apertaram ao peito os bentinhos. Tinha lh'os dado um santo ermitão da serra d'Arrabida.

— Minhas netas em quanto ha fé vai tudo bem, não ha más tenções e fogem os pensamentos ruins. Deixaram de pensar nos seus bentinhos, ficaram perdidas. Lá a fada lhes não podia valer, estava escripto no livro dos destinos que ambas seriam infelizes.

— A historia faz arripiar, avózinha: mas conte, conte; queremos saber o resto.

— Pois o resto é o melhor.

A rosa a lutar com o jasmim, o milhafre devorando a pomba, eram advertencias de sobejo. De nada serviram. —Vai senão quando entram a pensar em casamentos. De casamentos passam a discorrer em falas.

— Quem nos dera que houvesse uma fada que cumprisse todos os nossos desejos, disseram. Sempre haviamos de ser muito felizes.

Palavras não eram ditas, e uma fada a erguer-se como vaporzinho de cima da terra.

— Que desejais das fadas? aqui tendes uma prompta a obedecer aos vossos minimos desejos.

E assim era.

— Que susto minha avó que não teriam as pobres raparigas.

— Assim supponho, mas dellas é que era a culpa.

— E não me sabeis dizer quem era a fada?

— A fada, minhas netas, era a avó das raparigas que se tinha trasformado, e em vez de touca trazia um toucado riquissimo, e em vez de saias e roupinhas um manto claro de neve.

Era uma suspensão vêla. A pergunta da fada ficaram a principio attonitas; mas tornando em si disseram quasi ao mesmo tempo « que nos caseis, que nos caseis, senhora fada, e que seja para logo; é o que só vos pedimos. »

Assim foi. A boa da fada sacou da sua varinha de condão. E mal havia batido com ella tres vezes na terra, quando dous guapos moços appareceram. Eram dous Adonis para endoudecerem a outros menos cobiçosos de se casar quanto mais ás nossas duas louquinhas.

— E que fizeram, que fizeram, minha avó.

— A fada mandou que escolhesse cada uma um noivo.

— E depois?

— Cada qual fez a sua escolha —negregada escolha que ellas fizeram.

— Sim! Coitadinhas! que má fada! e nós que já começavamos a querer-lhe tanto.

Depois desta curtissima interrupção a velha esfregou a testa como para se recordar, e continuou desta maneira.

— Um domingo depois, era domingo de Paschoa, o cura da freguezia caminhava para a igreja todo loução e escovado, montado no seu macho preto todo luzido de fitas e flores. Naquelle dia havia de celebrar dous casamentos. Os sinos repicavam a bom repicar. Adozinda e Florida casaram-se, por signal que houve umas bodas muito grandes, a que assistiram muitas fadas, que ninguem vio, mas todas muito feias, segundo se contou ao depois naquellas terras. Uma das noivas havia esposado honrado e esbelto mancebo. Esbelta e honrada era ella, mas os ciumes, os ciumes...

— Quem são os ciumes, avozinha?

— Os ciumes, os ciumes, minhas netas, são uns bruxos... mas isso não vem para a historia.

A velha não disse mais. Estava realisada a prophecia da luta das flores.

— E a outra, dizei-nos, o que foi feito da outra.

A outra casou com um senhor soberbão, como o proprio Satanaz — ao fim de um anno já não era a mesma — bonita sim, mas defecada, triste e desconfiada. O milhafre tinha martyrisado a pomba.

— E que fizeram á fada? O rei dessa terra não a mandou queimar?

— Não, minha neta, não. Dizem que ainda se tornara tão pessima que o demonio n'uma noute muito escura veio mandado por Nosso Senhor tirar-lhe todos os seus poderes, e rasgar-lhe na cara a patente que lhe dera, escripta com carvão—e que em dia de S. Bartholomeu a fada fez *vispere*, e foi-se para as areias gordas. O caso é que de então para cá desappareceram as fadas no Alemtejo.

— Amen, disseram á uma das raparigas, persignando-se.

— Deus vos ouça, minhas netas.

O serão estava por um triz a acabar por falta de azeite na candeia.

Passados annos o mesmo que succedera a Adozinda e Florinda veio a acontecer ás incansaveis ouvintes desta mui verdadeira e acreditada historia.

MARAVILHA VEGETAL.

O BAROMETZ, OU O CORDEIRO TARTAREO.

Entre as descripções mais notaveis dos viajantes modernos, poucas ha que offereçam mis interesse do que as que se referem ao cordeiro vegetal da Tartaria.

A descripção deste phenomeno, á que os homens lidos e os proprios naturalistas dos dous mais proximos seculos dão inteiro credito, é tão sorprendente que merece menção. Acredita-se que em uma planicie de grande extensão, um pouco elevada e inculta, do lado occidental do rio Volga, existe uma creatura admiravel, semi-animal e semi planta, á qual os naturaes do paiz dão o nome de Barometz, que quer dizer um cordeirinho.

Para os haver, os tartaros semeam na terra uma semente igual á do melão, da qual em certa época, nasce essa planta singular, que tem o feitio de um cordeirinho, com os pés, os cascos, as orelhas e a cabeça, menos os chifres, distinctamente formados.

Sua hastea chega á altura de tres pés, e a raiz, segundo a versão de uns, é presa ao chão por quatro lados; mas ha quem diga que o cordeirinho brota do chão em um só talo com os pés e o corpo já formados, e que gyrando nesse talo enverga-se sobre as hervas com que se alimenta.

Vive em quanto ha hervas em redor de si, mais depois que consome tudo, morre e murcha.

O pello é coberto de uma pennugem alva, tão fina como a seda, e muito estimada dos Tartaros que o arrancam e delle fazem barretes.

Na parte interna ha carne e ossos, e quando lhe tocam ou é ferida, deita uma especie de liquido semelhante ao sangue.

E' fama que o unico animal que come essa carne são os lobos, que gostam muito della.

Os collecciounadores de épocas remotas consideravam um thesouro os *especimens* deste notavel producto.

Dous differentes *especimens* acham-se descriptos nas Transacções Philosophicas, e no Jardim de Flora de Darwin encontra-se outro desenho, e bem assim a descripção deste raro phenomeno.

Esses desenhos foram copiados por artistas de merecimento, com a respectiva fabula.

O Barometz é um producto natural, que apresenta certas particularidades, que reunidas assemelham-se a um cordeirinho.

O corpo tem a forma de uma porção de talos de féto, que geralmente crescem tanto como as arvores. Esses talos são densamente cobertos de uma especie de fios de seda côr de ouro.

Na superficie da terra brotam algumas raizes, antes de brotarem as folhas.

Essas folhas tem cerca de 12 a 14 pés de comprimento, e o talo conserva-se muito tempo despido dellas.

Os tartaros acreditam que esses talos são corpos, por isso arrancam das raizes todas as folhas, com excepção de quatro que destinam ás pernas, duas mais pequenas para as orelhas e o tronco para a cauda; depois virando o talo de dentro para fóra o enfeitam, apresentando assim essa sorprendente maravilha.

O féto (que os botanicos chamam *Cibotium Barometz*) nasce na Asia Oriental, e foi introduzido nos *conservatorios* da Inglaterra, onde floresce, produzindo, depois de alguns annos de vegetação, bons *especimens*.

Os fios sedosos deste féto servem de remedio entre os chins, para estagnar o sangue, applicando-os nos golpes ou feridas, do mesmo modo por que na Europa e em outros paizes usa-se do feltro ou da teia de aranha.

A MIRAGEM, O ESPECTRO DAS RUINAS.

O admiravel e fallaz phenomeno conhecido por miragem apresenta tres especies distinctas. A primeira é a que offerece a fórma de um objecto distante, abaixo da linha do horisonte e por consequencia fóra do alcance da vista, o qual parece estar suspenso no ar e alli conservar-se algumas vezes em posição natural, outras as avessas ou de cabeça para baixo, e tambem de um e outro modo, em que a imagem é duplice como acontece aos navios e ao reflexo que projectam n'agua. A segunda é a em que o objecto parece estar suspenso no ar, como uma nuvem ou uma aldêa sobre uma montanha, e descendo ficarem fluctuando em um vasto lago, entendendo-se algumas milhas aos pés do observador.

A terceira, que é a mais rara, apresenta a fórma do sol recolhendo-se e espalhando immensas sombras dos objectos terrestres, muito além do espaço.

Da primeira especie de miragens ha exemplos pasmosos. Viajando nos mares do polo em 1822, o capitão Scoresby vio a imagem invertida de um navio suspenso no ar, á algumas milhas de distancia. « Tão bem definido estava o navio, disse elle, que pude distinguir por um telescopio as velas, as enxárcias, e o casco, tanto que julgei ser a *Fama*, navio de meu pai, como com effeito verifiquei, se bem que, comparando as minhas notas com as delle quando nos encontramos, reconhecemos que a nossa reciproca posição, naquella occasião apresentava a distancia de trinta milhas um do outro. » Em maio de 1854 o capitão do navio inglez *Archer*, que cruzava no Baltico, vio outra miragem de toda a esquadra britanica, que se compunha de dezenove velas. Entretanto a distancia de um navio aos outros era de trinta milhas. Em ambos os casos os objectos pareciam invertidos.

Continuar-se-ha.

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS.

MUTILADO